



**ANDRÉ DA COSTA MELO**

# **A escolha parental do ensino particular**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Especialidade de Administração e Organização Escolar**

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**PONTA DELGADA**

**2009**

**ANDRÉ DA COSTA MELO**



# **A escolha parental do ensino particular**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Especialidade de Administração e Organização Escolar**

Dissertação apresentada à  
Universidade dos Açores para  
cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em  
Educação, na Especialidade de  
Administração e Organização Escolar,  
sob a orientação científica do Prof.  
Doutor Jorge Ávila de Lima.

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**PONTA DELGADA**

**2009**

## **Agradecimentos**

À Carina, que me apoiou incondicionalmente de uma forma paciente ao longo destes meses.

Ao Professor Doutor Jorge Lima pela sua excelente orientação e apoio essencial para a realização deste trabalho.

Às Directoras e professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas particulares que participaram neste estudo, pela sua disponibilidade e apoio na recolha de dados.

Aos pais dos alunos que responderam ao questionário.

A todos, muito obrigado!

## **Resumo**

Uma vez que vivemos numa sociedade em que o Estado garante a educação para todos os alunos do Ensino Básico, pretende-se investigar as razões que levam as famílias a escolherem as escolas particulares para matricularem os seus filhos. Como forma de complementar este estudo, procurou-se averiguar também a prática de regulação que exercem as escolas para combaterem a concorrência e para atraírem alunos.

O enquadramento teórico da investigação desenvolve-se em torno de quatro partes. A primeira parte está relacionada com a regulação das políticas educativas, em que se aborda o conceito de regulação na educação e as suas características, também se refere a passagem do “Estado Educador” ao “Estado Avaliador” e se expõe as várias formas de financiamento em educação; a segunda parte consiste na evolução histórica e enquadramento legal das políticas destinadas ao Ensino Particular e Cooperativo, nos dados estatísticos sobre o Ensino Particular em Portugal, no geral, e de um modo mais específico nos Açores, e nas políticas de escolha da escola a nível internacional; na terceira parte faz-se referência a algumas razões da escolha da escola pelos pais; e por fim, na quarta parte, reflecte-se sobre as estratégias das escolas para regular a procura dos pais.

A metodologia adoptada assenta numa abordagem mista, conjugando a pesquisa qualitativa, com recurso a entrevistas exploratórias às directoras pedagógicas e a algumas professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas envolvidas no estudo, com a pesquisa quantitativa, através de inquéritos por questionário a todos os pais dos alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico nas mesmas escolas.

As conclusões deste estudo confirmam que os pais dão maior importância às razões pedagógicas, institucionais e curriculares e tornaram as razões domésticas e profissionais nas que menos importância tiveram na escolha da escola. De uma forma geral, todas as famílias, independentemente do capital escolar do agregado familiar e da categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar, deram importância às razões apresentadas para a escolha da escola onde matricularam os seus filhos.

O estudo termina com o reconhecimento das limitações e sugestões para investigações futuras.

## **Summary**

Since we live in a society where the State ensures education for all the students of the Elementary Levels, we intend to investigate the reasons that make families choose private schools to enrol their children. In order to complement this research, we also tried to analyse the regulation methods that schools adopt to fight against competition and attract more students.

The theoretical setting of our investigation develops around four parts. The first is related to the regulation of educational policy, in which we focus the concept of educational regulation and its characteristics, also referring to the change from the “Educating State” to the “Evaluating State” and presenting all forms of education financing. The second part contains the historical evolution and the legal setting of all the policies related to Private and Cooperative Teaching, the statistical data about Private Teaching in Portugal in general and in the Azores in particular, and also the school choice policies at an international level. In the third part, we refer some of the reasons that lead parents to choose a school. Finally, in the fourth part, we reflect about the strategies that schools use to regulate parents’ demand.

The methodology adopted is a mixed approach that combines qualitative research, through exploring interviews done to the pedagogical directors and to some of the Elementary Level teachers of the schools involved in this project, and also a quantitative research, through surveys done to all parents of the students enrolled in the same schools.

Our conclusions confirm that parents value more all the pedagogical, institutional and curricular reasons and that domestic and confessional reasons are the least important when it comes to choose a school for their children. In a general way, all families, no matter their school capital as a family or their higher socio-professional

category, gave a big importance to the reasons that they had to choose the school for their children.

Our work ends with the acknowledgment of its limitations and also with some suggestions for further investigations.

## Résumé

Étant donné que nous vivons dans une société où l'État assure l'éducation à tous les enfants de l'enseignement élémentaire, il se prétend enquêter les raisons qui amènent les familles à choisir les écoles privées pour inscrire leurs enfants. Comme façon de compléter cette étude, il s'est cherché à enquêter aussi la pratique de règlement qui exercent les écoles pour combattre la concurrence et pour attirer des élèves.

L'encadrement théorique de la recherche se développe autour de quatre parties. La première partie est rapportée avec le règlement des politiques éducatives, où s'aborde le concept de règlement dans l'éducation et leur caractéristiques, se rapporte aussi au passage de « l'État Educateur » à « l'État Évaluateur » et il s'expose les plusieurs formes de financement dans l'éducation ; la deuxième partie consiste à l'évolution historique et à l'encadrement légal des politiques destinées à l'enseignement privé et coopératif, dans les données statistiques sur l'enseignement privé au Portugal, dans le général, et d'une manière plus spécifique aux Açores, et dans les politiques de choix de l'école à niveau international ; dans la troisième partie se fait référence à quelques raisons à propos du choix de l'école par les parents ; et, finalement, dans la quatrième partie, il se reflète sur les stratégies des écoles pour régler la recherche des parents.

La méthodologie adoptée est fondée dans un abordage mixte, elle conjugue la recherche qualitative, en recourt à des entrevues exploratrices aux directrices pédagogiques et à quelques enseignantes de l'enseignement élémentaire des écoles engagées dans l'étude, avec la recherche quantitative, à travers des enquêtes par questionnaire à tous les parents des élèves inscrits dans l'enseignement élémentaire dans les mêmes écoles.

Les conclusions de cette étude confirment que les parents donnent plus d'importance à des raisons pédagogiques, institutionnelles et du plan d'études et qu'ils

ont rendu les raisons domestiques et confessionnelles dans les moins importantes dans le choix de l'école. En général, toutes les familles, indépendamment de la scolarité et de la catégorie socioprofessionnelle plus élevées des parents, ont donné plus d'importance aux raisons présentées pour le choix de l'école où ont inscrit leurs enfants.

L'étude finit avec la reconnaissance des limitations et avec des suggestions pour recherches futures.

## *Índice*

---

## **Índice**

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Summary.....	v
Resumé.....	vii
Índice.....	ix
Índice de Anexos.....	xiv
Índice de Quadros.....	xv
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I - Revisão de Literatura.....</b>	<b>5</b>
1- Regulação das políticas educativas.....	6
1.1- Do “Estado Educador” ao “Estado Avaliador”.....	8
1.2 – Formas de financiamento da educação.....	11
2- Ensino Particular e Cooperativo.....	12
2.1-Evolução histórica e enquadramento legal .....	14
2.2– Dados estatísticos actuais sobre o ensino particular em Portugal e Açores.....	18
2.3 – Políticas da escolha da escola a nível internacional.....	21
2.3.1- Estados Unidos da América.....	21
2.3.2-Inglaterra.....	23
2.3.3-França.....	25
2.3.4-Espanha.....	26
2.3.5-Paises Baixos.....	27
2.3.6-Chile.....	28
2.3.7-Suécia.....	28
2.3.8-Dinamarca.....	29
2.3.9- Austrália.....	30

2.3.10- Nova Zelândia.....	30
2.3.11-Suíça.....	32
3- Razões da escolha da escola pelos pais.....	33
4- Estratégias da escola para regular a procura dos pais.....	39
<b>Capítulo II – Metodologia.....</b>	<b>44</b>
Introdução.....	45
1 – Questões de pesquisa.....	45
2 - Operacionalização de conceitos.....	46
3 – Instrumento de recolha de dados.....	51
3.1 – Entrevistas exploratórias.....	51
3.2 – Questionário.....	53
4 – Pré-teste.....	55
5 – Recolha de dados.....	55
6 – Análise de dados.....	56
7 – Cuidados Éticos.....	56
8 - População e Amostra.....	58
8.1 – População.....	58
8.2 – Amostra.....	58
8.2.1 – Directores.....	59
8.2.2 – Professores.....	60
8.2.3 – Pais.....	60
8.2.3.1 – Caracterização da pessoa que respondeu ao questionário...60	
8.2.3.2 – Caracterização do capital escolar do agregado familiar....61	
8.2.3.3– Caracterização das Categorias Socioprofissionais do Agregado Familiar.....	62
8.2.3.4 – Situação profissional dos pais que são patrões.....	70
8.2.3.5 – Número de filhos.....	73
8.2.3.6 – Número de filhos que frequentam a escola.....	74
8.2.3.7 – Número de filhos que já frequentaram a escola .....	74

8.2.3.8 – Local de residência das famílias.....	75
8.3 – Caracterização das escolas envolvidas no estudo.....	77
8.3.1 – Número de alunos.....	77
8.3.2 – Número de funcionários.....	78
8.3.3 – Número de funcionários efectivos.....	78
8.3.4 – Infra-estruturas das escolas.....	79
8.3.5 – Horário de funcionamento das escolas.....	82
<b>Capítulo III - Tratamento dos dados.....</b>	<b>84</b>
Introdução.....	85
1 – Razões que levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos.....	86
2 – Cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as várias razões que levam os pais a escolherem a escola para matricularem os seus filhos.....	107
3 – Cruzamento entre a categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar e as várias razões que levam os pais a escolherem a escola para matricularem os seus filhos.....	113
4 – Análise de frequências das componentes institucionais, domésticas, pedagógicas, confessionais e curriculares.....	117
5 – Cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as componentes.....	120
6 – Cruzamento entre a categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar e as componentes.....	121
7 – Estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola.....	122
7.1 – Escolas particulares versus escola públicas.....	124
7.2 – Relação entre pais e a escola .....	125

7.3 – Medidas de disciplina aplicadas na escola.....	126
7.4 – Valores transmitidos pela escola.....	127
7.5 – Autonomia das escolas particulares em relação ao ensino público.....	128
7.6 – Projecto Educativo de cada escola.....	129
8 – O modo como as escolas particulares regulam a procura de que são objecto por parte das famílias.....	130
9 – Dificuldades sentidas pelos pais dos alunos matriculados nas escolas particulares.....	131
<b>Capítulo IV - Discussão dos Resultados e Conclusões.....</b>	<b>133</b>
Introdução.....	134
1 – Razões que levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos.....	135
2 - Estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha das escolas.....	138
3 – De que modo regulam as escolas a procura de que são objecto por parte das famílias?.....	141
4 – Limitações do estudo.....	141
5 – Implicações para futuras investigações.....	142
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>143</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>149</b>

## Índice de Anexos

<b>Anexo 1</b> .....	<b>ii</b>
Guião de entrevista às directoras das escolas particulares	
<b>Anexo 2</b> .....	<b>vi</b>
Guião de entrevista às professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas particulares	
<b>Anexo 3</b> .....	<b>viii</b>
Questionários aos pais dos alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico das escolas particulares	
<b>Anexo 4</b> .....	<b>xii</b>
Formulário de consentimento informado	
<b>Anexo 5</b> .....	<b>xiv</b>
Quadros com o cruzamento entre as variáveis capital escolar do agregado familiar Recodificada 2 e as razões recodificadas	
<b>Anexo 6</b> .....	<b>xliii</b>
Quadros com o cruzamento entre as variáveis categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar Recodificada 2 e as razões recodificadas	
<b>Anexo 7</b> .....	<b>lxxv</b>
Quadros com o cruzamento entre as variáveis capital escolar do agregado familiar Recodificada 2 e as componentes	
<b>Anexo 8</b> .....	<b>lxxix</b>
Quadros com o cruzamento entre as variáveis categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar Recodificada 2 e as componentes	
<b>Anexo 9</b> .....	<b>lxxxiv</b>
Quadro 5 – Idade do inquirido	
<b>Anexo 10</b> .....	<b>lxxxv</b>
Quadros 21, 22 e 23- Quadros dos concelhos onde residem as famílias	

## Índice de quadros

<b>Quadro 1</b> - Operacionalização de conceitos.....	46
<b>Quadro 2</b> - Número de questionários entregues e recolhidos.....	56
<b>Quadro 3</b> - Identificação das entrevistas.....	59
<b>Quadro 4</b> - Pessoa que responde ao questionário.....	60
<b>Quadro 5</b> - Idade do inquirido.....	<b>lxxxiv</b>
<b>Quadro 6</b> - Sexo do inquirido.....	61
<b>Quadro 7</b> - Capital escolar do agregado familiar.....	62
<b>Quadro 8</b> - Categorias das profissões dos pais.....	66
<b>Quadro 9</b> - Categorias das profissões das mães.....	67
<b>Quadro 10</b> - Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar.....	69
<b>Quadro 11</b> - Mãe é trabalhadora por conta própria.....	70
<b>Quadro 12</b> - Mãe é patroa/empregadora.....	70
<b>Quadro 13</b> - Número de trabalhadores ao cargo da mãe.....	71
<b>Quadro 14</b> - Pai é trabalhador por conta própria.....	72
<b>Quadro 15</b> - Pai é patrão/empregador.....	72
<b>Quadro 16</b> - Número de trabalhadores ao cargo do pai.....	72
<b>Quadro 17</b> - Número de filhos.....	73
<b>Quadro 18</b> - Número de filhos que frequentam a escola.....	74
<b>Quadro 19</b> - Número de filhos que já frequentaram a escola.....	74
<b>Quadro 20</b> - Famílias que residem no concelho de Ponta Delgada.....	75
<b>Quadro 21</b> - Famílias que residem no concelho de Ribeira Grande.....	<b>lxxxv</b>
<b>Quadro 22</b> - Famílias que residem no concelho de Lagoa.....	<b>lxxxv</b>

<b>Quadro 23</b> - Famílias que residem no concelho de Vila Franca do Campo.....	<b>lxxxv</b>
<b>Quadro 24</b> - Número de alunos.....	77
<b>Quadro 25</b> - Número de funcionários.....	78
<b>Quadro 26</b> - Número de funcionários efectivos na escola.....	78
<b>Quadro 27</b> - Infra-estruturas das escolas.....	79
<b>Quadro 28</b> - Horário de funcionamento das escolas.....	82
<b>Quadro 29</b> - Horário de funcionamento – recodificado.....	86
<b>Quadro 30</b> - Relação entre a escola e a família – recodificado.....	86
<b>Quadro 31</b> - A escola oferece segurança às crianças – recodificado.....	87
<b>Quadro 32</b> - A reputação da escola é do agrado das famílias – recodificado.....	87
<b>Quadro 33</b> - Ocupação dos tempos livres – recodificado.....	88
<b>Quadro 34</b> - A estrutura física da escola – recodificado.....	88
<b>Quadro 35</b> - A escola tem uma atenção especial com os alunos – recodificado.....	89
<b>Quadro 36</b> - A escola impõe regras de disciplina – recodificado.....	89
<b>Quadro 37</b> - A escola transmite valores – recodificado.....	90
<b>Quadro 38</b> - A escola proporciona um bom ambiente – recodificado.....	90
<b>Quadro 39</b> - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola – recodificado.....	91
<b>Quadro 40</b> - Estabilidade do corpo docente – recodificado.....	91
<b>Quadro 41</b> - Selecção dos alunos – recodificado.....	92
<b>Quadro 42</b> - A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado.....	92
<b>Quadro 43</b> - A escola tem uma boa organização – recodificado.....	93
<b>Quadro 44</b> - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva – recodificado.....	93
<b>Quadro 45</b> - Tamanho da escola – recodificado.....	94

<b>Quadro 46</b> - Transporte próprio – recodificado.....	94
<b>Quadro 47</b> - A escola é próxima da residência das famílias – recodificado.....	95
<b>Quadro 48</b> - A escola é próxima do trabalho dos pais – recodificado.....	95
<b>Quadro 49</b> - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais – recodificado.....	96
<b>Quadro 50</b> - A escola possui facilidades de acesso – recodificado.....	96
<b>Quadro 51</b> - O irmão da criança já frequenta a escola – recodificado.....	97
<b>Quadro 52</b> - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola – recodificado.....	97
<b>Quadro 53</b> - O facto de os pais já terem estado na escola – recodificado.....	98
<b>Quadro 54</b> - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo – recodificado..	98
<b>Quadro 55</b> - A escola oferece um ensino de qualidade – recodificado.....	99
<b>Quadro 56</b> - Directora pedagógica firme – recodificado.....	99
<b>Quadro 57</b> - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola – recodificado.....	100
<b>Quadro 58</b> - Os professores são dedicados ao trabalho – recodificado.....	100
<b>Quadro 59</b> - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias – recodificado.....	101
<b>Quadro 60</b> - Valores religiosos – recodificado.....	101
<b>Quadro 61</b> - Actividades de enriquecimento curricular – recodificado.....	102
<b>Quadro 62</b> - Formação mais completa – recodificado.....	102
<b>Quadro 63</b> - Frequência, média e desvio-padrão das respostas dos inquiridos relativamente ao grau de importância dos factores de escolha da escola .....	104
<b>Quadro 64</b> - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	109

<b>Quadro 65</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	109
<b>Quadro 66</b> - Transporte próprio - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	110
<b>Quadro 67</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Transporte próprio - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	110
<b>Quadro 68</b> - A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	111
<b>Quadro 69</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado e Capital escolar do agregado familiar...	111
<b>Quadro 70</b> - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	112
<b>Quadro 71</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	112
<b>Quadro 72</b> - Valores religiosos - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	113
<b>Quadro 73</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Valores religiosos - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	113
<b>Quadro 74</b> - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2....	115
<b>Quadro 75</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado e Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	116

<b>Quadro 76</b> - Transporte próprio - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	116
<b>Quadro 77</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Transporte próprio - recodificado e Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	116
<b>Quadro 78</b> - Componente Institucional – recodificadas.....	117
<b>Quadro 79</b> - Componente Doméstica – recodificadas.....	117
<b>Quadro 80</b> - Componente Pedagógica – recodificadas.....	118
<b>Quadro 81</b> - Componente Confessional – recodificadas.....	118
<b>Quadro 82</b> - Componente Curricular – recodificadas.....	119
<b>Quadro 83</b> - Média das componentes pedagógicas, domésticas, curriculares, confessionais e institucionais.....	119
<b>Quadro 84</b> - Componentes Confessionais - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	120
<b>Quadro 85</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Componentes Confessionais - recodificadas e Capital escolar do agregado familiar.....	120
<b>Quadro 86</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Componente Confessional recodificada e o Capital escolar do agregado familiar.....	121
<b>Quadro 87</b> - Critérios de selecção dos alunos.....	130
<b>Quadro 88</b> - Horário de funcionamento - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xiv
<b>Quadro 89</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Horário de funcionamento – recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	xiv
<b>Quadro 90</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Horário de funcionamento e o Capital escolar do agregado familiar.....	xiv

<b>Quadro 91</b> - Relação entre a escola e a família - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xv</b>
<b>Quadro 92</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Relação entre a escola e a família - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xv</b>
<b>Quadro 93</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Relação entre a escola e a família - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xv</b>
<b>Quadro 94</b> - A escola oferece segurança às crianças - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xvi</b>
<b>Quadro 95</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola oferece segurança às crianças - recodificado e Capital escolar do agregado familiar...	<b>xvi</b>
<b>Quadro 96</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola oferece segurança às crianças - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xvi</b>
<b>Quadro 97</b> - A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xvii</b>
<b>Quadro 98</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xvii</b>
<b>Quadro 99</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xvii</b>
<b>Quadro 100</b> - Ocupação dos tempos livres - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xviii</b>
<b>Quadro 101</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Ocupação dos tempos livres - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xviii</b>
<b>Quadro 102</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Ocupação dos tempos livres - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xviii</b>

<b>Quadro 103</b> - A estrutura física da escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xix</b>
<b>Quadro 104</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A estrutura física da escola - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xix</b>
<b>Quadro 105</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A estrutura física da escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xix</b>
<b>Quadro 106</b> - A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xx</b>
<b>Quadro 107</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xx</b>
<b>Quadro 108</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado * Capital escolar do agregado familiar..	<b>xx</b>
<b>Quadro 109</b> - A escola impõe regras de disciplina - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxi</b>
<b>Quadro 110</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola impõe regras de disciplina - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxi</b>
<b>Quadro 111</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola impõe regras de disciplina - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxi</b>
<b>Quadro 112</b> - A escola transmite valores - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxii</b>
<b>Quadro 113</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola transmite valores - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxii</b>

<b>Quadro 114</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola transmite valores - recodificado * Capital escolar do agregado familiar .....	<b>xxii</b>
<b>Quadro 115</b> - A escola proporciona um bom ambiente - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiii</b>
<b>Quadro 116</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola proporciona um bom ambiente - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiii</b>
<b>Quadro 117</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola proporciona um bom ambiente - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiii</b>
<b>Quadro 118</b> - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiv</b>
<b>Quadro 119</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado e Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiv</b>
<b>Quadro 120</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxiv</b>
<b>Quadro 121</b> - Estabilidade do corpo docente - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxv</b>
<b>Quadro 122</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Estabilidade do corpo docente - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxv</b>
<b>Quadro 123</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Estabilidade do corpo docente - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxv</b>
<b>Quadro 124</b> - Selecção dos alunos - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxvi</b>

<b>Quadro 125</b> - Teste do Qui-quadrado do quadro 124.....	<b>xxvi</b>
<b>Quadro 126</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Selecção dos alunos - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxvi</b>
<b>Quadro 127</b> - A escola apresenta resultados escolares positivos - recodificado* Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxvii</b>
<b>Quadro 128</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxvii</b>
<b>Quadro 129</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola apresenta resultados escolares positivos - recodificado* Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxvii</b>
<b>Quadro 130</b> - A escola tem uma boa organização - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxviii</b>
<b>Quadro 131</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola tem uma boa organização - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxviii</b>
<b>Quadro 132</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola tem uma boa organização - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxviii</b>
<b>Quadro 133</b> - Tamanho da escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxix</b>
<b>Quadro 134</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Tamanho da escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxix</b>
<b>Quadro 135</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Tamanho da escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxix</b>
<b>Quadro 136</b> - A escola é próxima da residência das famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxx</b>

**Quadro 137** - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxx**

**Quadro 138** - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxx**

**Quadro 139** - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxi**

**Quadro 140** - Teste do Qui-quadrado A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxi**

**Quadro 141** - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxi**

**Quadro 142** - A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxii**

**Quadro 143** - Teste do Qui-quadrado A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxii**

**Quadro 144** - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxii**

**Quadro 145** - O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxiii**

**Quadro 146** - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxiii**

**Quadro 147** - V de Cramer para a associação entre as variáveis O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar.....**xxxiii**

<b>Quadro 148</b> - O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxiv</b>
<b>Quadro 149</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxiv</b>
<b>Quadro 150</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxiv</b>
<b>Quadro 151</b> - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxv</b>
<b>Quadro 152</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxv</b>
<b>Quadro 153</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxv</b>
<b>Quadro 154</b> - A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvi</b>
<b>Quadro 155</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvi</b>
<b>Quadro 156</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvi</b>
<b>Quadro 157</b> - Directora pedagógica firme - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvii</b>

<b>Quadro 158</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Directora pedagógica firme - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvii</b>
<b>Quadro 159</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Directora pedagógica firme - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxvii</b>
<b>Quadro 160</b> - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxviii</b>
<b>Quadro 161</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxviii</b>
<b>Quadro 162</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxviii</b>
<b>Quadro 163</b> - Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxix</b>
<b>Quadro 164</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxix</b>
<b>Quadro 165</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xxxix</b>
<b>Quadro 166</b> - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xl</b>
<b>Quadro 167</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	<b>xl</b>

<b>Quadro 168</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xl
<b>Quadro 169</b> - Actividades de enriquecimento curricular - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xli
<b>Quadro 170</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Actividades de enriquecimento curricular - recodificado * Capital escolar do agregado familiar....	xli
<b>Quadro 171</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Actividades de enriquecimento curricular - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xli
<b>Quadro 172</b> - Formação mais completa - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xlii
<b>Quadro 173</b> - Teste do Qui-quadrado para a associação entre as variáveis Formação mais completa - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xlii
<b>Quadro 174</b> - V de Cramer para a associação entre as variáveis Formação mais completa - recodificado * Capital escolar do agregado familiar.....	xlii
<b>Quadro 175</b> - Horário de funcionamento - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliii
<b>Quadro 176</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Horário de funcionamento - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliii
<b>Quadro 177</b> - V de Cramer para a associação entre Horário de funcionamento - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliii
<b>Quadro 178</b> - Relação entre a escola e a família - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliv

<b>Quadro 179</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Relação entre a escola e a família - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliv
<b>Quadro 180</b> – V de Cramer para a associação entre Relação entre a escola e a família - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xliv
<b>Quadro 181</b> – A escola oferece segurança às crianças - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlv
<b>Quadro 182</b> – Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola oferece segurança às crianças - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlv
<b>Quadro 183</b> – V de Cramer para a associação entre A escola oferece segurança às crianças - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlv
<b>Quadro 184</b> – A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 185</b> – Teste de Qui-quadrado para a associação entre A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 186</b> – V de Cramer para a associação entre A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 187</b> – Ocupação dos tempos livres - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvii

<b>Quadro 188</b> – Teste de Qui-quadrado para a associação entre Ocupação dos tempos livres - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 189</b> – V de Cramer para a associação entre Ocupação dos tempos livres - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 190</b> – A estrutura física da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 191</b> – Teste de Qui-quadrado para a associação entre A estrutura física da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 192</b> - V de Cramer para a associação entre A estrutura física da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 193</b> - A escola tem uma atenção especial com os alunos – recodificado * Categorias socioprofissionais mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 194</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola tem uma atenção especial com os alunos- recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 195</b> - V de Cramer para a associação entre A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi
<b>Quadro 196</b> - A escola impõe regras de disciplina- recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	xlvi

<b>Quadro 197</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola impõe regras de disciplina- recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	l
<b>Quadro 198</b> - V de Cramer para a associação entre A escola impõe regras de disciplina- recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	l
<b>Quadro 199</b> - A escola transmite valores - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	li
<b>Quadro 200</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola transmite valores - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	li
<b>Quadro 201</b> - V de Cramer para a associação entre A escola transmite valores - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	li
<b>Quadro 202</b> - A escola proporciona um bom ambiente - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lii9
<b>Quadro 203</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola proporciona um bom ambiente - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lii
<b>Quadro 204</b> - V de Cramer para a associação entre A escola proporciona um bom ambiente - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lii
<b>Quadro 205</b> - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	liii

**Quadro 206** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lii

**Quadro 207** - V de Cramer para a associação entre As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lii

**Quadro 208** - Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....liv

**Quadro 209** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....liv

**Quadro 210** - V de Cramer para a associação entre Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....liv

**Quadro 211** - Selecção dos alunos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lv

**Quadro 212** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Selecção dos alunos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lv

**Quadro 213** - V de Cramer para a associação entre Selecção dos alunos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lv

**Quadro 214** - A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lvi

<b>Quadro 215</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lvi
<b>Quadro 216</b> - V de Cramer para a associação entre A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lvi
<b>Quadro 217</b> - A escola tem uma boa organização - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lvii
<b>Quadro 218</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola tem uma boa organização - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lvii
<b>Quadro 219</b> - V de Cramer para a associação entre A escola tem uma boa organização - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lvii
<b>Quadro 220</b> - Tamanho da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lviii
<b>Quadro 221</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Tamanho da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lviii
<b>Quadro 222</b> - V de Cramer para a associação entre Tamanho da escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lviii
<b>Quadro 223</b> - A escola é próxima da residência das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lix

<b>Quadro 224</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola é próxima da residência das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lix
<b>Quadro 225</b> - V de Cramer para a associação entre A escola é próxima da residência das famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lix
<b>Quadro 226</b> - A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lx
<b>Quadro 227</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lx
<b>Quadro 228</b> - V de Cramer para a associação entre A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lx
<b>Quadro 229</b> - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxi
<b>Quadro 230</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxi
<b>Quadro 231</b> - V de Cramer para a associação entre A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxi
<b>Quadro 232</b> - A escola possui facilidades de acesso - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxii

<b>Quadro 233</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola possui facilidades de acesso - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxii
<b>Quadro 234</b> - V de Cramer para a associação entre A escola possui facilidades de acesso - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxii
<b>Quadro 235</b> - O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiii
<b>Quadro 236</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiii
<b>Quadro 237</b> - V de Cramer para a associação entre O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiii
<b>Quadro 238</b> - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiv
<b>Quadro 239</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiv
<b>Quadro 240</b> - V de Cramer para a associação entre Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxiv
<b>Quadro 241</b> - O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxv

<b>Quadro 242</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxv
<b>Quadro 243</b> - V de Cramer para a associação entre O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxv
<b>Quadro 244</b> - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvi
<b>Quadro 245</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvi
<b>Quadro 246</b> - V de Cramer para a associação entre Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvi
<b>Quadro 247</b> - A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvii
<b>Quadro 248</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvii
<b>Quadro 249</b> - V de Cramer para a associação entre A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxvii
<b>Quadro 250</b> - Directora pedagógica firme - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxviii

<b>Quadro 251</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Directora pedagógica firme - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxviii
<b>Quadro 252</b> - V de Cramer para a associação entre Directora pedagógica firme - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxviii
<b>Quadro 253</b> - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxix
<b>Quadro 254</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxix
<b>Quadro 255</b> - V de Cramer para a associação entre Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxix
<b>Quadro 256</b> - Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxx
<b>Quadro 257</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxx
<b>Quadro 258</b> - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxi

**Quadro 259** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxi

**Quadro 260** - V de Cramer para a associação entre O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxi

**Quadro 261** - Valores religiosos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxii

**Quadro 262** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Valores religiosos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxii

**Quadro 263** - V de Cramer para a associação entre Valores religiosos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2....lxxii

**Quadro 264** - Actividades de enriquecimento curricular - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxiii

**Quadro 265** - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Actividades de enriquecimento curricular - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxiii

**Quadro 266** - V de Cramer para a associação entre Actividades de enriquecimento curricular - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxiii

**Quadro 267** - Formação mais completa - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....lxxiv

<b>Quadro 268</b> - Teste de Qui-quadrado para a associação entre Formação mais completa - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxiv
<b>Quadro 269</b> - V de Cramer para a associação entre Formação mais completa - recodificado * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxiv
<b>Quadro 270</b> - Componentes Pedagógicas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxv
<b>Quadro 271</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Componentes Pedagógicas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxv
<b>Quadro 272</b> - V de Cramer entre as variáveis Componentes Pedagógicas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxv
<b>Quadro 273</b> - Componentes Domésticas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvi
<b>Quadro 274</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Componentes Domésticas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvi
<b>Quadro 275</b> - V de Cramer entre as variáveis Componentes Domésticas - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvi
<b>Quadro 276</b> - Componentes Curriculares - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvii
<b>Quadro 277</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Componentes Curriculares - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvii
<b>Quadro 278</b> - V de Cramer entre as variáveis Componentes Curriculares - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxvii

<b>Quadro 279</b> - Componentes Institucionais - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxviii
<b>Quadro 280</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Componentes Institucionais - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxviii
<b>Quadro 281</b> - V de Cramer entre as variáveis Componentes Institucionais - recodificadas * Capital escolar do agregado familiar.....	lxxviii
<b>Quadro 282</b> - Dimensões Pedagógicas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxix
<b>Quadro 283</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Dimensões Pedagógicas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxix
<b>Quadro 284</b> - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Pedagógicas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxix
<b>Quadro 285</b> - Dimensões Domésticas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxx
<b>Quadro 286</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Dimensões Domésticas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxx
<b>Quadro 287</b> - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Domésticas - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxx
<b>Quadro 288</b> - Dimensões Curriculares - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxx
<b>Quadro 289</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Dimensões Curriculares - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxx

<b>Quadro 290</b> - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Curriculares - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxxii
<b>Quadro 291</b> - Dimensões Confessionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxxii
<b>Quadro 292</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Dimensões Confessionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxxii
<b>Quadro 293</b> - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Confessionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2...	lxxxii
<b>Quadro 294</b> - Dimensões Institucionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxxiii
<b>Quadro 295</b> - Teste de Qui-quadrado entre as variáveis Dimensões Institucionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2.....	lxxxiii
<b>Quadro 296</b> - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Institucionais - recodificadas * Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2....	lxxxiii

## ***Introdução***

---

## **Introdução**

O presente trabalho contextualiza-se no âmbito do Mestrado em Educação, com especialidade em Administração e Organização Escolar, da Universidade dos Açores. O tema sobre o qual se debruça é sobre as razões que levam os pais a escolher as escolas particulares para matriculem os seus filhos no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Em Portugal, o Estado garante gratuitamente recursos físicos e humanos para que todos os seus cidadãos possam ter acesso à educação com a mesma facilidade. Aliás, segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem, no seu 26º artigo, não só se garante o direito à educação por parte de todos os cidadãos, mas também se permite dar a possibilidade de escolher livremente o tipo de educação que os pais pretendem dar aos seus filhos, isto porque “a educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos de escolher o género de educação a dar aos filhos”.

Apesar da vontade de obter uma melhor escola para os seus filhos estar presente em todas as camadas sociais, Ballion (1991, p. 198) afirma que este desejo se evidencia com maior frequência nas camadas socioculturais mais elevadas.

Dubet (1996) acrescenta que as elites diferenciam-se das outras classes sociais através do acesso à escolarização, no entanto, tendo em conta o neoliberalismo, as elites distinguem-se pelas escolhas das escolas, das turmas, dos cursos... (in Afonso 2004, p. 39).

Ballion (1982, p. 288) acrescenta que as famílias adoptam, em relação à escola, uma atitude de consumidores em relação a um produto posto à sua disposição, passando a haver um mercado na educação. O mesmo autor (1982, p. 214) acrescenta ainda que, ao efectuar a escolha por uma escola privada, os pais, em primeiro lugar efectuam um

balanço da oferta dos produtos existentes no mercado, em segundo lugar, separam uma categoria de estabelecimentos que respondam à procura e por fim, efectuam uma análise custo-benefício. Após esta análise, as famílias seleccionam o estabelecimento de ensino mais adequado às suas expectativas.

A escolha da escola pelos pais tem sido objecto de estudo por vários investigadores a nível internacional. Todos os anos verifica-se uma lista de espera de crianças que muitas vezes acabam por não conseguir matricular-se em escolas particulares e são obrigadas a usufruir das condições das escolas públicas. No concelho de Ponta Delgada só existem três escolas particulares a leccionarem o 1º ciclo do Ensino Básico, as quais representam um peso considerável nos orçamentos familiares, no entanto, continuam a ser a preferência de muitas famílias para matricular os seus filhos. Nesta investigação, pretendo investigar as razões que levam as famílias a escolherem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos.

A problemática desta investigação está relacionada por um lado, com as razões para as famílias escolherem as escolas particulares para a inscrição dos seus filhos; por outro lado, com a prática de regulação que exercem as escolas para combaterem a concorrência e para atraírem alunos. Por esta razão as questões centrais de pesquisa são:

- Que razões levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos?
- Que estratégias utilizam as escolas particulares para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola?
- De que modo regulam as escolas a procura de que são objecto por parte das famílias?

Como forma de clarificar os conteúdos pretendidos, o método utilizado teve uma abordagem mista com recurso a entrevistas exploratórias e inquéritos por questionário.

A dissertação está dividida em quatro capítulos distintos. O primeiro capítulo consiste na fundamentação teórica e desdobra-se em quatro partes. A primeira parte está relacionada com a regulação das políticas educativas, em que se aborda o conceito de regulação na educação e as suas características, também se refere a passagem do “Estado Educador” ao “Estado Avaliador” e se expõe as várias formas de financiamento em educação; a segunda parte debruça-se sobre a evolução histórica e enquadramento legal das políticas destinadas ao Ensino Particular e Cooperativo, os dados estatísticos sobre o Ensino Particular em Portugal, no geral, e de um modo mais específico nos Açores, e as políticas de escolha da escola a nível internacional, mais propriamente, nos Estados Unidos da América, Inglaterra, França, Espanha, Países Baixos, Chile, Suécia, Dinamarca, Austrália, Nova Zelândia e Suíça; na terceira parte faz-se referência a algumas razões da escolha da escola pelos pais; e por fim, na quarta parte, reflecte-se sobre as estratégias das escolas para regular a procura dos pais.

No segundo capítulo expõe-se a metodologia utilizada para a concretização do trabalho, indicando-se e justificando-se todos os procedimentos e decisões tomadas, através da definição do modelo de análise com a operacionalização de conceitos, identificação dos instrumentos de recolha de dados, da explicação do modo como foram recolhidos e tratados os dados, da exposição dos cuidados éticos relevantes nesta investigação e da caracterização da amostra.

O terceiro capítulo é constituído pelo tratamento dos dados recolhidos no estudo empírico.

No quarto e último capítulo, é realizada a discussão dos resultados obtidos e apresentam-se as conclusões do estudo.

## ***Capítulo I – Revisão de Literatura***

---

## 1 . Regulação das políticas educativas

O conceito de regulação está presente em muitos trabalhos realizados por João Barroso e Natércio Afonso. Barroso (2005, p. 64) considera a regulação como um modo de ajustar as acções dos indivíduos a determinadas finalidades que estão definidas *a priori* sob a forma de regras e normas.

Dubet 2002 (cit. por Barroso, 2005, p. 67) diz-nos que a regulação pode ser normativa ou sistémica. Na normativa, há uma produção de regras pelo Estado com o objectivo de produzir mudanças voluntárias nos indivíduos, através da interiorização dessas normas. A regulação sistémica é o processo pelo qual o sistema de relações sociais se reproduz e transforma, sem ser, necessariamente, de uma forma intencional.

No contexto das políticas públicas, Barroso (2006, p. 12) descreve o conceito de regulação como “os modos como são produzidas e aplicadas as regras que orientam a acção dos actores e o modo como estes actores se apropriam delas e as transformam”.

No que diz respeito à regulação na educação, Afonso (2004, p. 34-35) considera que significa “o conjunto de dispositivos e procedimentos que, numa determinada sociedade, moldam a provisão colectiva e institucionalizada da acção educativa”. Esta regulação é identificada em dois modos distintos, mas complementares.

Por um lado, temos a regulação burocrática, que é vertical e coloca todos os cidadãos no mesmo patamar em relação ao Estado. Prevê que os sujeitos adaptem os seus comportamentos individuais, obedecendo, voluntariamente, à regra e à lei. Neste modo de regulação, podemos inserir a provisão concreta da educação, uma vez que é “regulada verticalmente, a partir de instâncias superiores do Estado, através da regulação normativa, da atribuição de recursos e da inspecção” (Afonso, 2004, pp. 34-35).

Por outro lado, temos a regulação mercantil, onde os actores sociais e o Estado estão no mesmo nível, existindo um ajustamento mútuo da acção, através de jogos estratégicos de influência recíproca. “ A intervenção destes actores é moldada por juízos de avaliação que os próprios fazem sobre os contextos de acção e sobre as expectativas que desenvolvem em relação à acção dos outros actores, em função dos seus interesses específicos, individuais ou de grupo, pessoais ou profissionais, socialmente legítimos ou ilegítimos” (idem, p. 35).

De acordo com uma análise efectuada por Barroso (2005, pp, 74-77) dependendo da fonte de influência, alteram-se os modos de regulação da acção educativa. O autor apresenta um triângulo com três pólos distintos de influência, o Estado, os professores e os pais.

Na regulação burocrático-profissional, a “escola é vista como um serviço do Estado” (p. 74). É o próprio Estado que estabelece uma série de normativos, através dos quais faz a provisão directa de recursos e controla a acção dos indivíduos. Neste modo de regulação há uma aliança com os professores para a tomada de decisões, existindo uma redução da influência dos alunos e das suas famílias.

Na regulação pelo mercado, o Estado alia-se aos pais e dá-lhes oportunidade de exercerem alguma influência no controlo da oferta educativa e na sua administração. Por um lado, é permitido que as famílias participem, activamente, no controlo e nas tomadas de decisões das escolas; sendo que, por outro lado, existe uma flexibilização para que as famílias possam ter liberdade para escolherem as escolas para os seus filhos. Esta escolha também pode incidir entre o ensino público e o privado.

A aliança de que se fala entre o Estado e pais conduziu a uma “lógica de mercado” nas escolas, levando a uma competição entre as mesmas para angariarem alunos, diminuindo, então, a influência dos professores nas tomadas de decisões.

Por fim, a regulação comunitária junta os professores e os pais que reivindicam melhores condições nas escolas (estruturas, equipamentos educativos, condições de segurança, etc.). Estas exigências são realizadas face às intervenções do Estado, quando estas são desadequadas ou excessivas.

### *1.1- Do “Estado Educador” ao “Estado Avaliador”*

Barroso (1999, pp. 130-131) considera que o sistema educativo português, nas últimas décadas do século XX está em crise. Crise de Legitimidade porque o monopólio do Estado deixou de ter capacidade para garantir o bom funcionamento do Sistema Educativo. Crise de governabilidade porque apesar de se ter tentado implementar reformas no sistema educativo, não conseguiram colocá-las em prática. Crise de modelo porque a existência do paradigma de pedagogia colectiva só sobreviveu enquanto se manteve uma aparente homogeneidade dos alunos e se conseguiu impor um regime rígido, baseado na submissão do aluno ao professor. Ao comentar esta crise em Portugal, Afonso (2004) entende que também se deve ao processo de globalização nas representações dos indivíduos e dos grupos sobre a eficácia do Estado e associa-se à adesão das classes médias europeias às políticas neoliberais, as quais corporizam valores, perspectivas e interesses que reflectem as perplexidades e a insegurança das classes médias perante a incerteza e crescente volatilidade do mercado de trabalho e das posições sociais (p. 36 - 37).

Segundo Afonso 2005, “a partir dos anos 60 (...) assistiu-se em Portugal a uma aceleração do processo de massificação da escola, para além do patamar tradicional da escolaridade elementar”. Esta massificação permitiu um aumento considerável do

número de alunos, de escolas, de professores e transformou o “serviço de educação prestado nas escolas” num processo complexo, tendo em conta a diversidade cultural e étnica existente. Barroso refere que tendo em conta a heterogeneidade dos alunos existentes nas escolas, a solução não passa por arranjar um modelo alternativo, mas adoptar a diversidade de soluções, a pluralidade de iniciativas e a variedade das formas, de acordo com as características de cada região (1999, p. 132).

O mesmo autor acrescenta que actualmente, na maior parte da União Europeia existem vários processos de descentralização no domínio da administração dos sistemas educativos, nomeadamente “o aumento de competências e remodelação dos órgãos de gestão da escola, na elaboração de projectos educativos e na instauração de mecanismos de avaliação e prestação de contas” (Barroso, 1999, p. 133).

Deste modo, para colmatar esta complexidade, o Estado seguiu as orientações políticas estrangeiras e permitiu uma maior autonomia às escolas. Estas passaram a ser consideradas “sistemas de acção concreta” e tiveram capacidade para adaptar as intervenções normativas do Estado às realidades com que vivem no dia-a-dia.

As escolas possuem “uma dinâmica organizacional e uma maleabilidade “política” que lhes permite “trabalhar” internamente as “reformas” decretadas, adaptando-as e assimilando-as à sua lógica própria, reduzindo ou mesmo anulando as pretendidas potencialidades inovadoras dessas reformas” (idem).

Assim, o “Estado Educador”, responsável pela provisão da educação, entra em crise e dá lugar a um “Estado Avaliador” que, por um lado, permite uma maior autonomia na gestão das escolas, mas, por outro lado, inspecciona, avalia e regula as práticas de execução dos normativos.

Através das políticas adoptadas pelo Estado, verifica-se um aumento da avaliação externa das instituições e do controlo social sobre a escola.

No que diz respeito à regulação burocrática, há uma intensificação das inspeções nas escolas. Em relação à regulação mercantil, publica-se os resultados das avaliações externas das escolas com a intenção de dar a conhecer a situação actual da educação e para permitir aos actores sociais tomarem decisões. Outra forma de regulação mercantil é a publicação de listas ordenadas das escolas, a partir dos resultados obtidos pelos respectivos alunos em exames nacionais (“rankings”). Esta ordenação é entendida por alguns como uma forma de melhorar a qualidade do ensino, na medida em que promove a concorrência entre as escolas para cativar alunos. Estas políticas visam uma maior flexibilização de fluxos financeiros (permitindo um maior financiamento de iniciativas públicas e privadas) e de fluxos escolares (possibilitando a livre escolha da escola por parte das famílias e a autonomia das próprias escolas recrutarem os seus alunos).

Neste sentido, a opção dos pais em escolher a escola para os seus filhos integra-se numa regulação mercantil.

Dubet (1996) diz que as elites diferenciam-se das outras classes sociais através do acesso à escolarização, no entanto, tendo em conta o neoliberalismo, as elites distinguem-se pelas escolhas das escolas, das turmas, dos cursos... (in Afonso 2004, p. 39).

Afonso (2004, p. 40) parafraseia Ball (2003) quando este afirma que esta diferenciação não se baseia apenas nas boas escolhas em termos académicos, mas também inclui o “bom ambiente” e as “boas companhias”. Assim, se os seus filhos conviverem com os filhos de outras famílias influentes e bem posicionadas socialmente, terão maiores probabilidades de seguirem estudos até à Universidade e no futuro conhecerão pessoas influentes que os poderão ajudar a arranjar trabalho.

## *1.2 – Formas de financiamento da educação*

Jesús Núñez (1999) entende que “só a concorrência em pé de igualdade de iniciativas públicas e privadas permitirá que o utente veja satisfeito o seu direito de escolha, melhorará a qualidade das diferentes formas de oferta e libertará o sistema de ensino de toda a inércia e ineficácia de que hoje enferma”. (Citado por Fernández & Normann, 2002, pp. 61-62).

Fernández e Nordmann (pp. 62-64) entendem que só poderá existir uma concorrência sã quando vários prestadores de serviço oferecerem os seus serviços a uma percentagem significativa de famílias. Esta concorrência só poderá ser eficaz quando os consumidores puderem avaliar com precisão a qualidade dos bens e dos serviços que vão adquirir e só pode funcionar correctamente se os consumidores forem os melhores juízes das suas necessidades ao reflectirem nas suas preferências e nas suas escolhas. O sistema concorrencial deve evitar dissociar-se das exigências do mercado de trabalho. Para além destas razões, os autores acrescentam que a nível do financiamento do sistema de concorrência, o modelo deve primar pelo elevado grau de transparência.

Fernández e Nordmann (2002, pp. 84-85) estabelecem alguns critérios para implementar um sistema de financiamento da educação e indicam que este deve ser orientado para o aluno, deve ser justo, sem discriminação financeira, cultural ou outra ordem qualquer e não pode haver um aumento indefinido dos custos da educação.

Neste contexto de financiamento da educação, os autores sustentam-se em Jesús Núñez (1999) para realçar a utilização do cheque ensino e o desagravamento fiscal como meios para implementar este programa. Esta ideia foi concebida por Milton Friedman que considerava que se devia proporcionar a cada indivíduo um poder de compra que pode ser utilizado junto dos prestadores de serviços educativos, quer do sector público, quer do sector privado (Fernández & Nordmann, 2002, pp. 86-87).

O cheque escolar pode apresentar-se de várias formas, por esta razão, os autores (2002, p. 87-88) usaram o trabalho de J. Ashworth, Papps e Thomas (1988) para indicarem que:

- 1- Os pais escolhem a escola e o Estado disponibiliza um cheque com valor igual a todas as crianças com a mesma idade. Os pais podem pagar um suplemento se desejarem.
- 2- O cheque pode variar de acordo com os rendimentos dos pais, sem a possibilidade de complemento.
- 3- Cheque variável, dependendo do rendimento dos pais e das necessidades de cada criança, mas os pais podem pagar os complementos se desejarem.
- 4- Cheque de valor igual para todas as crianças, sem ter em conta o rendimento dos pais e sem possibilidades de complementos.

Os autores (2002, p. 93) afirmam que a escolha da escola não é um “capricho de consumidor”, mas um direito fundamental da pessoa, por esta razão, devia ser motivo para a existência de um incentivo fiscal. Neste contexto de financiamento da educação, João Alvarenga, Presidente da AEEP, num artigo no Jornal *O Público*, de 5 de Abril de 2008, (p. 14) defende a gratuidade do ensino e para isso aconteça existem soluções como o cheque-ensino, a dedução no I.R.S....

## **2 - Ensino Particular e Cooperativo**

O Ensino Particular e Cooperativo tem sido alvo de investigações nas últimas décadas. Segundo a Lei nº 9/79, de 19 de Março, as escolas particulares são definidas como aquelas cuja criação e funcionamento são da responsabilidade de pessoas singulares ou colectivas de natureza privada”(p. 2). Belfield e Levin (2004) explicam

que no campo da educação, o termo “*privatização*” aplica-se, genericamente, aos vários programas e políticas educativas, sendo considerado como a transferência de actividades, provisão e responsabilidades do governo/instituições e organizações públicas para indivíduos e organizações privadas.

Os mesmos autores (pp. 18-21) apresentam-nos as três formas em que este tipo de ensino pode aparecer:

✓ - Como *oferta privada* em que “a educação pode ser prestada por organizações privadas, como escolas ou universidades geridas e providas por privados, sem qualquer necessidade de recorrer a instituições governamentais”;

✓ - Como *financiamento privado* em que “a educação pode ser paga pelos indivíduos e não pelo governo. São os pais que pagam directamente a escola em vez de a sustentarem através dos impostos do governo”;

✓ - Como *regulação, gestão e monitorização privadas* em que “os serviços educativos podem ser monitorizados por aqueles que deles usufruem, directamente, isto é, os alunos e respectivas famílias, que garantirão que a educação tem padrões satisfatórios”.

Segundo Estêvão (2000) “a privatização no campo educacional tem vindo a impor-se, designadamente, pela invocação dos seus benefícios, sobretudo em termos de defesa de uma democracia mais ampla, de uma maior igualdade de oportunidades, enfim, de uma maior justiça face à impotência do Estado e dos poderes públicos e das instituições sociais em assegurarem estes valores e fornecerem, de modo equitativo, os seus serviços” (p. 137).

Belfied e Levin (2004) acrescentam que surgem preocupações em relação à legalidade da reforma da privatização, pelo facto de a escolaridade ser obrigatória em muitos países até certa idade e de a escolha das famílias poder não ser legítima no

campo da lei, ora porque as reformas de privatização podem conferir às famílias maior liberdade de escolha sobre o tipo de educação apropriado, e no entanto, se as famílias tiverem maior liberdade de escolha, poderão “escolher” não obedecer às regras de escolaridade obrigatória, ora porque alguns métodos educativos podem não ser reconhecidos pela lei.

Os mesmos autores salientam, também, que a privatização educativa pode ser feita através do aumento do número e participação de operadores privados; do aumento da percentagem de financiamento directamente contribuído pelos utentes do serviço e diminuindo a contribuição através de subsídios; do aumento da vigilância e escolha de escolas por parte dos pais em detrimento das leis e regulamentação governamental (p. 22).

### *2.1- Evolução histórica e enquadramento legal*

O ensino privado português teve sempre muitos altos e baixos, por esta razão, Estêvão (1998, pp. 99-142) caracteriza-o em três períodos distintos:

- do Liberalismo ao Estado Novo (período instável); no qual se nota um progressivo enfraquecimento do Ensino Privado, sobretudo devido à grande instabilidade governativa.
- do Estado Novo a Abril de 1974 (período oculto); uma vez que o Ensino Privado nunca usufruiu de “*margens autónomas*”. O campo da educação foi sempre monopolizado pelo Estado.
- de Abril de 1974 à actualidade (período crítico); sobretudo porque nunca se impôs aquando da formulação de políticas educativas e continua a ter vários avanços e recuos.

No IV Governo Constitucional, em Portugal, foi promulgado pela Assembleia da República o Decreto-Lei nº 9/79 que continha as bases do Ensino Particular e Cooperativo. No que diz respeito à liberdade de escolha da escola, no seu capítulo I, este decreto-lei compromete o Estado a criar condições para que todos os indivíduos tenham acesso à educação e à cultura e possam escolher livremente entre a pluralidade de opções e de vias educativas e de condições de ensino e ainda reconhece aos pais o direito da escolha do processo educativo e de ensino para os seus filhos. Quanto às escolas particulares, no artigo 6º do capítulo II, o Estado compromete-se a apoiar e coordenar o ensino das escolas particulares, como forma de “(...) que as desigualdades sociais, económicas e geográficas não possam constituir entrave à consecução dos objectivos nacionais”. No ponto 2 do mesmo artigo, o Estado compromete-se a:

- a) Conceder a autorização para a criação e assegurar-se do normal funcionamento de escolas particulares e cooperativas;
- b) Proporcionar o apoio pedagógico e técnico necessário ao seu efectivo funcionamento;
- c) Garantir o nível pedagógico e científico dos programas e métodos;
- d) Conceder subsídios e celebrar contratos para o funcionamento de escolas particulares e cooperativas, de forma a garantir progressivamente a igualdade de condições de frequência com o ensino público nos níveis gratuitos e a atenuar as desigualdades existentes nos níveis não gratuitos.

Com este normativo, o governo estabelece um paralelismo pedagógico entre as escolas públicas e as escolas particulares e cede aos alunos das escolas particulares os mesmos benefícios e regalias previstos para os alunos das escolas oficiais no âmbito da Acção Social Escolar. Tenta-se assim, minimizar as diferenças entre estes dois tipos de escolas.

No ano seguinte, o governo de Francisco Sá Carneiro promulga o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, através do decreto-lei 553/80, de 21 de Novembro. Este normativo vem completar o anterior e operacionalizar as relações do Estado, tanto com as escolas particulares, como com as famílias que queiram escolher as escolas particulares para inscreverem os seus filhos.

No que respeita à celebração de contratos com as escolas particulares que se integrem nos objectivos do Sistema educativo, esta lei, nos artigos 14º, 15º e 16º refere os contratos de associação (celebrados com escolas particulares situadas em zonas carecidas de escolas públicas que asseguram a gratuidade do ensino); nos artigos 17º e 18º indica os contratos simples (tendo a finalidade de permitir condições especiais de frequência às escolas particulares que não são abrangidas por contratos de associação) e por fim, nos artigos 19º, 20º e 21º apresenta os contratos de patrocínio quando a acção pedagógica, o interesse pelos cursos, o nível dos programas ou os métodos o justifiquem.

O X governo constitucional promulga a Lei de Bases do Sistema Educativo, lei nº 46/86, de 14 de Outubro, na qual se acrescenta, no capítulo VIII, que as escolas particulares passam a fazer parte da rede escolar do estado, desde que se enquadrem nos princípios gerais, finalidades, estruturas e objectivos do sistema educativo.

Segundo Estevão (1998, pp. 148-154), em 1990, com o XI Governo Constitucional, tendo como Secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro D'Orey Cunha, surge um Estado heterogéneo resultante dos diferentes e contraditórios modos de regulação social sobrepostos ao longo dos anos. Nesta década, surge a publicação do Decreto-Lei n.º 39/90, de 25 de Janeiro, que define a gratuidade da escolaridade obrigatória, para todos os alunos que frequentam o ensino não superior em estabelecimento de ensino oficial, particular ou cooperativo. Neste normativo, é

estabelecido que os alunos das escolas particulares e cooperativas dos ensinos regular e especial, durante a escolaridade obrigatória, não devem pagar propinas, ficando estas a cargo do Estado, no entanto, esta legislação não se chega a aplicar. Nesta década procurou-se regulamentar e dignificar o ensino particular e cooperativo, embora este continue a ser determinado pelo Estado.

Roberto Carneiro, ao longo da década de 90, tentou aumentar a eficácia, reduzir os custos, deixando a sua marca, aquando da aprovação do novo modelo de direcção e gestão das escolas (Decreto-Lei n.º 172/91), admitindo a possibilidade de transferir para o ensino estatal os modelos de gestão utilizados no ensino privado.

O mesmo autor considera que, no final do XI Governo Constitucional, “uma das equipas ministeriais que mais coerentemente definiu uma política privilegiadora da iniciativa na educação e que mais impacto teve na defesa do ensino privado, embora nem sempre de um modo muito espectacular e até com algumas omissões” deixa a pasta da educação (Estêvão, 1998, p. 148). Cardoso (2003) refere que Roberto Carneiro pretendia introduzir a possibilidade de escolha de escolas pelas famílias, e também a escolha entre os sectores público e privado. Não admira, portanto, que “o abandono do planeamento direccionado obrigatório desse lugar à expansão do sector privado e, mesmo, ao direccionar do financiamento no sentido dessa expansão” (p. 170).

Mais recentemente, a lei de bases do sistema educativo foi alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, pelo XVI governo constitucional, a qual ainda está em vigor actualmente e não trouxe alterações no que diz respeito à relação do Estado com o Ensino Particular.

No que diz respeito à Região Autónoma dos Açores, no mesmo ano de 2005, foi promulgado o Decreto Legislativo Regional n.º 26/2005/A, de 4 de Novembro, sobre o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e Solidário. Este normativo reúne o

disposto nos decretos-lei existentes em Portugal, desde a Lei nº 9/79, de 19 de Março, já mencionada neste trabalho, no entanto, são acrescentadas algumas adaptações específicas da região.

Deste modo, no 4º artigo do capítulo II, há uma responsabilização da administração regional autónoma para com as escolas particulares da região. A mesma administração deverá apoiar as famílias no exercício dos seus direitos de escolha da escola, permitir a criação, garantir a qualidade e avaliar os estabelecimentos de ensino particular, cooperativo e solidário.

No capítulo V, intitulado de autonomia e paralelismo pedagógico, no seu 28º artigo, este decreto-lei revela a existência de autonomia pedagógica destas escolas, desde que reguladas por um projecto educativo e regulamento interno próprios que proporcionem uma formação equivalente à que é ministrada nas escolas públicas, em cada nível de ensino.

Neste sentido, tal como acontece em Portugal Continental, o ensino particular também é permitido, apoiado e regulado pela administração regional. Os pais têm liberdade de escolha em relação às escolas particulares e podem ter acesso aos mesmos benefícios sociais que nas escolas públicas, com excepção no que diz respeito ao transporte escolar e à isenção de propinas e taxas.

## *2.2. Dados estatísticos actuais sobre o ensino particular em Portugal*

Segundo os dados estatísticos do GEASE (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação), no ano lectivo de 2006/2007, em Portugal, existiam 4684 (68%) escolas públicas a ministrar o ensino pré-escolar e 2172 (32%) escolas particulares. Em relação

ao ensino básico, havia 6290 (92%) escolas públicas a leccionar o 1º Ciclo e 525 (8%) escolas particulares; 901 (78%) escolas do estado a ministrar o 2º Ciclo e 245 (22%) escolas particulares; e no caso do 3º Ciclo, 1201 (78%) escolas estatais e 320 (22%) escolas não estatais. No que diz respeito ao ensino secundário, existiam 544 (60%) escolas públicas e 373 (40%) escolas particulares a ministrarem este nível de ensino.

No que diz respeito aos professores que trabalham nestas escolas, o estudo verificou que no nível pré-escolar trabalhavam 11 007 (60%) professores nas escolas públicas e 7345 (40%) nas escolas particulares; no 1º Ciclo do Ensino Básico, 31 534 (91%) professores trabalhavam nas escolas dos Estado e 2 956 (9%) nas escolas não estatais; no caso do 2º Ciclo do Ensino Básico, 30 067 (91%) professores estavam nas escolas públicas e 2 804 (9%) nas escolas particulares. Os docentes que trabalhavam no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário foram agrupados, resultando um total de 79 988 (91%) professores a trabalhar nas escolas públicas e 8292 (9%) nas escolas particulares

Quanto ao número de alunos matriculados nos dois tipos de ensino, o estudo concluiu que dos 1 775 779 alunos matriculados nas escolas da rede do Ministério da Educação, 1 451 691 (81,7%) estavam matriculados nas escolas públicas e 324 088 (18,3%) estão inscritos em escolas particulares. Sendo que, na Educação Pré-escolar, 134 236 (74,4 %) pertencem às escolas estatais e 46 151 (25,6%) às escolas particulares; no 1º Ciclo do Ensino Básico, 447 527 (89,4%) estão nas escolas do Estado e 53 296 (10,6%) frequentam as escolas particulares; no 2º Ciclo do Ensino Básico, 225 426 (88,1%) estão nas escolas públicas e 30 340 (11,9%) estão nas escolas particulares; no 3º Ciclo do Ensino Básico, 350 856 (88%) estão inscritos nas escolas públicas e 47 736 (12%) estão nas escolas particulares; no Ensino Secundário, 289 714 (81,2%) estão nas escolas estatais e 66 997 (18,8%) estão nas escolas particulares.

No caso da Região Autónoma dos Açores, onde se efectua esta investigação, o estudo constatou que existiam, no nível Pré-escolar, 179 escolas públicas e 59 escolas particulares; 188 escolas públicas a ministrar o 1º Ciclo do Ensino Básico e 6 escolas particulares, 30 escolas públicas a leccionar o 2º ciclo do ensino básico e 1 escola não estatal. O 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário apenas está disponível nas escolas públicas e existiam 30 escolas com o 3º ciclo do ensino básico e 21 escolas com o Ensino Secundário.

Nas mesmas escolas trabalhavam, no nível Pré-escolar 473 professores nas escolas públicas e 139 professores nas escolas particulares; no 1º Ciclo do Ensino Básico estavam a trabalhar 1423 professores nas escolas do Estado e 38 professores nas escolas não estatais; no 2º Ciclo do Ensino Básico, trabalhavam 1120 professores nas escolas públicas e 12 professores nas escolas particulares. Tal como aconteceu no caso de Portugal, o 3º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário foram agrupados e acusam apenas a existência de 1986 professores nas escolas públicas, uma vez que não existem escolas particulares a leccionar estes níveis de ensino.

Por fim, quanto ao número de alunos na região, o estudo concluiu que existem 5317 alunos inscritos nas escolas públicas ao nível do ensino pré-escolar e 540 nas escolas particulares; 14 576 alunos matriculados nas escolas estatais do 1º ciclo do ensino básico e 859 alunos nas escolas particulares; no 2º Ciclo do Ensino Básico existiam 7173 alunos inscritos nas escolas públicas e 52 alunos nas escolas particulares; no 3º Ciclo estavam matriculados 9232 alunos nas escolas públicas e no Ensino Secundário, estavam inscritos 5328 alunos nas escolas estatais.

Neste documento, podemos constatar que em Portugal, em todos os níveis de ensino, existe uma grande maioria de alunos inscritos nas escolas públicas e uma pequena minoria nas escolas particulares. Na Região Autónoma dos Açores,

verificamos que apenas existem escolas particulares a ministrarem até ao 2º Ciclo do Ensino Básico, onde também se nota uma maior adesão dos alunos às escolas estatais.

### *2.3. Políticas da escolha da escola a nível internacional*

Neste capítulo, pretendemos verificar o modo como a questão da livre escolha da escola está a ser desenvolvida a nível internacional.

#### **2.3.1 – Estados Unidos da América**

Nos EUA, a introdução das políticas de escolha da escola pelos pais surgiu como forma de enfrentar um momento de crise na educação. Esta escolha pode ser efectuada tanto entre as escolas públicas, como com as escolas particulares, uma vez que existem vários sistemas de financiamento da educação. Lockheed e Jimenez (1996, p. 187) consideram que a educação americana está rodeada pela livre escolha e que esta ocorre quando os pais utilizam o seu conhecimento, habilidade e conhecimentos sociais para conseguir que os seus filhos apanhem determinado professor ou programa dentro de uma escola ou escolham uma ou outra escola dentro do mesmo distrito. Também acontece quando os pais escolhem as escolas particulares em vez das escolas públicas. Estas escolhas influenciam o futuro educacional dos alunos e estão fortemente ligadas a questões de saúde, etnia, religião e estatuto social dos pais. Nas escolas públicas, André-Bechely (2005, p. 268) baseia-se em Elmore e Fuller (1996) e Meeks e Meeks (2000) para referir que as opções de escolha podem incluir a escolha de planos e programas que incluem *magnet programs*, de matrículas abertas, *vouchers*, planos de transferência de fundos públicos para escolas particulares. O mesmo autor acrescenta ainda que seja qual

for a sua raça, etnia, classe, língua e antecedentes, quando mães, pais e tutores tomarem decisões sobre onde os seus filhos irão frequentar a escola, eles entram num relacionamento com instituições escolares conhecidas para organizar de forma injusta e desigual oportunidades de estruturas e práticas educativas (Lightfoot, 1978; Oakes, 1985; Sissel, 2000; Wells, 1993).

Da pesquisa efectuada por Fernández e Nordmann (2002, p. 116) salientou-se o financiamento da educação através do sistema dos cheques escolares (*vouchers*). Este modo de financiamento ajuda sobretudo as famílias com rendimentos baixos. Sá (2004, p. 294) acrescenta que a criação destes cheques escolares permite aos seus “(...) beneficiários a possibilidade de frequentarem uma escola privada à sua escolha, sendo os custos das propinas suportados, total ou parcialmente, pelo erário público”.

Belfield e Levin (2004) acrescentam que os cheques escolares podem ser denominados de “*generoso*” ou “*incentivo*”. O primeiro existe quando os alunos podem ter um cheque escolar para utilizá-lo em todas as escolas, mas estas só aceitam os alunos que quiserem. Tem um valor equivalente ao que se gasta no ensino público e as famílias também podem recorrer às escolas privadas. O transporte do aluno também é pago. O segundo é utilizado apenas entre as famílias mais carenciadas e as escolas independentes. O financiamento varia conforme o desempenho da escola e as famílias podem gastar menos que o valor e recuperar a diferença (pp. 73-74).

Outra forma de subsidiar a educação é a criação das *charter school*, que “(...) têm como objectivo a criação de escolas públicas semi-autónomas, orientadas para uma missão específica ou sujeitas a um documento estatutário denominado “charter”. Estas escolas recebem do distrito escolar ou do Estado uma dotação financeira específica por cada aluno e ficam isentas de muitos regulamentos locais e estaduais desde que respeitem os seus estatutos” (Levin, 2003, pp. 111-112). Na prática, segundo Sá, são

“escolas financiadas com dinheiros públicos, mas geridas por entidades privadas, gozando de independência em relação às autoridades locais e sujeitas a algumas obrigações ao nível da admissão dos alunos e da contratação de professores, bem como prestação de contas em relação aos resultados escolares” (2004, p. 291).

Howe, Eisenhart e Betebenner (2002, p. 22) identificaram como práticas e procedimentos utilizados nas inscrições abertas (*open enrollment*), a divulgação dos resultados dos exames de cada escola em jornais locais ou distritais ou em *websites*.

Outros distritos têm diferentes práticas e esperam que os pais obtenham as suas próprias informações, providenciando apenas as informações em inglês, convidando os pais a visitarem as escolas onde pretendem matricular os filhos; insistindo que os pais tenham os seus próprios meios de transporte.

Estas práticas favorecem os pais com compreensão, tempo e recursos, por isso, muitas vezes, algumas escolas optam por impor alguns requisitos à entrada de alunos, tais como o facto de serem filhos de professores, filhos dos funcionários, irmãos e pessoas graduadas.

Cullena, Jacobb e Levittc (2005, p. 730) verificaram que nas escolas públicas de Chicago haviam excelentes condições para o estudo, uma vez que os pais tinham total liberdade para escolher a escola para os seus filhos. No que diz respeito às escolas particulares, utilizavam-se os *vouchers* escolares ou passes escolares acompanhados com matrículas abertas (*open enrollment*).

### **2.3.2 - Inglaterra**

No que diz respeito a Inglaterra, Belfield e Levin (2004) e Sá (2004) mencionam que em 1988 surgiu um programa universal de escolha da escola. Este programa

permitia a todas as famílias escolherem qualquer uma das escolas públicas para matricular os seus filhos, mesmo se localizadas fora da sua área ou região, ou ainda podiam escolher escolas privadas, sem encargos suplementares.

Cotovio (2004, pp. 267-269) enumera as políticas que surgiram deste normativo, entre as quais podemos encontrar o *Assisted Places Scheme* (APS) de 1980, que proporciona aos alunos carenciados um apoio financeiro que lhes permite frequentar escolas independentes e de qualidade, “escapando” das escolas estatais, supostamente ineficazes; os *City Technology Colleges* (CTC) de 1986, que são escolas tecnológicas que se situam no centro das cidades e são independentes das LEAs (Autoridades Educativas Locais). Estas escolas são administradas por independentes, as CTC recebem patrocínios de empresas, assim como financiamentos periódicos do governo central. Existem ainda as *Grant Maintained Schools* que são escolas em que os pais têm a possibilidade de as tornar autónomas em relação às LEAs, apenas com um financiamento directo da Administração Central, de acordo com o número de alunos que conseguirem angariar. Como compensação, estas escolas terão de se submeter a um currículo nacional e adoptar práticas avaliativas definidas a nível central; as *Open Enrollment*, em que os pais podem escolher as escolas que quiserem, mesmo fora da sua área de residência; e as *Charter schools*, que são escolas públicas do ensino primário e secundário que são autónomas em relação às outras escolas estatais. Grupos de pais ou professores, ou mesmo empresas apresentam um projecto para aprovação pelo conselho local de educação. Se tal acontecer, é assinado um contrato por três ou cinco anos, findos os quais se prestam contas. De acordo com esta avaliação, assim se renova, ou não, o contrato.

Existe assim uma variedade de situações de financiamento da educação e de escolha da escola pelos pais, o que, na opinião dos defensores destes modelos, permite

uma maior responsabilização das próprias escolas para com os pais e a administração central.

### **2.3.3 – França**

O caso da França tem suscitado algumas investigações, as quais Barroso (2003, pp. 104-105) considera que demonstram possuir fenómenos sistemáticos e consistentes de segregação gerados por processos “informais” de escolha da escola pelos pais ou de selecção dos alunos pelas escolas. Estes processos informais são muito variados e dependem quer dos conhecimentos e espírito de iniciativa dos pais dos alunos, quer do seu estatuto económico. O autor acrescenta ainda que nem o sistema da *livre escolha* nem o sistema da obrigação de frequentar a escola do local de residência impedem que se verifiquem processos de segregação escolar com origem em desigualdades sociais.

Barroso (2003, pp. 93-94) expõe também uma síntese das investigações efectuadas por Meuret, Broccolichi, Duru-Bellat (2001), nos Estados Unidos, Reino Unido e França. O resultado destas investigações indica que a escolha da escola, em França como na maior parte dos países estrangeiros, é, antes de mais, uma questão que diz respeito às famílias que gozam de boa situação económica (quando se trata do sector privado) ou próximas da instituição escolar. No entanto, em todos os países, existe um défice de informação fiável e pública sobre as características das escolas e as escolhas são efectuadas primeiro, em função da “qualidade do público escolar” e, só em seguida pelos resultados obtidos nos exames. Salienta que em nenhuma investigação aparece uma relação nítida entre o desenvolvimento de uma política de “livre escolha” e a melhoria global da eficácia do sistema escolar e assiste-se, de um modo geral, a uma tendência para o aumento de uma polarização social das escolas, embora se verifiquem

algumas exceções e existam várias tentativas para limitar estes “efeitos perversos”. Verifica-se, igualmente, um sentimento geral de “satisfação dos pais consumidores” que tiveram a possibilidade de escolher, o que se traduz numa maior proximidade em relação à escola, mas pouco se sabe sobre os que não tiveram essa possibilidade. Quanto aos profissionais do ensino, estes mostram, em geral, um entusiasmo menor pelo sistema da “livre escolha”.

#### **2.3.4 – Espanha**

Em Espanha, existe uma realidade diferente das que foram relatadas até ao momento. Sacristán (2000, p.52) refere que a oferta pública foi criada para tornar possível a educação e para facilitar a igualdade. Ao mesmo tempo que a oferta privada pode criar-se pela pressão da procura. Para o autor, só se pode falar da possibilidade de escolha se houver oferta pública. No entanto, acrescenta ainda que a oferta privada não surgiu apenas da procura, mas surgiu também como resultado de um projecto (nem sempre compatível com a igualdade).

Neste país, não é negada aos pais a possibilidade de escolher o tipo de educação. No entanto, ao escolher, os pais fazem-no na sua maior plenitude, em democracia, estimula-se a qualidade e pretende-se atingir o reino da liberdade. Aos pais confiantes na escola pública não se pode opor a categoria de pais confiantes na bondade da escola privada (2000, p.63).

Este autor defende também que “uma sociedade mais culta e mais democrática deve formular a educação como uma empresa, em que a escola não tem o uso exclusivo do poder ilustrador, nem pode arvorar-se o direito de definir modelos de sujeitos e de cidadãos” (2000, p.63).

### 2.3.5 – Países Baixos

Nos Países Baixos, existe a liberdade para criar escolas de acordo com princípios religiosos e ideológicos. Ballion (1982, p. 292) afirma que os estabelecimentos de ensino privado têm os mesmos direitos e vantagens que os do público. Fernández e Nordmann (2002, pp. 109-112) referem que Ministério da Educação, Cultura e Ciência define a duração dos programas, as matérias obrigatórias e opcionais, o número mínimo e máximo de horas lectivas, a duração do curso, o programa dos exames e as normas em matéria de gestão do pessoal docente. No entanto, a inspecção do ensino tem a função de controlar os sistemas de ensino público e particular.

Para abrir uma escola, os pais deverão reunir um número estipulado de alunos, que será diferente entre os meios urbanos e rurais e constituir uma fundação ou associação e eleger um conselho escolar. Este conselho escolar tem a função de nomear os directores, os docentes e receber subvenções. O município tem a obrigação de fornecer todo o mobiliário e os meios pedagógicos para os primeiros anos de funcionamento da escola.

Há igualdade financeira entre o ensino público e o ensino particular, este financiamento cobre as despesas com o pessoal, exploração e instalações. Os autores afirmam que existem várias formas de financiamento das escolas: O “sistema Londo” que é direccionado para as despesas com os edifícios, do material didáctico e da manutenção; o sistema de financiamento do pessoal, que se destina à gestão dos recursos humanos; e um financiamento *à forfait* determinado a cobrir despesas diversas de funcionamento.

No que diz respeito à liberdade dos pais para escolherem as escolas, os autores dizem que esta escolha pode ser feita entre qualquer tipo de escola, perto ou longe da residência do aluno, ou entre escolas públicas ou particulares

### **2.3.6 – Chile**

No caso do Chile, o governo de Pinochet introduziu o programa do cheque escolar, em 1981, permitindo a livre escolha da escola pelos pais. Com os fundos do orçamento público financiava os alunos nas escolas privadas (Hsieh & Urquiola, 2006, pp. 1479-1480).

McEwan e Cannoy (2000, p. 215) referem que o Ministério da Educação gastou o seu orçamento baseado em *vouchers*, multiplicado pelo número de alunos matriculados nas escolas públicas. As escolas particulares que não cobraram propinas receberam o equivalente. Estes pagamentos começaram a flutuar na proporção directa a inscrições de estudantes. A lei estabeleceu um nível de vale baseado, que varia segundo a posição da escola e o nível de instrução. Apesar do valor real do *voucher* ter sido afixado para acompanhar o passo da inflação a partir de 1980, isto não aconteceu e o valor real *do voucher* por aluno ficou aquém do previsto.

Os mesmos autores baseiam-se em Gauri (1998) e Parry (1996) para mencionar que as escolas privadas, incluindo as que aceitam os *vouchers*, costumam realizar selecções nas suas admissões, através de entrevistas aos pais, testes e outros meios: como costumam ter mais alunos do que vagas, podem escolher os melhores alunos. Outros autores mostraram que as escolas no Chile são altamente estratificadas. Quando as famílias têm um estatuto socioeconómico elevado, há uma maior capacidade para inscrever os seus filhos nas escolas privadas (2000, p. 229).

### **2.3.7 – Suécia**

Na Suécia, em 1992, entrou em vigor um programa de escolha escolar para o ensino em geral. Fernández e Nordmann explicam que a reforma que foi aplicada, segundo o Ministro da Educação e Ciência, Per Unckel, era baseada em três princípios

fundamentais, o da escolha, o da flexibilidade e o da qualidade. Com esta reforma, pretendia-se confrontar o sistema com os tratados internacionais sobre o direito à educação, tornar o sistema mais eficaz, pedagógica e economicamente e reequilibrar os poderes entre o Estado e a sociedade civil. Deste modo, os pais deixam de se sujeitar à rede escolar e exige-se que as escolas aceitem em primeiro lugar os alunos residentes na sua área. Os municípios são ainda obrigados a facultar uma instrução gratuita, nomeadamente o material escolar e o transporte, com excepção dos pais que pretendam escolher uma escola diferente. Os autores acrescentam que os pais que pretendam inscrever os filhos em escola privadas serão subsidiados em 85% do custo médio de um aluno na escola pública do mesmo nível de ensino, através de um cheque escolar. No entanto, isto só pode acontecer, se a escola privada for aprovada pela Agência Nacional de Educação (2002, pp. 102-103).

### **2.3.8 – Dinamarca**

Na Dinamarca, os mesmos autores afirmam que existe liberdade para escolher entre os diferentes tipos de ensino, seja por razões ideológicas, políticas, educativas ou religiosas. Há uma partilha das competências em matéria da educação entre o Estado Central, os condados, os municípios, as instituições privadas, os conselhos de administração e os directores de cada estabelecimento de ensino. Qualquer família pode criar uma escola, desde que tenha, no mínimo 28 alunos e obedeça a uma série de critérios e aceite submeter-se à inspecção da autoridade local. Cada escola deve eleger um conselho de administração escolar que tem a obrigação de definir os princípios que devem reger as actividades da escola, nomeadamente, a organização do ensino, o número de horas lectivas, as disciplinas de opção propostas pela escola, a distribuição dos alunos pelas turmas, a divisão do trabalho pelos docentes e a colaboração entre a

escola e os pais. O conselho de administração também prepara os programas escolares que serão submetidos ao conselho municipal e aprova ainda o orçamento da escola e o material didáctico.

As famílias têm a possibilidade de escolherem as escolas que quiserem, desde que haja vagas. As escolas privadas, após uma entrevista com os pais, podem aceitar ou recusar alunos.

O Estado financia directamente todos os estabelecimentos de ensino com fundos públicos. Este financiamento pode atingir os 100% no caso dos estabelecimentos de ensino geridos pelos condados e 85% para os estabelecimentos de ensino dirigidos por organismos privados (2002, pp. 106-108).

### **2.3.9 – Austrália**

Na Austrália, a partir de 1986 foi introduzida uma “política da escola nova” que reúne um conjunto de condições para que as escolas não estatais possam receber apoios dos fundos públicos. Em cada Estado foram criados comités com a intenção de conciliar a planificação e a eficácia com a escolha e a diversidade e manter o equilíbrio entre a escola pública e a privada (2002, pp. 129-130).

### **2.3.10 – Nova Zelândia**

Na Nova Zelândia, Fiske e Ladd (2000) afirmam que em 1989, novas reformas na educação transferiram a responsabilidade da educação, do Departamento da Educação para o Conselho Directivo, recentemente eleito, de cada escola. Dois anos mais tarde, introduziram a escolha das escolas pelos pais e estimularam o desenvolvimento de uma cultura competitiva no sistema de educação estatal. Apesar de

a escolha parental da escola ter maior impacto nas escolas secundárias, estudos realizados por estes autores observaram também mudanças ao nível do ensino primário. “Uma vez que as escolas mais populares também têm um número limitado de alunos, a escolha parental nunca pode ser totalmente livre. A sua liberdade depende das decisões políticas, tais como a forma como o governo paga os transportes ou como os espaços acessíveis estão distribuídos (Ladd & Fiske, 2003, p. 100).”

Fernández e Nordmann explicitam que as escolas têm obrigação de aceitar todos os alunos que se tentarem inscrever, no entanto, têm de dar prioridade aos que são da sua área de residência. O sistema privilegia a escolha da escola mais próxima, uma vez que só reembolsa as despesas equivalentes ao transporte até à escola pública mais próxima. A administração central tem o poder de decidir sobre a afectação do financiamento nas escolas, estrutura a oferta dos estabelecimentos de ensino e decide a que faixas etárias se dirige a escola. O governo determina ainda que tipo de ajuda concede às escolas privadas sob a forma de subvenções destinadas ao pagamento dos salários dos professores (2002, pp. 130-131).

Mesmo assim, Fiske e Ladd, (2003, p. 100) utilizam investigação realizada no ano 2000 para argumentar que cada escola tem a capacidade de gerir os seus próprios esquemas políticos de inscrição dos alunos.

As escolas com maior número de alunos matriculados têm maiores incentivos financeiros do governo e maiores possibilidades de se expandir, no entanto, têm a obrigação, por lei, de aceitarem todos aqueles que pedirem. Uma vez que a distribuição do número de alunos está sempre a mudar, os fundos do governo que são concedidos às escolas são sujeitos à análise dos rankings que foram introduzidos em 1995.

### 2.3.11 – Suíça

Fernández e Normann (2002) indicam que a Suíça, tem tantos sistemas educativos como o número dos seus cantões: Jura, Genebra, Zurique e Tessin. A maior curiosidade é mostrar que esta diversidade de sistemas educativos pode conviver no mesmo país, sem pôr em causa a unidade nacional.

No art.º 62 da Constituição Federal é afirmado que a educação é da competência dos cantões, e isso dá-lhes possibilidade de caminhar no sentido da liberdade do ensino.

O Cantão do Jura foi o primeiro a lutar por esta liberdade e em 1982 estipulou uma lei que permitia ao Estado subvencionar as escolas privadas com base numa percentagem do custo de um aluno da escola pública. As escolas privadas subvencionadas têm a possibilidade de escolherem o seu currículo e métodos de ensino (p. 132).

No Cantão de Genebra, apenas foi elaborado um projecto do Conselho Económico e Social, no qual pretende-se introduzir um cheque-educação. A ideia seria entregar este cheque às famílias que depois o poderiam utilizar na formação que bem entendessem. No entanto, este método não passa de uma tentativa para abrir o sistema educativo à liberdade de escolha da escola (pp. 132-134).

No Cantão de Zurique, através da aprovação de uma nova lei escolar, cria-se a possibilidade de subsidiar três escolas privadas, no entanto, ressalva-se a questão de que só os alunos residentes no Cantão de Zurique podem beneficiar deste financiamento. Esta decisão dirige-se apenas às escolas que emitem diplomas oficiais e que seguem um programa semelhante ao das escolas estatais (pp. 134-135).

Por fim, no Cantão de Tessin apenas surgiu a proposta dos pais deduzirem nos impostos as despesas com a escolaridade da escola não oficial, no entanto nunca chegou a ser aprovada (p. 135).

### **3. Razões da escolha da escola pelos pais**

Num país como Portugal, em que o Estado monopoliza a maior fatia da educação e obriga os pais a matricularem os seus filhos em escolas que estão mais próximas da sua residência, pretendo, neste capítulo, basear-me na opinião de alguns autores para indicar algumas razões que levam os pais a escolher as escolas particulares, em detrimento das escolas públicas.

No entender de Durkheim (1976) a escola foi histórica e tradicionalmente concebida para criar consensos, homogeneizar ritmos, valores e condutas, de acordo com uma certa visão/concepção de mundo. A convivência e a socialização nesse espaço pode propiciar aos seus alunos a apropriação de um certo “modus vivendi”, constituindo assim as suas identidades.

A escola é um espaço de convivência, por esta razão, Alves Pinto (1995, p. 20) considera que é composta por comportamentos ou acções levadas a cabo por actores humanos, organizados de maneira a produzir certos produtos especializados, destinados à sociedade e aos seus membros (...), é também uma instituição social que existe pelas interacções que se verificam entre os seus membros (p. 51)”. A mesma autora acrescenta que “a escola é o lugar que a sociedade organiza de forma explícita para levar a cabo a socialização das novas gerações” (p. 113). Por este motivo, os pais que se envolvem na educação dos seus filhos deverão ter em conta estes critérios para proporcionarem aos seus filhos uma educação de acordo com os seus valores familiares.

Davies (1989, p. 24) entende que o envolvimento parental abrange todas as formas de actividade dos pais, na educação dos seus filhos, em casa, na comunidade e na escola.

Benavente & Correia (1981) afirmam que para os pais dos estratos sociais mais baixos, a escola serve apenas para os seus filhos adquirirem os saberes básicos, enquanto os pais dos estratos sociais mais elevados têm uma representação mais ampla das suas finalidades. A escola é vista como a base da vida, fazendo parte de um projecto de futuro social e profissional (in Diogo, 1998, p. 67). Neste sentido, Ballion (1991, p. 198) acrescenta que “o desejo de obter uma escola melhor está presente em todas as camadas sociais, no entanto, manifesta-se mais fortemente quanto mais se eleva as hierarquias socioculturais”

Chapman (1998) é citado por Fernández e Nordmann (2002) quando afirma que “a educação constitui a principal ferramenta que permite às pessoas marginalizadas económica e socialmente, sair da pobreza e alcançar os meios que lhes permita participar plenamente na vida activa do país” (p. 31). No entanto, Diogo (1998, p. 59) utiliza as palavras de Delhay & Pourtois (1982) para referir que os pais dos meios favorecidos têm uma percepção da selecção escolar com conotações fortemente afectivas, provavelmente por terem uma grande aversão à ideia do insucesso dos seus filhos. A mesma autora baseia-se em Perrenoud, (1985) quanto este entende que a imagem da criança como algo a proteger e centro do casal é recente. Esta nova imagem existe em todas as classes sociais, mas é mais nítida nas classes médias e superiores. Pourtois *et al.* (1994), por sua vez, afirma que todos os pais têm projectos para os filhos porque estes são desejados e não já o resultado de uma fatalidade. (1998, p. 56).

Deste modo, nos projectos que os pais efectuam para os seus filhos, incluem o tipo de educação a conceder, educação esta que deve estar de acordo com as convicções e expectativas de cada família. Para que isto aconteça, é necessário que haja liberdade de escolha da escola.

Actualmente, a questão da livre escolha da escola começa a ser uma realidade em muitos países, realidade esta que está presente no 26º artigo d'A Declaração Universal dos Direitos do Homem e permite aos pais a possibilidade de escolher o tipo de educação que pretendem dar aos filhos. “Toda a pessoa tem direito à educação (...) A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos de escolher o género de educação a dar aos filhos”.

Ballion (1982, p. 288) afirma que as famílias adoptam, em relação à escola, uma atitude de consumidores em relação a um produto posto à sua disposição. Para que isto aconteça, passa a haver um mercado na educação. O mesmo autor (1991, p. 202) atesta que há mercado logo que um bem é negociado entre aqueles que o oferecem e aqueles que o procuram. Acrescenta que o funcionamento do mercado é caracterizado pela liberdade de escolha, a concorrência entre os que oferecem e o peso que exerce a procura. A liberdade de escolha implica directamente a possibilidade de alternativa entre diversas ofertas e, indirectamente, a capacidade da pessoa que procura comparar os bens apresentados. O autor (1982, p. 214) considera que, ao efectuar a escolha por uma escola privada, os pais, em primeiro lugar efectuam um balanço da oferta dos produtos existentes no mercado, em segundo lugar, separam uma categoria de estabelecimentos que respondam à procura e por fim, efectuam uma análise custo-benefício. Após esta análise, o mesmo autor (1991, p. 184) indica que as famílias estabelecem uma hierarquia entre três tipos de estabelecimentos, os que são muito requisitados, os que são muito rejeitados e os que têm uma posição de equilíbrio entre entradas e saídas dos alunos.

Na selecção do estabelecimento de ensino mais adequado às suas expectativas, as famílias têm em conta alguns factores importantes, tais como a sua localização (centro da cidade ou arredores), a estrutura social da população dos alunos, as

características escolares dos alunos (idade, taxa de repetições) e a composição do corpo docente (Ballion, 1991, p. 184-185).

Fernández e Nordmann (2002) referem que a liberdade de escolha da escola deve ser entendida “ como um meio concreto de corrigir os desvios de um sistema escolar excessivamente centralizado ou como uma possível solução para colmatar as lacunas da escola actual” (p. 20). Bagley *et al.* (2001, p. 313) utilizam as palavras de Woods *et al.* (1998) para explicar que o processo de escolha da escola é altamente localizado e complexo e precisa de ser entendido no seu contexto local.

Stevans e Sessions (2000, p. 169) baseiam-se em (Grimes, 1994) para referir que o sucesso da escola privada, historicamente, está assente numa série de factores, sendo o mais importante a percepção do *status* social que está associado à educação da escola privada, o comando e o treino da educação religiosa e a ideia de que a escola privada providencia um produto com melhor qualidade do que a escola pública. Estêvão (1998) partilha da mesma opinião e acrescenta que são as classes socialmente favorecidas que têm tendência a procurar mais a educação privada” (p.74). Vários estudos realizados por Neal (1997) e Sarder (1997) indicam que os alunos nas escolas particulares têm um melhor desempenho, principalmente nas escolas católicas (Citados por Stevans & Sessions, 2000, p. 171).

Esta escolha abrange as escolas privadas. Neste sentido, Coleman, Hoffer e Kilgore (1982), entendem que para isso, as escolas privadas têm que ter qualidades que as diferenciem das escolas públicas, tais como uma maior flexibilidade na forma de trabalhar, na forma de ser consolidada uma responsabilidade directa àqueles que usam os seus serviços e a habilidade dos directores e dos pais para tomarem decisões educacionais (Lockheed & Jimenez, 1996, p. 138). Estudos realizados por Ballion (1991, p. 176) identificaram três razões essenciais para a escolha das escolas privadas:

razões confessionais, educativas e pedagógicas. No primeiro caso, o autor refere que alguns pais procuram um ensino religioso para os seus filhos; no segundo caso, os pais preocupam-se com a disciplina dos filhos; e por fim, no último caso, os pais procuram uma oferta que se estima melhor adaptada ao valor escolar do aluno. O mesmo autor (1991, pp. 189-190) acrescenta que estas razões também se podem agrupar em três categorias: as institucionais em que os pais procuram estabelecimentos que ofereçam as opções e o ensino específico que não encontram nas escolas da sua região; as domésticas que são as razões de conveniência ou de contratos pessoais, como a proximidade com o estabelecimento de ensino, as facilidades de acesso, se tem em conta o trabalho dos pais, o facto de o irmão ou a irmã já estar no estabelecimento, se o aluno encontrará os colegas da sua antiga escola e uma variedade de motivos familiares; e as avaliativas que são os juízos de valor efectuados pelos pais, através dos quais eles aceitam ou rejeitam os estabelecimentos de ensino. O autor classifica estes juízos de valor de reputação (nível escolar, disciplina, meio social), quando se refere às escolas que aceita, ou de repulsa, no caso de se referir aos estabelecimentos rejeitados. João Alvarenga, Presidente da AEEP, num artigo no Jornal *O Público*, de 5 de Abril de 2008, considera que os pais ao procurarem nas escolas particulares “procuram valores, uma forma de estar na vida, as condições materiais e pedagógicas dos estabelecimentos e também a segurança”(Wong, p. 14).

André-Bechely (2005), da sua investigação, concluiu que normalmente são as mães que têm uma maior participação no processo de escolha da escola e uma responsabilidade mais acentuada na relação escola-família.

Numa investigação realizada por Bagley *et al.* (2001, p. 313-320) enfatizou-se alguns critérios que levavam os pais a escolher ou a excluir determinadas escolas, tais como a distância entre a escola e a casa da família; a população estudantil (os pais

preocupavam-se em não escolher escolas em que os alunos tivessem hábitos, valores, modos de vestir que os pais não gostassem para os seus filhos); a composição étnica; o ambiente físico da escola (características físicas da escola – nova/velha, limpa, suja, com boa manutenção, má manutenção, vidros partidos, muito frio, com materiais novos, recreio bem equipado ou não); os funcionários (professores, bons ou maus, simpáticos ou não); o Director, bem como a sua forma de liderança, relacionamento e atitude para com os próprios professores, pais e alunos; a reputação da escola e a possibilidade de existência de *bullying*. Santos (1986, p. 172) ao abordar o ensino particular e cooperativo, afirma que ele “oferece aos pais uma qualidade de ensino, uma estabilidade escolar, uma cuidadosa segurança, uma ocupação dos tempos livres e uma saudável e construtiva relação escola-família”. O mesmo autor acrescenta ainda que muitos pais gostariam de inscrever os seus filhos em escolas particulares, mas não o fazem por razões económico-financeiras.

Como podemos constatar, a escolha da escola pelos pais é um processo bastante complexo e reúne uma variedade de factores implícitos a cada situação. Deste capítulo, podemos concluir que os pais que preferem as escolas particulares procuram critérios como segurança, proximidade, horários, qualidade. Apesar de este ser um tema investigado a nível nacional e mesmo em termos internacionais, não existem pesquisas efectuadas na Região Autónoma dos Açores, por esta razão, este trabalho poderá ser uma mais-valia para o arquipélago, principalmente, para a cidade de Ponta Delgada. Este capítulo é um suporte teórico bastante consistente para fundamentar as respostas à questão central que deu início a esta investigação, precisamente sobre as razões que levam os pais a escolherem as escolas particulares para matricularem os seus filhos.

#### **4. Estratégias da escola para regular a procura dos pais**

Nesta parte do capítulo, tenciono descrever algumas qualidades e atributos das escolas, que possam ser usados para atrair a atenção dos pais e ao mesmo tempo competir com outras escolas. Para este efeito, o meu trabalho baseia-se em Estêvão (1998) quando este considera que o processo de prestação de contas das escolas privadas, perante a sua clientela, pode melhorar, naturalmente, os seus níveis de eficiência, mas pode, noutro plano, implicar algum risco em termos de legitimidade para a educação privada. A escola privada, quanto mais reflectir na sua estrutura entendida como “codificação social colectiva”, valores, rotinas, relações padronizadas, estratificações e arranjos de status, mais legitimada socialmente fica (pp. 90-94).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Ballion (1982, p. 290) afirma que o sector do ensino privado resulta de um mercado, por esta razão, cada estabelecimento de ensino deve encontrar a sua clientela e, deste modo, responder à procura de uma comunidade concreta. O autor conclui que a autonomia de cada estabelecimento de ensino privado permite-lhe responder à diversidade da procura da sua clientela (1982, p. 289). No entanto, acrescenta que, de um lado, as escolas são entendidas como os “vendedores” e têm em atenção o poder da “clientela”, no qual a escolha ou a rejeição são uma sanção imediata, por esta razão, os estabelecimentos têm a tendência de modelar a oferta em função da procura mais gratificante, aquela que os colocará numa situação favorável no mercado educativo (quanto melhores forem os seus alunos, maior será o seu prestígio). Por outro lado, as famílias e os alunos são vistos como “compradores” que anseiam com a ideia de ter de tomar uma decisão. O autor declara ainda que para que isto aconteça, é necessário que eles tenham a capacidade de escolher uma boa escola. Assim, implica que as famílias tenham a consciência de que existe uma

hierarquia de bens à espera de serem escolhidos, por esta razão, realizam todos os esforços para aceder ao bem da educação. (1991, pp. 248-249)

Neste sentido, Lockheed e Jimenez (1996) usam as palavras de Hannaway (1991) para argumentar que a escola e o sistema escolar organizam-se para satisfazer aqueles que o encontram, nomeadamente, os pais, no caso das escolas particulares e as autoridades locais e nacionais, no caso das escolas públicas. (p. 146).

Osborne e Gaebler (1993) afirmam que só a concorrência que pretende atrair os clientes pode pressionar a favor de uma mudança e melhoria das escolas. “Só a concorrência obriga os directores e professores a proceder de forma sistemática às mudanças que as necessidades dos alunos requerem” (Fernández & Nordmann, 2002, p. 55). No entanto, é necessário haver uma entidade que regule esta concorrência, Ballion (1991, p. 249) comenta que o Estado tem o dever de equilibrar a concorrência, impedindo que as escolas mais procuradas possam excluir os alunos que não desejam manter, e dotando as escolas socialmente incapacitadas de vantagens que as tornem em estabelecimentos atractivos. O mesmo autor (p. 251) acrescenta que o Estado tem a função de fixar as regras do jogo, equilibrar as forças presentes, exercer as regulações e impor a realização de objectivos que não podem resultar da busca por cada um dos seus interesses privados. A escola torna-se assim num fornecedor avaliado em função da qualidade dos seus serviços (1991, p. 250). Numa situação de mercado, a escola torna-se um fornecedor que deverá responder o melhor possível às necessidades dos indivíduos e dos actores colectivos económicos e políticos que se dirigem a ela (1991, p. 247).

Ladd e Fiske (2003, p. 98) comentam que se as famílias tivessem uma maior possibilidade de escolha da escola, os seus filhos não estariam presos a determinadas escolas e as escolas não teriam nem fundos, nem alunos garantidos. Como resultado, as

escolas teriam de competir entre si para angariar alunos. Os autores afirmam que esta competição pelos alunos e pelos fundos forçaria o sistema educativo a responder mais aos desejos dos pais e a usar os seus recursos de uma forma mais eficiente. Nesta linha de pensamento, um estudo realizado por Bauch (2000, p. 314) refere que as escolas que tinham mais sucesso em atrair clientes eram aquelas em que os directores eram bastante activos, mudavam o *marketing* das suas escolas e eram bastante criativos na forma como o faziam. As escolas distribuíam panfletos promocionais e gravações, publicitando nos meios de comunicação social e organizando visitas guiadas aos pais. Diversos intervenientes defendem que as escolas devem ter estratégias activas e dinâmicas capazes de captar a atenção dos pais e alunos, e um motivo importante de atracção é sem dúvida os resultados escolares dos alunos de cada escola.

Num artigo no *Diário de Notícias*, ao comentar os resultados dos *rankings* das escolas, João Alvarenga, presidente da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo considera que um dos motivos de sucesso dos resultados das escolas particulares prende-se com o facto de que nas escolas não se ensinam só a Língua Portuguesa e a Matemática. Ele afirma que “há todo um trabalho de envolvimento dos estudantes, de cultura, de métodos de trabalho que produz os resultados”. O presidente da AEEP salienta também o trabalho dos directores das escolas privadas, que por conhecerem melhor a realidade das suas escolas, conseguem realizar um melhor trabalho de liderança. Por outro lado, o presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais, em representação dos pais, afirma que ao verificar-se uma repetição dos resultados das escolas particulares superiores aos das escolas públicas, torna-se apetecível perceber quais os métodos de trabalho que levam a esses resultados. Tavares acrescenta ainda que a estabilidade do núcleo de professores e a autonomia das escolas permitem às escolas particulares um trabalho mais envolvente

com os alunos e vão mais além do que a simples tarefa de “debitar matéria” (Tavares, 2008, p. 2). Numa outra entrevista dada ao semanário *SOL*, o presidente da AEEP afirma que o sucesso das escolas privadas prende-se com “a cultura dos valores e o saber estar que se cultiva nas escolas particulares” (Davim, 2008).

Tendo em conta estes comentários, é necessário que cada escola tenha estratégias para chamar a atenção dos pais e alunos e poder competir com os seus pares. Ao comparar as escolas públicas e particulares, Estevão (1998, p. 305) considera que as escolas particulares se diferenciam das escolas públicas pelas suas especificidades, nomeadamente em termos de liderança, que pode ser mais directa e orientada para a realização de metas académicas, tendo um maior poder de decisão em relação às questões de gestão da escola. Lockheed e Jimenez (1996, pp. 148-150) consideram que apesar de não haver muita diferença em termos de espaços e horários, as escolas públicas e privadas diferenciam-se na gestão de recursos. Enquanto as escolas privadas investem mais em recursos pedagógicos como bibliotecas, dicionários, livros didácticos e tempo de instrução, as escolas públicas têm tendência a investir no pessoal, professores com qualificações mais altas e guardas de segurança. Também em termos de administração das escolas há grandes diferenças, até porque há uma maior autonomia e liberdade por parte das escolas privadas. Estudos efectuados pelos autores demonstraram que nas escolas privadas há uma maior influência nas decisões a nível da escola e uma maior preocupação no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem. Os autores utilizam as palavras de Hannaway (1991) para acrescentar que nos Estados Unidos, principalmente nas escolas católicas, os professores e pais têm um maior controlo nas tomadas de decisão sobre o currículo, métodos educativos, afectação de fundos, contratação e despedimento de professores e políticas de disciplina do que os professores e pais nas escolas públicas.

Os autores supracitados concluem que as escolas particulares são mais eficazes porque investem em recursos como os professores, material educativo ou recursos institucionais como bibliotecas, laboratórios ou salas temáticas. Elas investem mais em recursos que podem acelerar e desenvolver a aprendizagem dos alunos (1996, p. 146).

Ao longo deste capítulo, foram enumeradas várias estratégias desenvolvidas por parte das escolas particulares, ora para fazer frente à concorrência, ora para atrair a atenção dos pais na decisão da escolha da escola. Referi ainda o modo como estas escolas regulam a procura de que são objecto por parte das famílias. Este capítulo será utilizado nesta investigação como forma de complementar a questão central desta investigação, já referida no capítulo anterior.

## *Capítulo II – Metodología*

---

## **Introdução**

Neste capítulo, iremos abordar os procedimentos relativos à metodologia utilizada na elaboração deste trabalho de investigação. Inicialmente, iremos expor as questões de pesquisa e a sua operacionalização. Depois faremos referência aos instrumentos de recolha de dados, mais precisamente as entrevistas exploratórias e questionários. Indicaremos o procedimento do pré-teste que foi efectuado e ainda da recolha e análise dos dados. Faremos alusão aos cuidados éticos que tivemos na realização deste estudo e por fim, realizaremos uma caracterização da população e amostra, bem como das escolas envolvidas nesta investigação.

### **1- Questões de pesquisa**

A questão que deu início a esta investigação foi: “Que razões levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos?”.

Deste modo, foi necessário perceber quais os critérios, métodos e procedimentos utilizados pelos pais e encarregados de educação para escolherem as escolas onde matricularam os seus filhos. Como forma de complementar esta questão, achámos pertinente colocar duas outras questões:

1ª Que estratégias utilizam as escolas particulares para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha das escolas?

2ª De que modo regulam as escolas a procura de que são objecto por parte das famílias?

Desta forma, pretendeu-se averiguar o modo como as próprias escolas publicitam o seu trabalho e como reagem à procura dos pais, bem como a forma como procedem à selecção dos alunos.

## 2 - Operacionalização de conceitos

A partir da pesquisa bibliográfica efectuada e dos dados recolhidos através das entrevistas exploratórias, operacionalizou-se os conceitos pertinentes para as questões de pesquisa em dimensões, componentes e indicadores que estão representados no quadro número 1, de forma a construir o principal instrumento de recolha de dados, o questionário.

**Quadro 1 - Operacionalização de conceitos**

Conceitos	Dimensões	Componentes	Indicadores
<b>Procura familiar da educação</b>	<b>Razões</b>	<b>Institucionais</b>	Horário de funcionamento
			Relação escola-família
			Segurança
			Reputação da escola
			Ocupação dos tempos livres
			Estrutura física da escola
			Atenção especial aos alunos
			Disciplina
			Valores que a escola transmite
			Bom ambiente da escola
			Estar informado sobre o que acontece na escola
			Estabilidade do corpo docente
			Selectividade social da população estudantil
			Resultados escolares
			Organização da escola
		O facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva	
		Tamanho da escola	
		<b>Domésticas</b>	Transporte próprio
			Proximidade da residência
			Proximidade do trabalho dos pais
			Escola que está de acordo com o modo de pensar dos pais
			Facilidades de acesso
			O facto de o irmão já estar no estabelecimento
			O facto de ter colegas do filho matriculados
		O facto de os pais já terem estado na escola	
		<b>Pedagógicas</b>	Qualidade do ensino
			Continuidade do trabalho com os alunos, desde a infantil, até ao 4º ano
Direcção Pedagógica firme			
Director Pedagógico que está a par de tudo o que acontece na escola			
Trabalho dos professores e de quem os coordena			

			Professores dedicados
		<b>Confessionais</b>	Ênfase em valores religiosos
		<b>Curriculares</b>	Actividades de enriquecimento curricular -
			Formação mais completa
		<b>Dificuldades</b>	
	Factores económicos		
<b>Estratégias de oferta da escola</b>	<b>Áreas de formação</b>	<b>Curriculares</b>	Língua Portuguesa
			Matemática
			Estudo do Meio
			Expressão Plástica
			Expressão Dramática
			Expressão e Educação Física e Motora
			Expressão e Educação Musical
			Educação Moral e Religiosa
			Formação Cívica
			Área de Projecto
<b>Estratégias de oferta da escola</b>	<b>Áreas de formação</b>	<b>Extracurriculares</b>	Ballet
			Xadrez
			Voleibol
			Basquetebol
			Ginástica
			Ténis
			Badminton
			Patinagem
			Futebol
			Computadores
			Ciência Divertida
			Oficina da Matemática
			Grupo coral
			Hip-hop
			Violão
			Judo
			Dança Moderna
			Hora do conto
			Viola Artística
			Inglês
			Música
			Oficina da Matemática
			Ciência Divertida
	Salas de Estudo		
	<b>Marketing</b>	<b>Modos de Divulgação</b>	Internet
			Distribuição de panfletos
			Visitas guiadas aos pais
			Existência do Ensino Pré-escolar
			Horário de funcionamento
		<b>Argumentos promocionais</b>	Resultados escolares dos alunos
			Reputação da escola
			Política de disciplina
			Cultura de valores
Apoio a crianças com N.E.E.			

		Existência de gabinete de Psicologia
		O facto de ter um ambiente familiar
		Abertura à comunidade
		Qualidade das infra-estruturas
		Qualidade do pessoal docente
		Qualidade do pessoal não-docente
	<b>Gestão das infra-estruturas físicas</b>	Estrutura física da escola: Salas de aula
		Estrutura física da escola: Ginásio
		Estrutura física da escola: Recreio
		Estrutura física da escola: Cantina
		Estrutura física da escola: Biblioteca
		Estrutura física da escola: Sala de Informática
	<b>Gestão dos recursos humanos</b>	Adaptação a crianças com N.E.E.
Estabilidade do corpo docente		
<b>Regulação institucional da procura</b>	<b>CrITÉRIOS de escolha dos alunos</b>	Inscrição prévia
		Os meninos que já têm irmãos matriculados na escola
		Os meninos que já tiveram irmãos matriculados na escola
		Os meninos que são filhos de antigos alunos
		Idade, preferência pelos meninos mais velhos
		Filhos dos funcionários da escola
		Ordem de inscrição

O primeiro conceito, a **procura familiar da educação** foi dividido em duas dimensões: **razões** e **dificuldades**. No caso das **razões**, foi adaptada a tipologia apresentada por Ballion (1991, pp. 176, 189). As componentes seleccionadas foram as **institucionais, domésticas, pedagógicas, confessionais e curriculares**. A primeira componente (razões institucionais) designa as razões dos pais para matricularem os filhos nas escolas particulares que estão relacionadas com as características específicas de cada escola, tendo, nomeadamente, os seguintes indicadores: o horário de funcionamento; a relação escola-família; a segurança; a reputação da escola; a ocupação dos tempos livres; a estrutura física da escola; a atenção especial dada aos alunos; a disciplina; os valores que a escola transmite; o bom ambiente da escola; o estar informado sobre o que acontece na escola; a estabilidade do corpo docente; a selectividade social da população estudantil; os resultados escolares; a organização da

escola; o facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva e o tamanho da escola. A segunda componente (razões domésticas) indica os motivos familiares de escolha da escola, mais precisamente: o facto de a família ter transporte próprio; a proximidade da residência; a proximidade do trabalho dos pais; o facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais; as facilidades de acesso; o facto de o irmão do aluno já estar no estabelecimento; o facto de existirem colegas do filho matriculados na instituição e o facto de os pais já terem estado na escola. A terceira componente (razões pedagógicas) aponta para as questões pedagógicas de cada escola como a qualidade do ensino; a continuidade do trabalho com os alunos desde a infantil até ao 4º ano; o facto de a escola ter uma Direcção Pedagógica firme; o facto de o Director Pedagógico estar a par de tudo o que acontece na escola; o trabalho dos professores e de quem os coordena e a dedicação dos professores. A quarta componente (razões confessionais) tem como indicador a ênfase em valores religiosos. Por fim, a última componente (razões curriculares) refere-se à formação curricular e extracurricular, como as actividades de enriquecimento curricular e o facto de a escola fornecer uma formação mais completa.

No que diz respeito à dimensão **difficultades**, foram definidos dois indicadores, nomeadamente: a sobrelotação da escola/escassez de vagas e os factores económicos para manter as crianças matriculadas.

Relativamente ao conceito das **estratégias de oferta da escola**, este foi operacionalizado nas seguintes dimensões: **áreas de formação, marketing, gestão das infra-estruturas físicas e gestão dos recursos humanos**. As áreas de formação têm como componentes as áreas **curriculares** (Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio; Expressão Plástica; Expressão Dramática; Expressão e Educação Física e Motora; Expressão e Educação Musical; Educação Moral e Religiosa; Formação Cívica e Área

de Projecto) e as áreas **extracurriculares** (Ballet; Xadrez; Voleibol; Basquetebol; Ginástica; Ténis; Badmington; Patinagem; Futebol; Computadores; Ciência Divertida; Oficina da Matemática; Grupo coral; Hip-hop; Violão; Judo; Dança Moderna; Hora do conto; Viola Artística; Inglês; Música e Salas de Estudo).

Em relação ao **marketing**, foi dividido em **modos de divulgação** (Internet, Distribuição de panfletos, Visitas guiadas aos pais) e **argumentos promocionais** (a existência do Ensino Pré-escolar; o horário de funcionamento da escola; os resultados escolares dos alunos; a reputação da escola; a política de disciplina; a cultura de valores; o apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais; a existência de gabinete de Psicologia; o facto de a escola ter um ambiente familiar; o facto de a escola ser aberta à comunidade; a qualidade das infra-estruturas; a qualidade do pessoal docente e a qualidade do pessoal não-docente).

No que concerne à gestão das infra-estruturas físicas, esta foi dividida nos seguintes indicadores: **Estrutura física da escola**: (salas de aula; ginásio; recreio; cantina; biblioteca; sala de informática) e **adaptação da própria estrutura física da escola a crianças com Necessidades Educativa Especiais**.

Por fim, a gestão dos recursos humanos é indicada pela **estabilidade do corpo docente**.

O último conceito apresentado é a **regulação institucional da procura** que tem como componente os **critérios de escolha dos alunos**, nomeadamente: a inscrição prévia; a existência de irmãos já matriculados na escola; a existência no passado de irmãos matriculados na escola; o facto dos actuais alunos serem filhos de antigos alunos; a idade, ou seja a preferência pelos meninos mais velhos; o facto de os alunos serem filhos de funcionários da escola e a concessão de prioridade aos primeiros alunos que se inscreverem, ou seja, a ordem de inscrição.

### **3 - Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos de recolha de dados foram entrevistas exploratórias e questionários.

#### **3.1 - Entrevistas exploratórias**

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido e tem a intenção de recolher, através de um interrogatório a um informante, dados para a pesquisa (Cervo & Bervian, 1983, p. 157). Nesta investigação, as entrevistas realizadas tiveram a intenção de serem exploratórias, porque, como consideram Quivy e Campenhoudt (1992, p. 67), complementam as informações recolhidas através da revisão bibliográfica, permitindo a descoberta e o alargamento de aspectos a ter em conta que podem completar as pistas de trabalho encontradas pelas leituras.

Neste sentido, depois de organizada a informação recolhida na revisão de bibliografia, construíram-se guiões de entrevistas exploratórias semi-estruturadas (anexos 1 e 2) com a intenção de responder às questões que complementam a questão de pesquisa central e conhecer a opinião dos profissionais das escolas particulares para completar a construção dos questionários utilizados na fase seguinte.

O anexo 1 corresponde ao guião de entrevista utilizado para inquirir as directoras pedagógicas de cada uma das instituições em estudo. Este documento é constituído por 36 questões divididas em três secções distintas. Numa primeira parte existem questões relacionadas com os dados pessoais e profissionais do director da escola particular, nomeadamente as suas habilitações literárias, o tempo de serviço na área da educação, a possibilidade de ter trabalhado sempre no ensino particular, o tempo em que trabalha como director da escola, se acumula mais alguma função na escola e a perspectiva da sua relação quer com os professores, quer com os pais dos alunos

matriculados na sua escola. No segundo momento do guião da entrevista, pretende-se realizar a caracterização da escola particular, tendo em conta sua idade, os níveis de ensino que a escola ministra, o número total de alunos e de funcionários, a descrição das sua infra-estruturas, explicitando o número de salas de aula, se possui ginásio, cantina, recreio, sala de informática, biblioteca e condições para receber crianças com Necessidades Educativas Especiais. Na terceira e última parte deste guião de entrevista explicitam-se as estratégias utilizadas para a oferta da escola, nomeadamente as estratégias de marketing, a forma como os pais tomam conhecimento das condições da escola, o horário escolar, as actividades que a escola oferece, a política de disciplina e a cultura de valores que a escola implementa, a autonomia da escola para tomar decisões a nível do currículo escolar e dos métodos de ensino, o que enfatiza o projecto educativo da escola, o processo de selecção dos alunos, a opinião das directoras sobre as razões que levam os pais a escolherem as escolas particulares para inscrevem os seus filhos, bem como as maiores dificuldades encontradas pelos pais que inscrevem os seus filhos na escola e por fim as diferenças importantes entre cada uma das escolas particulares e as escolas públicas.

O anexo 2 é o guião de entrevista usado para inquirir as professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico de cada uma das instituições que participaram nesta investigação. Este documento tem 9 questões e está dividido em duas partes. Na primeira parte existem perguntas relacionadas com a caracterização pessoal e profissional do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico da escola particular, respectivamente, as suas habilitações literárias, o seu tempo de serviço na área da educação e a possibilidade de já ter trabalhado no ensino público. Na segunda parte deste guião de entrevista pretende-se saber a opinião do professor sobre questões relacionadas com a escola, nomeadamente a relação da escola com os pais dos alunos, as razões que levam os pais a escolherem as

escolas particulares, em detrimento das escolas públicas, a forma como recebem os pais informações sobre o colégio, para permitir efectuar a escolha, as maiores dificuldades encontradas pelos pais e por fim, as diferenças importantes entre a escola particular e a escola pública.

Todas as entrevistas foram realizadas no mês de Março, e para isso, foram necessárias várias deslocações, às três escolas particulares envolvidas, para marcar entrevistas e inquirir cada uma das directoras, bem como duas professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico de cada escola. A escolha das professoras foi feita com o consentimento da directora de cada escola, tendo sido o critério de selecção para a entrevista o facto de serem professoras que tivessem conhecimento do funcionamento da instituição, bem como uma boa relação com os pais dos alunos matriculados.

A informação recolhida através da pesquisa bibliográfica, bem como os dados das entrevistas, serviram de base ao modelo de análise e à construção do principal instrumento de recolha de dados seleccionado, o questionário.

### **3.2 - Questionário**

O questionário é um conjunto de questões que podem ser colocadas a um conjunto de indivíduos, geralmente representativo de uma população. Estas questões são relativas à situação social, profissional ou familiar, opiniões, atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer ponto que interesse aos investigadores (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 188).

Sudman e Bradburn (1982, p. 13) citados por Foddy (2002, p. 34) consideram que uma vez que normalmente é inquirido um grande número de indivíduos, o

questionário ajuda a quantificar os resultados porque possui um conjunto de questões fechadas e os interrogados apenas têm de escolher as respostas que lhes são propostas. Ghiglione e Matalon (1992, p. 110) acrescentam que este instrumento deve garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos, e para isso, cada questão deve ser colocada a cada indivíduo da mesma maneira, sem adaptações, nem explicações complementares. O inquiridor deve ter atenção para que os inquiridos possam perceber o significado das perguntas, para que ambos, inquiridor e inquirido, possam comunicar sobre o mesmo objecto de investigação.

O questionário utilizado no presente estudo (ver anexo 3) divide-se em duas partes distintas. Na primeira parte, pretendeu-se identificar a pessoa que responde ao questionário, quanto à sua idade, sexo e grau de parentesco em relação ao aluno. Depois caracterizou-se o pai e a mãe quanto às suas habilitações literárias, profissão, o facto de ser trabalhador por conta própria, de ser empregador e o número de trabalhadores que emprega. Definiu-se o número de filhos de cada agregado familiar e distinguiu-se o número de filhos que actualmente estão matriculados na escola e o número de filhos que já estiveram matriculados na escola. Identificou-se ainda o local de residência de cada família. Na segunda parte do questionário enumerou-se um conjunto de razões que podem levar os pais a inscreverem os seus filhos nas escolas particulares e ainda deu-se oportunidade aos inquiridos de acrescentarem outras razões que considerassem importantes no processo de escolha da escola.

#### **4 - Pré-teste**

Uma vez que todos os pais dos alunos matriculados neste tipo de estabelecimento de ensino fizeram parte deste estudo, optou-se por fazer um pré-teste junto de um perito especialista em metodologia da investigação na área da Sociologia da Educação e de seis pais de alunos que já estiveram em colégios particulares. Os pais foram escolhidos aleatoriamente, com a ajuda de uma professora numa das escolas. Foram seleccionados dois pais de estrato social baixo, dois de estrato social médio e dois de estrato social elevado, para testar a compreensão das questões e a coerência do instrumento. O resultado deste pré-teste foi positivo, uma vez que todos os inquiridos responderam às questões colocadas sem dificuldades. Este pré-teste foi importante para a identificação de pequenas lacunas que posteriormente foram corrigidas. Os intervenientes consideraram o instrumento de recolha de dados bem estruturado e acessível e levaram aproximadamente cinco minutos a preenchê-lo.

#### **5 - Recolha de dados**

Depois de se efectuar o pré-teste, marcou-se com os directores pedagógicos de cada escola uma reunião com os professores do 1º ciclo, no início do mês de Maio, de modo a que o investigador pudesse explicar a finalidade da investigação e entregar os questionários em envelopes fechados. Foi pedido aos professores que fizessem o favor de distribuir os questionários pelos alunos e depois os recolher na sala de aula e entregar, dentro do envelope ao director. Os alunos, por sua vez, entregaram-nos aos pais ou encarregados de educação. No total, foram entregues 625 questionários, distribuídos por 25 turmas, tal como se pode verificar no quadro 2. Posteriormente, o investigador voltou às escolas para ir buscar os envelopes com os questionários

preenchidos. Foram devolvidos 562 questionários, ou seja, 89,92 % dos questionários entregues.

**Quadro 2 - Número de questionários entregues e recolhidos**

Nº de questionários	Escola			Total
	1	2	3	
<b>Entregues</b>	101	100	424	625
<b>Recolhidos</b>	89	94	379	562
<b>Percentagem</b>	14,24%	15,04%	60,64%	89,92%

## **6 - Análise dos dados**

Os dados recolhidos são descritivos e foram tratados estatisticamente através do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences for Windows – versão 15.0) para apurar frequências, percentagens, cruzamentos, teste de qui-quadrado, Phi e V de Cramer.

## **7 - Cuidados Éticos**

Na realização desta investigação foram tomados os cuidados éticos com todos os participantes, de acordo com o Relatório *Belmont*, lançado em 1978 pela *National Commission for the Protection of Human Subjects in Biomedical and Behavioral Research*, nos Estados Unidos da América e referido por Lima, (2006, pp. 139-141). Como explica este autor, neste relatório estabelece-se três princípios básicos a ter em conta, nomeadamente o respeito pelas pessoas, a beneficência e a justiça. Através destes princípios, o investigador deve respeitar todos os participantes na investigação, usar a informação recolhida para benefício de todos, protegendo aqueles que participaram directa ou indirectamente. Tendo em conta estes princípios, foi realizado um documento

baseado num modelo elaborado e fornecido pelo orientador da presente investigação de consentimento informado (anexo 4), onde se explicaram os objectivos da investigação e o papel de cada interveniente no estudo. Este documento foi assinado, antes da realização de cada entrevista, pelo investigador e por cada um dos professores e directores que participaram na investigação.

Lima (2006, p. 145) afirma que o investigador deve ter a obrigação ética de proteger a privacidade dos investigados, assegurar a confidencialidade da informação que fornecem e, quando possível, garantir o anonimato das suas respostas. Neste sentido, na realização desta investigação, teve-se o cuidado de, com a autorização dos entrevistados, gravar as entrevistas realizadas e depois entregar a cada um dos intervenientes uma cópia da gravação e da sua respectiva transcrição, para assegurar que a informação utilizada estava de acordo com o pensamento dos inquiridos.

A escolha dos docentes entrevistados foi efectuada em conjunto com os directores de cada escola, no entanto permitiu-se a livre participação dos entrevistados na investigação. Conseguiu-se a confidencialidade dos dados fornecidos, atribuindo a cada interveniente das entrevistas, nomes fictícios. Houve também a preocupação de garantir o anonimato dos pais e encarregados e educação nas respostas dos questionários.

Deste modo, todas as informações utilizadas neste estudo têm o consentimento dos participantes e não prejudicam a sua conduta pessoal e profissional.

## **8 - População e Amostra**

### **8.1 - População**

A população abrangida pelo nosso estudo engloba escolas particulares que ministram ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico na Ilha de S. Miguel. Mais concretamente, a população integra os responsáveis directivos e docentes destas instituições, bem como os pais e/ou encarregados de educação dos respectivos alunos.

### **8.2 - Amostra**

A amostra do questionário é compreendida pelas três escolas particulares da ilha de S. Miguel que possuem maior tradição neste tipo de ensino. A amostra da entrevista inclui os directores destas escolas, assim como dois professores de cada uma delas. O processo de amostragem utilizado foi de carácter intencional, dado existir um perfil de entrevistado pré-definido pelo investigador.

Para a realização desta investigação, foi necessário entrevistar a directoras das três escolas particulares que colaboraram neste estudo, bem como duas professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico de cada escola.

Para utilizar a informação recolhida, decidimos usar nomes fictícios para cada uma das entrevistadas, tal como se pode reparar no quadro 3.

**Quadro 3 - Identificação das entrevistas**

<b>Código de escola</b>	<b>Funções</b>	<b>Nome fictício</b>
1	Directora Pedagógica e Professora do 1º Ciclo	Esmeralda
	Professora	Maria
	Professora	Luísa
2	Directora Administrativa	Rosalina
	Directora Pedagógica e Professora do 1º ciclo	Josefa
	Professora	Rosa
3	Directora Pedagógica	Amélia
	Professora	Rita
	Professora	Sónia

### **8.2.1 – Directores**

Desta forma, as três directoras têm diferentes habilitações literárias, desde o curso no Magistério Primário até à Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo. Todas as responsáveis directivas tiveram uma curta experiência no ensino oficial, depois durante algum tempo foram professoras nas escolas particulares e posteriormente assumiram cargos de direcção nas escolas em questão. Actualmente, apenas duas directoras acumulam também a função de professora titular de uma turma do 1º ciclo, a directora Rosalina desempenha funções de directora administrativa, coordenando o trabalho de

todos os funcionários da escola e servindo de ligação entre a vontade dos pais e a decisão dos professores.

### 8.2.2 - Professores

As professoras Rita (escola 3) e Maria (escola 1) possuem o grau acadêmico de Bacharelato, enquanto as restantes docentes são licenciadas em Ensino Básico – 1º Ciclo. As professoras Rosa (escola 2) e Luísa (escola 1) trabalham há menos de dez anos e sempre trabalharam nas escolas do ensino particular, enquanto as outras professoras trabalharam primeiro em escolas do ensino oficial. As professoras Josefa (escola 2) e Maria (escola 1) leccionam há 11 e 16 anos respectivamente, enquanto as professoras Rita e Sónia (escola 3) ensinam há 30 anos.

### 8.2.3 - Pais

Procurou-se as respostas de todos os pais que têm filhos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico, das três instituições seleccionadas. Dito de outro modo, no caso dos pais e encarregados de educação, embora exista uma amostra de três escolas, pretendeu-se esgotar a população dessas três instituições.

#### 8.2.3.1 – Caracterização da pessoa que respondeu ao questionário

**Quadro 4 - Pessoa que responde ao questionário**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Pai	115	19,8	20,5	20,5
	Mãe	438	75,4	77,9	98,4
	Pais	3	,5	,5	98,9
	Outro	6	1,0	1,1	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Não responderam		19	3,3		
Total		581	100,0		

Dos questionários que foram recolhidos, podemos observar no quadro 4 que uma larga maioria foi respondida pela mãe dos alunos, mais precisamente 438 casos, ou 77,9%; 115 casos ou 19,8% foram preenchidos pelos pais; uma minoria, 3 casos ou 0,5% foram realizados por ambos os pais e 6 casos ou 1% foram executados por outro elemento do agregado familiar, nomeadamente, tios ou irmãos dos alunos.

No que diz respeito à idade dos inquiridos (quadro 5, anexo 9), dos resultados obtidos, 21 casos ou 3,6%, não responderam e 2 casos ou 0,3% tiveram respostas que não se aplicaram à questão. Os indivíduos que responderam tinham idades muito variadas como se pode verificar no quadro 5. Um maior número de inquiridos tem 38 anos, mais precisamente 52 casos ou 9,3%. Uma maioria dos indivíduos que responderam tem uma idade compreendida entre os 32 anos e 48 anos.

#### **Quadro 6 - Sexo do inquirido**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Masculino	117	20,1	20,8	20,8
	Feminino	443	76,2	78,8	99,6
	Não respondeu	2	,3	,4	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Não responderam		19	3,3		
Total		581	100,0		

De acordo com o quadro 6, uma grande maioria dos inquiridos foram do sexo feminino, mais precisamente 443 casos ou 79,1%, enquanto apenas 117 casos ou 20,9% são do sexo masculino. 2 casos ou 0,3% não responderam à questão.

#### **8.2.3.2 - Capital escolar do agregado familiar**

Para caracterizar o nível escolar dos encarregados de educação que fizeram parte da amostra foi criada a variável capital escolar do agregado familiar que resultou da combinação do nível de escolaridade dos pais. Deste modo, foi considerado um nível

muito elevado quando ambos os pais possuíam ou licenciatura ou mestrado/doutoramento, um nível elevado quando pelo menos um dos pais possui licenciatura ou mestrado/doutoramento, um nível médio quando pelo menos um dos encarregados de educação possui no máximo bacharelato e nenhum tem o ensino superior e por fim o nível reduzido quando ambos os pais possuem um nível de escolaridade inferior ao ensino secundário.

### **Quadro 7 - Capital escolar do agregado familiar**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Reduzido	44	7,8	7,9	7,9
	Médio	156	27,8	27,9	35,7
	Elevado	186	33,1	33,2	68,9
	Muito Elevado	174	31,0	31,1	100,0
	Total	560	99,6	100,0	
Não responderam		2	,4		
Total		562	100,0		

Deste modo, após a análise do quadro 7 notámos que dos 562 questionários recolhidos, 2 casos ou 0,4% não responderam. Dos inquiridos que responderam, a maioria, 186 casos ou 33,2% situa-se no nível elevado; seguido de 174 casos ou 31,1% que estão no nível muito elevado; de 156 casos ou 27,9% que estão no nível médio; e por fim, apenas 44 casos ou 7,9% fazem parte do nível reduzido.

### **8.2.3.3 – Caracterização das Categorias Socioprofissionais do Agregado Familiar**

As profissões dos pais dos alunos foram agrupadas segundo a Classificação Nacional de Profissões, publicada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (versão de 1994).

Deste modo, no grupo 1 juntam-se os quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa que dão pareceres ao Governo em matéria de política, interpretam e aplicam a política governamental, aplicam e coordenam a política e a actividade de uma empresa ou de uma organização ou dos departamentos ou serviços internos das mesmas. Nesta categoria, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Quadros Superiores da Administração Pública; Directores de Empresa; e Directores e Gerentes de Pequenas Empresas.

No grupo 2 agrupam-se os especialistas das profissões intelectuais e científicas. Estes desenvolvem conhecimentos ou aplicam conceitos e teorias científicas ou artísticas, transmitem-nos de forma sistemática através do ensino ou dedicam-se a todas as actividades atrás descritas. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia; Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde; Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares; e Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas.

No grupo 3, reúnem-se os técnicos e profissionais de nível intermédio, os quais desempenham tarefas predominantemente técnicas e especializadas relacionadas com a aplicação dos princípios, conceitos e métodos relativos à investigação, no âmbito dos diferentes ramos científicos e artísticos, zelando pelo cumprimento dos regulamentos oficiais e profissionais, e ministram ensino de um nível específico. Neste conjunto, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares; Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da

Saúde; Profissionais de Nível Intermédio do Ensino; e Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio.

No grupo 4, encontram-se o pessoal administrativo e similares que executa trabalhos de registo, planeamento e tratamento de informações relativas aos serviços de secretariado; executa operações de caixa; ordena e trata dados contabilísticos, estatísticos e financeiros; elabora inventários de mercadorias, matérias-primas e outros materiais; assegura serviços de biblioteca; assegura o serviço de centrais de telecomunicações; e coordena outros trabalhadores. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Empregados de Escritório e Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares.

No grupo 5, agrupam-se o pessoal dos serviços e vendedores que asseguram os serviços pessoais e os de protecção e segurança, nomeadamente no que respeita a viagens, trabalhos domésticos, restauração, cuidados pessoais ou protecção contra incêndios e actos delituosos, posam como modelos ou fazem demonstração de mercadorias e vendas em estabelecimentos de comércio por grosso ou a retalho ou similares. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança; e Manequins, Vendedores e Demonstradores.

Do grupo 6, fazem parte os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas que produzem e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos e flores, criam, tratam ou caçam animais, produzem aves e insectos e produtos derivados destes, cultivam, conservam e exploram florestas, pescam e reproduzem peixe e outras espécies aquáticas para fins alimentares e comerciais. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos:

Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Piscas;  
e Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência.

No grupo 7, juntam-se os operários, artífices e trabalhadores similares que extraem, desmontam e transportam minério, montam estruturas metálicas e forjam metais, ajustam máquinas ferramentas ou fabricam e reparam máquinas, equipamentos ou ferramentas, executam trabalhos de impressão e fabricam e preparam produtos alimentares, artigos de tela, tecido, madeira, metal ou outros materiais ou executam peças de artesanato. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil; Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares; Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares; e outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares.

No grupo 8, reúnem-se os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem que asseguram e vigiam o funcionamento de máquinas e instalações industriais e agrícolas, conduzem locomotivas e veículos, operam equipamento industrial e maquinaria agrícola, montam peças industriais a partir dos seus componentes segundo especificações definidas. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Operadores de Instalações Fixas e Similares; Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem; e Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis.

No grupo 9, associam-se os trabalhadores não qualificados que executam tarefas simples e auxiliares para as quais é requerido esforço físico assim como a utilização de ferramentas e processos manuais. Neste grupo, os trabalhadores classificam-se nos seguintes Sub Grandes Grupos: Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e

Comércio; Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas; e Trabalhadores Não qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes.

Por fim, do grupo 0 (zero) fazem parte os Membros das Forças Armadas, que englobam as pessoas que servem voluntariamente ou por obrigação nas Forças Armadas e que não estão autorizadas a aceitar um emprego civil, como sejam os membros permanentes do exército, marinha, aviação e outras armas e as pessoas que se encontram temporariamente a prestar serviço militar.

Tendo em conta estes agrupamentos, as profissões dos encarregados de educação envolvidos neste estudo estão expressas no quadro 8.

**Quadro 8 - Categorias das profissões dos pais**

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
0-OFICIAIS DA ARMADA	10	1,7	1,8	6,0
1-QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	133	22,9	23,7	29,7
2 - ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	148	25,5	26,3	56,0
3 - TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	123	21,2	21,9	77,9
4 - PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES	55	9,5	9,8	87,7
5 - PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	41	7,1	7,3	95,0
7-OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	15	2,6	2,7	97,7
8-OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM	8	1,4	1,4	99,1
9-TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS	2	,3	,4	99,5
OUTRAS SITUAÇÕES	3	,5	,5	100,0
NÃO RESPONDEU	24	4,1	4,3	4,3
Total	562	96,7	100,0	
Omissos	19	3,3		
Total	581	100,0		

No que diz respeito à categoria das profissões dos pais dos alunos matriculados nas escolas particulares, reparámos no quadro 8 que dos 562 questionários recolhidos, 24 casos ou 4,3% não responderam. Dos inquiridos que responderam, a maioria, 148 casos ou 26,3% fazem parte do grupo 2; seguido dos 133 casos ou 23,7% dos pais que pertencem ao grupo 1; e dos 123 casos ou 21,9% dos pais que se agrupam na categoria 1. Dos pais que participaram neste estudo, 55 casos ou 9,8% fazem parte do grupo 4; 41 casos ou 7,3% são da categoria 5; 15 casos ou 2,7 % pertencem ao agrupamento 7; 10 casos ou 1,8% são oficiais da armada; 8 casos ou 1,4% fazem parte do grupo 8; 2 casos ou 0,4 são da categoria 9; e por fim, 3 casos ou 0,4% encontram-se em outras situações profissionais.

**Quadro 9 - Categorias das profissões das mães**

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
1-QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	68	11,7	12,1	15,3
2-ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	194	33,4	34,5	49,8
3-TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	152	26,2	27,0	76,9
4-PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES	56	9,6	10,0	86,8
5-PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	59	10,2	10,5	97,3
7-OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	2	,3	,4	97,7
9-TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS	2	,3	,4	98,0
OUTRAS SITUAÇÕES	11	1,9	2,0	100,0
Total	562	96,7	100,0	
NÃO RESPONDEU	18	3,1	3,2	3,2
Omissos	19	3,3		
Total	581	100,0		

Quanto à categoria das profissões das mães dos alunos matriculados nas escolas particulares, reparámos no quadro 9 que dos 562 questionários recolhidos, 18 casos ou 3,2% não responderam. Dos inquiridos que responderam, a maioria, 194 casos ou 34,5% fazem parte do grupo 2; seguido dos 152 casos ou 27% das mães que pertencem ao grupo 3; e dos 68 casos ou 12,2% das mães que se agrupam na categoria 1. Das mães que participaram neste estudo, 59 casos ou 10,5% fazem parte do grupo 5; 56 casos ou 10% são da categoria 4; 2 casos ou 0,4 % pertencem ao agrupamento 7; 2 casos ou 0,4% são da categoria 9; e por fim, 11 casos ou 2% encontram-se em outras situações profissionais.

Para haver uma melhor caracterização da situação profissional, decidiu-se criar a variável Categoria Socioprofissional mais elevada do Agregado Familiar que consiste na identificação da categoria Socioprofissional mais elevada entre os pais para cada agregado familiar. Deste modo, a análise de frequências teve o seguinte resultado.

**Quadro 10 - Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	1-QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	173	30,8	31,1	31,1
	2-ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	201	35,8	36,1	67,1
	3-TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	117	20,8	21,0	88,2
	4-PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES	34	6,0	6,1	94,3
	5-PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	27	4,8	4,8	99,1
	7-OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	1	,2	,2	99,3
	8-OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM	1	,2	,2	99,5
	9-TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS	1	,2	,2	99,6
	OUTRAS SITUAÇÕES	2	,4	,4	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
	NÃO RESPONDEU	2	,4		
Omissos		3	,5		
	Total	5	,9		
Total		562	100,0		

Relativamente à categoria sócio profissional do agregado familiar dos alunos matriculados nas escolas particulares, reparámos no quadro 10 que dos 562 questionários recolhidos, 2 casos ou 0,4% não responderam. Dos inquiridos que responderam, a maioria, 201 casos ou 36,1% fazem parte do grupo 2; seguido dos 173 casos ou 31,1% dos agregados que pertencem ao grupo 1; e dos 117 casos ou 21% dos agregados que se agrupam na categoria 3. Dos agregados familiares que participaram

neste estudo, 34 casos ou 6,1% fazem parte do grupo 4; 27 casos ou 4,8% são da categoria 5; 1 caso ou 0,2 % pertence ao agrupamento 7; 1 caso ou 0,2% são da categoria 8; 1 caso ou 0,2% pertence à categoria 9; e por fim, 2 casos ou 0,4% encontram-se em outras situações profissionais.

#### 8.2.3.4 - Situação profissional dos pais que são patrões

**Quadro 11 - Mãe é trabalhadora por conta própria**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Sim	80	13,8	14,2	14,2
	Não	477	82,1	84,9	99,1
	Não respondeu	5	,9	,9	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Omissos		19	3,3		
Total		581	100,0		

**Quadro 12 - Mãe é patroa/empregadora**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Sim	42	7,2	7,5	7,5
	Não	515	88,6	91,6	99,1
	Não respondeu	5	,9	,9	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Omissos		19	3,3		
Total		581	100,0		

**Quadro 13 - Número de trabalhadores ao cargo da mãe**

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
Um	9	1,5	1,6	1,6
Dois	2	,3	,4	2,0
Três	8	1,4	1,4	3,4
Quatro	3	,5	,5	3,9
Cinco	2	,3	,4	4,3
Seis	5	,9	,9	5,2
Dez a vinte	8	1,4	1,4	6,6
De vinte a cinquenta	4	,7	,7	7,4
zero	516	88,8	92,6	100,0
Total	557	95,9	100,0	
Omissos	24	4,1		
Total	581	100,0		

No que diz respeito à situação profissional das mães dos alunos matriculados nas escolas particulares que fizeram parte do estudo, notamos que, de acordo com os quadros 11, 12 e 13, 5 casos ou 0,9% não responderam. Dos inquiridos que responderam, 477 casos, ou 84,9% trabalham por conta de outrem e 80 casos ou 14,2%, trabalham por conta própria. Das mães que trabalham por conta própria, 42 casos ou 7,5% são patroas, tendo 9 casos ou 1,6%, 1 funcionário por sua conta; 2 casos ou 0,4%, 2 funcionários por sua conta; 8 casos ou 1,4%, 3 funcionários a trabalhar para si; 3 casos ou 0,5%, 4 funcionários a trabalhar por sua conta; 2 casos ou 0,4%, 5 funcionários a trabalhar consigo; 5 casos ou 0,9%, 6 funcionários a trabalhar para si; 8 casos ou 1,4%, de 10 a vinte funcionários a trabalhar por sua conta e ainda 4 casos ou 0,7%, de 20 a 50 funcionários a trabalhar para si.

**Quadro 14 - Pai é trabalhador por conta própria**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Sim	153	26,3	27,2	27,2
	Não	393	67,6	69,9	97,2
	Não respondeu	16	2,8	2,8	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Omissos		19	3,3		
Total		581	100,0		

**Quadro 15 - Pai é patrão/empregador**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Sim	102	17,6	18,1	18,1
	Não	444	76,4	79,0	97,2
	Não respondeu	16	2,8	2,8	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Omissos		19	3,3		
Total		581	100,0		

**Quadro 16 - Número de trabalhadores ao cargo do pai**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Um	13	2,2	2,4	2,4
	Dois	9	1,5	1,6	4,0
	Três	14	2,4	2,6	6,6
	Quatro	8	1,4	1,5	8,0
	Cinco	6	1,0	1,1	9,1
	Seis	7	1,2	1,3	10,4
	Sete	8	1,4	1,5	11,9
	Oito	1	,2	,2	12,1
	Dez a vinte	16	2,8	2,9	15,0
	De vinte a cinquenta	14	2,4	2,6	17,6
	De cinquenta e um a cem	5	,9	,9	18,5
	zero	446	76,8	81,5	100,0
	Total	547	94,1	100,0	
	Não responderam		34	5,9	
Total		581	100,0		

No que diz respeito à situação profissional dos pais dos alunos matriculados nas escolas particulares que fizeram parte do estudo, notamos que, de acordo com os

quadros 14, 15 e 16, 16 casos ou 2,8% não responderam. Dos inquiridos que responderam, 393 casos, ou 69,9% trabalham por conta de outrem e 153 casos ou 27,22%, trabalham por conta própria. Dos pais que trabalham por conta própria, 102 casos ou 18,1% são patrões, tendo 13 casos ou 2,4%, 1 funcionário por sua conta; 9 casos ou 1,6%, 2 funcionários por sua conta; 14 casos ou 2,6%, 3 funcionários a trabalhar para si; 8 casos ou 1,5%, 4 funcionários a trabalhar por sua conta; 6 casos ou 1,1%, 5 funcionários a trabalhar consigo; 7 casos ou 1,3%, 6 funcionários a trabalhar para si; 8 casos ou 1,5%, 7 funcionários a trabalhar por sua conta; 1 caso ou 0,2%, 8 funcionários a trabalhar consigo; 16 casos ou 2,9%, de 10 a vinte funcionários a trabalhar por sua conta; 14 casos ou 2,6%, de 20 a 50 funcionários a trabalhar para si; e ainda 5 casos ou 0,9%, de 51 a 100 funcionários a trabalhar para si.

### 8.2.3.5 - Número de filhos

**Quadro 17 - Número de filhos**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Um	149	25,6	26,5	26,5
	Dois	339	58,3	60,3	86,8
	Três	65	11,2	11,6	98,4
	Quatro	7	1,2	1,2	99,6
	Cinco	1	,2	,2	99,8
	Seis	1	,2	,2	100,0
	Total	562	96,7	100,0	
Não responderam		19	3,3		
Total		581	100,0		

Dos questionários recolhidos, 339 casos ou 60,3% dos inquiridos têm dois filhos, enquanto 149 casos ou 26,5% têm um filho. No quadro 17, podemos ainda reparar que 65 casos ou 11,2% têm três filhos e uma minoria, 7 casos ou 1,2% têm

quatro filhos. Ainda existem 1 caso ou 0,2% dos inquiridos que têm seis filhos e 1 caso ou 0,2% com sete filhos.

### 8.2.3.6 - Número de filhos que frequentam a escola

**Quadro 18 - Número de filhos que frequentam a escola**

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
Não respondeu	2	,3	,4	,4
Um	410	70,6	73,0	73,3
Dois	145	25,0	25,8	99,1
Três	5	,9	,9	100,0
Total	562	96,7	100,0	
Omissos	19	3,3		
Total	581	100,0		

Os dados apresentados no quadro 18 indicam que 2 casos ou 0,3% não responderam. Dos inquiridos que responderam, 410 casos ou 73,2% têm um filho que frequenta uma das escolas envolvidas no estudo, enquanto 145 casos ou 25,9% têm dois filhos matriculados e ainda 5 casos ou 0,9% têm três filhos.

### 8.2.3.7 - Número de filhos que já frequentaram a escola

**Quadro 19 - Número de filhos que já frequentaram a escola**

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
Um	145	25,0	25,8	25,8
Dois	23	4,0	4,1	29,9
Três	3	,5	,5	30,4
Quatro	1	,2	,2	30,6
zero	390	67,1	69,4	100,0
Total	562	96,7	100,0	
Não responderam	19	3,3		
Total	581	100,0		

Das respostas obtidas, 390 casos ou 69,4% não tiveram nenhum filho que já tivesse frequentado alguma das instituições seleccionadas para a investigação.

Apurámos ainda que 145 casos ou 25,8% já tiveram um filho matriculado neste tipo escolas, 23 casos ou 4,1% já tiveram dois filhos; 3 casos ou 0,5% já tiveram três filhos e apenas um caso ou 0,2% já tiveram quatro filhos inscritos.

### 8.2.3.8 - Residência das famílias

**Quadro 20 - Famílias que residem no concelho de Ponta Delgada**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Ajuda da Bretanha	1	,2	,2	,2
	Arrifes	22	3,8	4,9	5,1
	Candelária	9	1,5	2,0	7,1
	Capelas	21	3,6	4,7	11,8
	Covoada	4	,7	,9	12,7
	Fajã de Baixo	49	8,4	10,9	23,6
	Fajã de Cima	9	1,5	2,0	25,6
	Fenais da Luz	12	2,1	2,7	28,2
	Feteiras	2	,3	,4	28,7
	Ginetes	2	,3	,4	29,1
	Livramento	44	7,6	9,8	38,9
	Mosteiros	3	,5	,7	39,6
	Pilar da Bretanha	3	,5	,7	40,2
	Relva	19	3,3	4,2	44,4
	Remédios	1	,2	,2	44,7
	Santa Clara	7	1,2	1,6	46,2
	Santo António	6	1,0	1,3	47,6
	São José	37	6,4	8,2	55,8
	São Pedro	73	12,6	16,2	72,0
	São Roque	45	7,7	10,0	82,0
São Sebastião	43	7,4	9,6	91,6	
São Vicente Ferreira	27	4,6	6,0	97,6	
Sete Cidades	11	1,9	2,4	100,0	
Total	450	77,5	100,0		
Não responderam		131	22,5		
Total		581	100,0		

Dos inquiridos nesta investigação, uma grande maioria residia no concelho de Ponta Delgada, mais precisamente 450 casos ou 77,5% e estavam distribuídos por todas as freguesias do mesmo concelho. Dos pais que habitavam neste concelho, 73 casos ou 16,2% viviam na freguesia de São Pedro, 49 casos ou 10,9% viviam na Fajã de Baixo, 45 casos ou 10% viviam em São Roque, 44 casos ou 9,8% viviam no Livramento, 43

casos ou 9,6% viviam em São Sebastião, 37 casos ou 8,2% viviam em São José, 27 casos ou 6% viviam em São Vicente Ferreira, 22 casos ou 4,9% viviam nos Arrifes, 21 casos ou 4,7 % viviam nas Capelas, 19 casos ou 4,2% viviam na Relva, 12 casos ou 2,7% viviam nos Fenais da Luz, 11 casos ou 2,4% viviam nas Sete Cidades, 9 casos ou 2% viviam na Candelária e existiu o mesmo número de agregados familiares na Fajã de Cima, 7 casos ou 1,6% na Candelária, 6 casos ou 1,3% em Santo António, 4 casos ou 0,9% na Covoada, 3 casos ou 0,7% nos Mosteiros e também no Pilar da Bretanha, 2 casos ou 0,4% nas Feteiras e ainda nos Ginetes, 1 caso ou 0,2 nos Remédios e na Ajuda da Bretanha.

No que diz respeito às famílias que residiam no concelho da Ribeira Grande, podemos reparar no quadro 21 que está no anexo 10 que do total da amostra, 62 casos ou 10,7% residiam neste concelho. Destas famílias, 23 casos ou 37,1% viviam em Rabo de Peixe, 19 casos ou 30,6% viviam no Pico da Pedra, 4 casos ou 6,5% viviam nas Calhetas e também na freguesia da Conceição, 3 casos ou 4,8% viviam nos Fenais da Ajuda e ainda na Matriz, 2 casos ou 3,2% habitavam na Lomba de S. Pedro e também na Ribeirinha e 1 caso ou 1,6% viviam na Ribeira Seca e ainda em Santa Bárbara.

Dos inquiridos nesta investigação, 47 casos ou 8,1% residiam no Concelho de Lagoa, tal como se apresenta no quadro 22 do anexo 10. Destas famílias, 23 casos ou 48,9% habitavam na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, 14 casos ou 29,8 % em Santa Cruz, 8 casos ou 17% em Água de Pau e apenas 2 casos ou 4,3% no Cabouco.

No quadro 23 do anexo 10, podemos observar que dos inquiridos neste estudo, apenas 2 casos ou 0,3% residiam no Concelho de Vila Franca do Campo, mais concretamente, 1 caso ou 50% em Ponta Garça e 1 caso ou 50% em São Pedro.

Não existiam agregados familiares a residir nos Concelhos de Povoação e Nordeste.

### 8.3 - Caracterização das escolas envolvidas no estudo

Para realizar este estudo, contámos com a colaboração de três escolas particulares que ministram o 1º Ciclo do Ensino Básico, existentes na cidade de Ponta Delgada e que têm maior tradição neste domínio. Para efectuarmos a caracterização das mesmas, foram atribuídos códigos e iremos recorrer a vários quadros.

Qualquer uma das três escolas estudadas tem mais de cinquenta anos. Tal como disseram as directoras nas entrevistas realizadas, começaram em outros edifícios e quando foi possível, mudaram-se para os espaços que actualmente existem.

#### 8.3.1 - Número de alunos

**Quadro 24 - Número de alunos**

	<b>Escola</b>		
<b>Nº de alunos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Pré-escolar</b>	49	67	205
<b>1º Ciclo do Ensino Básico</b>	101	100	439
<b>Total de alunos</b>	150	167	644

As três escolas ministram o Pré-escolar e o 1ºCiclo do Ensino Básico. A escola 3 tem um elevado número de alunos, em relação às outras duas escolas em estudo (quadro 24). No mesmo quadro, podemos ver o número de alunos que estão matriculados, sendo que nas três escolas existe um maior número de alunos no 1º ciclo do ensino básico do que no ensino pré-escolar.

### 8.3.2 - Número de funcionários

Quadro 25 - Número de funcionários

<b>Escola</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Nº total de funcionários</b>	13 funcionários efectivos, mais os professores que vêm prestar serviços (prof. de Educação Física, prof. de Educação Musical, a psicóloga e os professores das actividades extracurriculares)	19 funcionários efectivos mais os professores que vêm prestar serviços (prof. de Educação Física, prof. de Educação Musical, prof. de Inglês e os professores das actividades extracurriculares)	62 funcionários efectivos, mais os professores que vêm prestar serviços (professores das actividades extracurriculares)

### 8.3.3 - Número de funcionários efectivos na escola

Quadro 26 - Número de funcionários efectivos na escola

<b>Escola</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Nº de Professores do 1º ciclo</b>	5	7	19
<b>Professor de Expressão e Educação Física e Motora</b>	_____	_____	1
<b>Professor de Expressão e Educação Musical</b>	_____	_____	1
<b>Nº de Educadores de Infância</b>	2	3	8
<b>Nº de Auxiliares de Acção Educativa</b>	4	7	17

No que diz respeito ao número de funcionários das escolas em estudo e de acordo com os quadros 25 e 26, podemos notar que a escola 1 tem treze funcionários efectivos, cinco dos quais são professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dois Educadores de Infância e quatro Auxiliares de Acção Educativa. A escola 2 tem dezanove funcionários no quadro, sendo sete professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, três Educadores de Infância e sete Auxiliares de Acção Educativa. A escola 3 tem o maior número de funcionários efectivos, pois possui dezanove professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, um professor de Expressão e Educação Física e Motora, uma professora de Expressão e Educação Musical, oito Educadoras de Infância e dezassete Auxiliares de Acção Educativa. Para além dos funcionários efectivos, as três escolas possuem ainda outros professores que vão prestar serviços, como os professores das actividades extracurriculares. Os professores de Expressão e Educação Musical e de Expressão e Educação Física e Motora das escolas 1 e 2 também colaboram neste sistema.

### 8.3.4 - Infra-estruturas das escolas

**Quadro 27 - Infra-estruturas das escolas**

<b>Escola</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Tipo de edifício</b>	Antigo	Antigo	Antigo
<b>Nº de salas de aula</b>	6	7	25
<b>Possui ginásio</b>	Não	Não	Sim
<b>Possui recreio ao ar livre</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Possui recreio coberto</b>	Não	Sim	Sim

<b>Escola</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>O recreio dos meninos do pré-escolar é separado do recreio dos meninos do 1º ciclo</b>	Não	Sim	Sim
<b>Possui cantina</b>	Sim (Lugar onde as crianças podem almoçar)	Sim	Sim
<b>Possui sala de informática</b>	Sim	Não, mas cada sala possui um computador	Sim
<b>Nº de computadores</b>	4	-----	14
<b>Possui biblioteca</b>	Sim	Cada sala possui uma pequena biblioteca adaptada à sua idade	Sim
<b>Salas de aula</b>	Equipadas com computadores, projectores de vídeo, quadros interactivos, televisores com dvd, filmes e jogos que as crianças também podem utilizar nos horários dos recreios. Também há um sistema de karaoke na sala de espera que pode ser utilizado pelos alunos nos recreios.		Sala azul (espaço amplo onde podem fazer-se apresentações, adaptar aulas de Educação Física e outras actividades)

<b>Escola</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Condições para receber crianças com N.E.E.</b>	Não, mas existem programas de computador para trabalhar com estas crianças.	Não, mas se for preciso, criamos as condições necessárias.	Não, mas já existem algumas adaptações para colmatar esta falha.

Quanto à estrutura física das escolas em estudo e de acordo com o quadro 27, podemos notar que as três têm edifícios antigos, embora as escolas 1 e 2 sejam uma adaptação de casas antigas e a escola 3 tenha sido construída propositadamente com objectivos educacionais. As escolas 1 e 2 não têm condições, nem adaptações para aceitar crianças com Necessidades Educativas Especiais, no entanto, a Directora da escola 1, a Professora Esmeralda, argumentou que tem programas de computador que poderão ser uma ajuda preciosa para estas crianças. A Directora da escola 2, a professora Rosalina admitiu que se for preciso, poderá efectuar as adaptações necessárias. A escola 3 já sofreu algumas adaptações físicas, nomeadamente a colocação de rampas nas escadas, um elevador de cadeiras numa das escadas, a colocação de um computador numa sala no rés-do-chão para que as crianças de cadeiras de rodas possam ter aulas de informática, tal como os outros colegas, e a construção de uma casa de banho com as alterações necessárias.

A escola 1 possui seis salas de aula, um recreio ao ar livre, uma sala onde as crianças podem almoçar, sala de informática com 4 computadores e uma biblioteca. A directora desta escola adiantou que cada sala de aula está equipada com computadores, projectores de vídeo, quadros interactivos, televisores com leitores de DVD, filmes e jogos que as crianças também podem utilizar nos horários dos recreios. As aulas de Expressão e Educação Física e Motora são ministradas no recreio ao ar livre e nos dias de chuva as aulas são adaptadas num pequeno espaço fechado que também serve de

recreio coberto. Neste espaço, há ainda um sistema de karaoke na sala de espera que pode ser utilizado pelos alunos nos recreios.

A escola 2 tem sete salas de aulas, um recreio ao ar livre, um recreio fechado, um recreio dos meninos do pré-escolar separado do recreio dos meninos do 1º Ciclo, uma cantina, um computador e uma pequena biblioteca em cada sala de aula.

A escola 3 contém vinte e cinco salas de aula, um ginásio, um recreio coberto, três recreios ao ar livre, um para os meninos dos 3 anos, outro para os meninos dos 4 e 5 anos e ainda um outro para os meninos do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma cantina, sala de informática com 14 computadores e uma biblioteca. Esta escola possui ainda a sala azul, que é um espaço amplo, onde podem fazer-se apresentações, conferências, adaptação de aulas de Educação Física e outras actividades.

### **8.3.5 - Horário de funcionamento das escolas**

**Quadro 28 - Horário de funcionamento das escolas**

<b>Escolas</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Abertura do estabelecimento</b>	08:00h	08:00h	07:45h
<b>Início das aulas</b>	09:00h	09:00h	09:00h
<b>Intervalo para o almoço</b>	12:30h	12:30h	12:30h
<b>Início das aulas, depois da hora do almoço</b>	13:45h	14:00h	14:00h
<b>Fim das aulas e intervalo</b>	15:30h	15:30h	15:30h
<b>Actividades extracurriculares</b>	Até fechar o estabelecimento de ensino		
<b>Fecho do estabelecimento</b>	18:30h	18:30h	19:00h

O horário de funcionamento destes estabelecimentos de ensino, tal como podemos reparar no quadro 28, foi pensado para servir os pais dos alunos matriculados. Para além disso, as escolas organizam actividades com os alunos nas férias lectivas. A

professora Rita considerou que as decisões tomadas na escola estão de acordo com a vontade dos pais e a directora pedagógica Esmeralda acrescentou que os pais têm de ser mais servidos, por isso, se um grupo de pais pedir para que a escola alargue o seu horário de funcionamento, a escola deve obedecer, ou seja, deve reorganizar o seu horário de funcionamento de acordo com a vontade dos pais. A mesma directora comentou ainda que a escola começou a organizar actividades nas férias lectivas, precisamente para satisfazer as necessidades dos pais.

## ***Capítulo III – Tratamento de dados***

---

## **Introdução**

Neste capítulo, faremos a análise dos resultados obtidos através dos questionários e uma descrição das informações recolhidas nas entrevistas exploratórias.

Num primeiro momento foi realizada a análise de frequências descritiva de todas as razões que levaram os pais a matricularem os seus filhos nas escolas particulares.

Num segundo momento estas razões foram relacionadas com as variáveis de caracterização do agregado familiar, nomeadamente, o capital escolar e as categorias socioprofissionais. Para cada situação foi realizada uma descrição mais sintética para ajudar o leitor a interpretar os dados com mais facilidade.

Foi realizada ainda uma análise de frequências e também examinada a associação entre as componentes pedagógicas, institucionais, curriculares, domésticas e confessionais e as mesmas variáveis de caracterização do agregado familiar.

Por fim, é feita uma descrição detalhada sobre as estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola e o modo como estas escolas regulam a procura de que são objecto por parte das famílias.

## 1- Razões que levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos

Em seguida faremos uma breve análise de frequências das respostas obtidas para cada uma das razões apresentadas neste trabalho.

**Quadro 29 - Horário de funcionamento - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	24	4,3	4,3	4,3
	Importante ou Muito importante	536	95,4	95,7	100,0
	Total	560	99,6	100,0	
Não responderam		2	,4		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao horário de funcionamento da escola (quadro 29), 2 casos ou 0,4% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam 536 casos ou 95,7% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 24 casos ou 4,3% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 30 - Relação entre a escola e a família - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	10	1,8	1,8	1,8
	Importante ou Muito importante	547	97,3	98,2	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

No que respeita à boa relação entre a escola e a família (quadro 30), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam 547 casos ou 98,2% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 10 casos ou 1,8% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 31 - A escola oferece segurança às crianças - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	1	,2	,2	,2
	Importante ou Muito importante	553	98,4	99,8	100,0
	Total	554	98,6	100,0	
Não responderam		8	1,4		
Total		562	100,0		

Quanto ao facto de a escola oferecer segurança às crianças (quadro 31), 8 casos ou 1,4% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 553 casos ou 99,8% acharam que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 1 caso ou 0,2% respondeu que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 32 - A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	45	8,0	8,1	8,1
	Importante ou Muito importante	510	90,7	91,9	100,0
	Total	555	98,8	100,0	
Não responderam		7	1,2		
Total		562	100,0		

No que respeita ao facto de a escola ter uma reputação que seja do agrado das famílias (quadro 32), 7 casos ou 1,2% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 510 casos ou 91,9% disseram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 45 casos ou 8,1% consideraram que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 33 - Ocupação dos tempos livres - recodificado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	42	7,5	7,6	7,6
	Importante ou Muito importante	510	90,7	92,4	100,0
	Total	552	98,2	100,0	
Não responderam		10	1,8		
Total		562	100,0		

Em relação à ocupação de tempos livres (quadro 33), 10 casos ou 1,8% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 510 casos ou 92,4% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 42 casos ou 7,6% pensaram que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 34 - A estrutura física da escola - recodificado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	93	16,5	16,8	16,8
	Importante ou Muito importante	460	81,9	83,2	100,0
	Total	553	98,4	100,0	
Não responderam		9	1,6		
Total		562	100,0		

No que diz respeito à estrutura física da escola (quadro 34), 9 casos ou 1,6% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 460 casos ou 83,2% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 93 casos ou 16,8% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 35 - A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	5	,9	,9	,9
	Importante ou Muito importante	553	98,4	99,1	100,0
	Total	558	99,3	100,0	
Não responderam		4	,7		
Total		562	100,0		

Relativamente à atenção especial que a escola tem com os alunos (quadro 35), 4 casos ou 0,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 553 casos ou 99,1% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 5 casos ou 0,9% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 36 - A escola impõe regras de disciplina - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	10	1,8	1,8	1,8
	Importante ou Muito importante	550	97,9	98,2	100,0
	Total	560	99,6	100,0	
Não responderam		2	,4		
Total		562	100,0		

No que diz respeito à imposição de regras de disciplina pela escola (quadro 36), 2 casos ou 0,4% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 550 casos ou 98,2% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 10 casos ou 1,8% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 37 - A escola transmite valores - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	13	2,3	2,3	2,3
	Importante ou Muito importante	545	97,0	97,7	100,0
	Total	558	99,3	100,0	
Não responderam		4	,7		
Total		562	100,0		

Em relação à transmissão de valores pela escola (quadro 37), 4 casos ou 0,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 545 casos ou 97,7% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 13 casos ou 2,3% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 38 - A escola proporciona um bom ambiente - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	4	,7	,7	,7
	Importante ou Muito importante	551	98,0	99,3	100,0
	Total	555	98,8	100,0	
Não responderam		7	1,2		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de a escola proporcionar um bom ambiente (quadro 38), 7 casos ou 1,2% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 551 casos ou 99,3% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 4 casos ou 0,7% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 39 - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	4	,7	,7	,7
	Importante ou Muito importante	553	98,4	99,3	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

No que concerne ao facto de as famílias estarem informadas sobre o que se passa na escola (quadro 39), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 553 casos ou 99,3% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 4 casos ou 0,7% responderam que era Pouco Importante ou Nada importante.

**Quadro 40 - Estabilidade do corpo docente - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	14	2,5	2,5	2,5
	Importante ou Muito importante	538	95,7	97,5	100,0
	Total	552	98,2	100,0	
Não responderam		10	1,8		
Total		562	100,0		

Em relação à estabilidade do corpo docente (quadro 40), 10 casos ou 1,8% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 538 casos ou 97,5% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 14 casos ou 2,5% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 41 - Selecção dos alunos - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	187	33,3	34,1	34,1
	Importante ou Muito importante	361	64,2	65,9	100,0
	Total	548	97,5	100,0	
Não responderam		14	2,5		
Total		562	100,0		

No que diz respeito à selecção de alunos (quadro 41), 14 casos ou 2,5% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 361 casos ou 65,9% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 187 casos ou 34,1% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 42 - A escola apresenta resultados escolares positivos - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	16	2,8	2,9	2,9
	Importante ou Muito importante	541	96,3	97,1	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

Relativamente ao facto de a escola apresentar resultados escolares positivos (quadro 42), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 541 casos ou 97,1% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 16 casos ou 2,9% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 43 - A escola tem uma boa organização - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	8	1,4	1,4	1,4
	Importante ou Muito importante	550	97,9	98,6	100,0
	Total	558	99,3	100,0	
Não responderam		4	,7		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de a escola ter uma boa organização (quadro 43), 4 casos ou 0,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 550 casos ou 98,6% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 8 casos ou 1,4% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 44 - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	89	15,8	16,2	16,2
	Importante ou Muito importante	461	82,0	83,8	100,0
	Total	550	97,9	100,0	
Não responderam		12	2,1		
Total		562	100,0		

No que concerne ao facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva (quadro 44), 12 casos ou 2,1% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 461 casos ou 83,8% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 89 casos ou 16,2% responderam era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 45 - Tamanho da escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	65	11,6	11,8	11,8
	Importante ou Muito importante	487	86,7	88,2	100,0
	Total	552	98,2	100,0	
Não responderam		10	1,8		
Total		562	100,0		

Quanto ao tamanho da escola (quadro 45), 10 casos ou 1,8% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 487 casos ou 88,2% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 65 casos ou 11,8% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 46 - Transporte próprio - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	201	35,8	38,6	38,6
	Importante ou Muito importante	320	56,9	61,4	100,0
	Total	521	92,7	100,0	
Não responderam		41	7,3		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de a família ter transporte próprio (quadro 46), 41 casos ou 7,3% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 320 casos ou 61,4% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 201 casos ou 38,6% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 47 - A escola é próxima da residência das famílias - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	213	37,9	39,2	39,2
	Importante ou Muito importante	331	58,9	60,8	100,0
	Total	544	96,8	100,0	
Respostas válidas		18	3,2		
Total		562	100,0		

Em relação ao facto de a escola ser próxima da residência das famílias (quadro 47), 18 casos ou 3,2% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 331 casos ou 60,8% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 213 casos ou 39,2% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 48 - A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	138	24,6	25,1	25,1
	Importante ou Muito importante	411	73,1	74,9	100,0
	Total	549	97,7	100,0	
Não responderam		13	2,3		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de a escola ser próxima do trabalho dos pais (quadro 48), 13 casos ou 2,3% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 411 casos ou 74,9% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 138 casos ou 25,1% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

#### **Quadro 49 - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais -**

**recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	45	8,0	8,2	8,2
	Importante ou Muito importante	507	90,2	91,8	100,0
	Total	552	98,2	100,0	
Não responderam		10	1,8		
Total		562	100,0		

Relativamente ao facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais (quadro 49), 10 casos ou 1,8% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 507 casos ou 91,8% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 45 casos ou 8,2% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

#### **Quadro 50 - A escola possui facilidades de acesso - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	75	13,3	13,7	13,7
	Importante ou Muito importante	472	84,0	86,3	100,0
	Total	547	97,3	100,0	
Não responderam		15	2,7		
Total		562	100,0		

Em relação ao facto de a escola possuir facilidades de acesso (quadro 50), 15 casos ou 2,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 472 casos ou 86,3% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 75 casos ou 13,7% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 51 - O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	130	23,1	28,4	28,4
	Importante ou Muito importante	327	58,2	71,6	100,0
	Total	457	81,3	100,0	
Não responderam		105	18,7		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de o irmão da criança já frequentar a escola (quadro 51), 105 casos ou 18,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 327 casos ou 71,6% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 130 casos ou 28,4% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 52 - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	233	41,5	44,6	44,6
	Importante ou Muito importante	290	51,6	55,4	100,0
	Total	523	93,1	100,0	
Não responderam		39	6,9		
Total		562	100,0		

Relativamente ao facto de os colegas das crianças estarem matriculados na escola (quadro 52), 39 casos ou 6,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 290 casos ou 55,4% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 233 casos ou 44,6% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 53 - O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	378	67,3	73,4	73,4
	Importante ou Muito importante	137	24,4	26,6	100,0
	Total	515	91,6	100,0	
Não responderam		47	8,4		
Total		562	100,0		

Quanto ao facto de os pais já terem estado na escola (quadro 53), 47 casos ou 8,4% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 137 casos ou 26,6% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 378 casos ou 73,4% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 54 - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo – recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	12	2,1	2,2	2,2
	Importante ou Muito importante	545	97,0	97,8	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

No que diz respeito à continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo (quadro 54), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 545 casos ou 97,8% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 12 casos ou 2,2% acharam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 55 - A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	3	,5	,5	,5
	Importante ou Muito importante	558	99,3	99,5	100,0
	Total	561	99,8	100,0	
Não responderam		1	,2		
Total		562	100,0		

Em relação ao facto de a escola oferecer um ensino de qualidade (quadro 55), 1 caso ou 0,2% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 558 casos ou 99,5% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 3 casos ou 0,5% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 56 - Direcção pedagógica firme - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	19	3,4	3,5	3,5
	Importante ou Muito importante	529	94,1	96,5	100,0
	Total	548	97,5	100,0	
Não responderam		14	2,5		
Total		562	100,0		

Quanto ao facto de a escola ter uma direcção pedagógica firme (quadro 56), 14 casos ou 2,5% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 529 casos ou 96,5% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 19 casos ou 3,5% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 57 - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	19	3,4	3,5	3,5
	Importante ou Muito importante	529	94,1	96,5	100,0
	Total	548	97,5	100,0	
Não responderam		14	2,5		
Total		562	100,0		

Relativamente ao facto de o director pedagógico estar a par de tudo o que acontece na escola (quadro 57), 14 casos ou 2,5% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 529 casos ou 96,5% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola, e apenas 19 casos ou 3,5% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 58 - Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	1	,2	,2	,2
	Importante ou Muito importante	559	99,5	99,8	100,0
	Total	560	99,6	100,0	
Não responderam		2	,4		
Total		562	100,0		

No que diz respeito ao facto de os professores serem dedicados ao trabalho (quadro 58), 2 casos ou 0,4% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 559 casos ou 99,8% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 1 caso ou 0,2% respondeu que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 59 - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	8	1,4	1,4	1,4
	Importante ou Muito importante	549	97,7	98,6	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

Quanto ao facto de o trabalho dos professores e de quem coordena agradar às famílias (quadro 59), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 549 casos ou 98,6% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 8 casos ou 1,4% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 60 - Valores religiosos - recodificado**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	128	22,8	23,0	23,0
	Importante ou Muito importante	429	76,3	77,0	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

No que diz respeito aos valores religiosos (quadro 60), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 429 casos ou 77% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 128 casos ou 23% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 61 - Actividades de enriquecimento curricular - recodificado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	23	4,1	4,1	4,1
	Importante ou Muito importante	536	95,4	95,9	100,0
	Total	559	99,5	100,0	
Não responderam		3	,5		
Total		562	100,0		

Quanto às actividades de enriquecimento curricular (quadro 61), 3 casos ou 0,5% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 536 casos ou 95,9% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 23 casos ou 4,1% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 62 - Formação mais completa - recodificado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	38	6,8	7,0	7,0
	Importante ou Muito importante	502	89,3	93,0	100,0
	Total	540	96,1	100,0	
Não responderam		22	3,9		
Total		562	100,0		

No que concerne à oferta de uma formação mais completa por parte da escola (quadro 62), 22 casos ou 3,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 502 casos ou 93% consideraram que este factor era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 38 casos ou 7% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

Os encarregados de educação sentiram a necessidade de acrescentar as seguintes razões que foram distribuídas da seguinte forma: 2 casos consideraram muito importante a motivação dos professores; 1 caso achou importante e 2 casos

reconheceram que era muito importante o número de alunos por turma; 4 casos consideraram muito importante o bom ambiente entre a direcção pedagógica, funcionários e alunos da escola; 1 caso enfatizou a importância das crianças correrem livremente no recreio; 1 caso achou muito importante a qualidade das salas de estudo; 8 casos consideraram muito importante o facto de a escola oferecer uma alimentação variada, saudável e em quantidade adequada; 1 caso deu muita importância ao facto de a cultura escolar ser valorizada pelos pais; 1 caso enfatizou o facto de as crianças serem mais motivadas nas áreas curriculares e extracurriculares; 1 caso achou muito importante ao facto de se dar maior credibilidade à palavra das crianças; 1 caso considerou muito importante o facto de o trabalho dos auxiliares ser mais fiscalizado; 1 caso considerou muito importante o facto de a escola promover a participação dos pais; 1 caso enfatizou a aposta nas novas tecnologias pela escola; 1 caso achou muito importante o facto de a escola seleccionar os alimentos que são vendidos no bar; 1 caso referiu que era importante o facto de a escola ter um parque de estacionamento; 2 casos acharam muito importante o facto de a escola proporcionar igualdade de oportunidades aos alunos dos diferentes estratos sociais; 3 casos enfatizaram o facto de as crianças se sentirem bem na escola; 1 caso achou muito importante o facto de a escola ter uma associação de pais empenhada; e por fim, 1 caso achou que era muito importante o facto de a escola ter boas condições de higiene.

**Quadro 63 - Frequência, média e desvio-padrão das respostas dos inquiridos relativamente ao grau de importância dos factores de escolha da escola**

	N	Média	Desvio-Padrão
Motivação dos professores	2	4,00	,000
Bom ambiente entre direcção pedagógica, funcionários e alunos da escola	4	4,00	,000
Liberdade para as crianças correrem nos recreios, nos intervalos	1	4,00	.
Qualidades das salas de estudo	1	4,00	.
Bom ambiente entre direcção pedagógica, funcionários e alunos da escola	4	4,00	,000
Liberdade para as crianças correrem nos recreios, nos intervalos	1	4,00	.
Qualidades das salas de estudo	1	4,00	.
Alimentação variada, saudável e em quantidade adequada	8	4,00	,000
A cultura escolar é valorizada pelos pais	1	4,00	.
As crianças são mais motivadas nas áreas curriculares e extracurriculares	1	4,00	.
Mais credibilidade à palavra das crianças	1	4,00	.
Trabalho dos auxiliares é mais fiscalizado	1	4,00	.
A escola tem um parque de estacionamento	1	4,00	.
A escola proporciona igualdade de oportunidades aos alunos dos diferentes estratos sociais	2	4,00	,000
A criança sente-se bem na escola	3	4,00	,000
A escola tem uma Associação de pais empenhada	1	4,00	.
A escola possui boas condições de higiene	1	4,00	.
A escola oferece segurança às crianças	562	3,89	,365
Os professores são dedicados ao trabalho	562	3,81	,408

A escola oferece um ensino de qualidade	562	3,80	,429
Horário de funcionamento da escola	562	3,67	,591
A escola proporciona um bom ambiente	562	3,67	,523
Número de alunos por turma	3	3,67	,577
A escola selecciona os alimentos que são vendidos no bar	3	3,67	,577
A escola transmite valores	562	3,65	,549
As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola	562	3,65	,523
A escola tem uma atenção especial com os alunos	562	3,64	,519
A escola impõe regras de disciplina	562	3,63	,546
O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias	562	3,62	,531
Boa relação entre a escola e a família	562	3,61	,554
A escola tem uma boa organização	562	3,60	,538
Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo	562	3,59	,569
Estabilidade do corpo docente	562	3,57	,582
A escola apresenta resultados escolares positivos	562	3,54	,575
Directora pedagógica firme	562	3,54	,623
Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola	562	3,53	,618
Actividades de enriquecimento curricular	562	3,43	,606
Formação mais completa	562	3,42	,722
Reputação da escola do agrado das famílias	562	3,39	,684
Ocupação de tempos livres	562	3,38	,671
Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva	562	3,29	,830
A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais	562	3,29	,668
O irmão da criança já frequenta a escola	562	3,24	1,206

Tamanho da escola	562	3,20	,689
A escola possui facilidades de acesso	562	3,16	,723
A estrutura física da escola	562	3,13	,732
Actividades extracurriculares	561	3,06	,810
A escola é próxima do trabalho dos pais	562	3,02	,842
Valores religiosos	562	2,99	,842
Transporte próprio	562	2,89	1,061
Seleccção dos alunos	562	2,83	,835
A escola é próxima da residência das famílias	562	2,80	,924
Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola	562	2,73	1,041
O facto de os pais já terem estado na escola	562	2,25	1,200
A escola promove a participação dos pais	0		
A escola aposta nas Novas Tecnologias	0		

No quadro 63, podemos reparar que na maioria dos casos, as razões apontadas no questionário foram muito importantes na decisão da escolha da escola para a inscrição dos filhos, nomeadamente, o horário de funcionamento da escola, a boa relação entre a escola e a família, o facto de a escola oferecer segurança às crianças, o facto de a escola ter uma atenção especial com os alunos, o facto de a escola impor regras de disciplina, o facto de a escola transmitir valores, o facto de a escola proporcionar um bom ambiente, o facto de as famílias estarem informadas sobre o que se passa na escola, a estabilidade do corpo docente, o facto de a escola apresentar resultados escolares positivos, o facto de a escola ter uma boa organização, a continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo, o facto de a escola oferecer um ensino de qualidade, o facto de ter uma Directora pedagógica firme, o facto de o

Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola, o facto de os professores serem dedicados ao trabalho e ainda o facto de o trabalho dos professores e de quem os coordena agradar às famílias.

Tendo em conta a média dos resultados, notamos ainda que as razões consideradas importantes na escolha da escola foram a reputação da escola ser do agrado das famílias, a ocupação de tempos livres, a estrutura física da escola, a selecção dos alunos, o funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva, o tamanho da escola, o facto de a família ter transporte próprio, o facto de a escola ser próxima da residência das famílias, o facto de a escola ser próxima do trabalho dos pais, o facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais, o facto de a escola possuir facilidades de acesso, o facto de o irmão da criança já frequentar a escola, o facto de os colegas do filho estarem matriculados na escola, os valores religiosos, as actividades de enriquecimento curricular, o facto de a escola oferecer uma formação mais completa e por fim, as actividades extracurriculares.

O facto de os pais já terem estado na escola foi a razão menos apontada pelos pais, considerada como pouco importante na escolha da escola.

## **2 - Cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as várias razões que levam os pais a escolherem a escola para matricularem os seus filhos**

Ao relacionarmos a variável capital escolar do agregado familiar com as várias razões da escolha da escola (**anexo 5**), reparámos, nas tabelas de contingência, que há uma tendência geral em todos os níveis escolares para se considerarem importantes ou muito importantes as seguintes razões: horário de funcionamento da escola; relação entre a escola e a família; o facto de escola oferecer segurança às crianças; o facto de a

escola ter uma reputação que é do agrado das famílias; o facto de a escola possuir ocupação dos tempos livres; a estrutura física da escola; o facto de a escola ter uma atenção especial com os alunos; o facto de a escola impor regras de disciplina; o facto de a escola transmitir valores; o facto de a escola proporcionar um bom ambiente; o facto de as famílias estarem informadas sobre o que se passa na escola; a estabilidade do corpo docente; a selecção dos alunos; o facto de a escola apresentar resultados positivos; o facto de a escola ter uma boa organização; o tamanho da escola; o facto de a escola ficar próxima da residência das famílias; o facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais; o facto de a escola possuir facilidades de acesso; o facto de o irmão da criança já frequentar a escola; o facto de haver continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo; o facto de a escola oferecer um ensino de qualidade; o facto de a escola possuir uma directora pedagógica firme; o facto de a directora pedagógica estar a par de tudo o que acontece na escola; o facto de os professores serem dedicados ao trabalho; o facto de o trabalho dos professores e de quem os coordena agradar às famílias; o facto de a escola possuir actividades de enriquecimento curricular; e por fim, o facto de a escola fornecer uma formação mais completa. As células indiciam ainda que o teste do Qui-quadrado não é significativo, o que expressa que todos os indicadores apresentados não estão associados estatisticamente aos níveis de escolaridade do agregado familiar.

Notámos ainda que em alguns indicadores, os agregados familiares com distintos níveis de capital escolar apresentaram variações estatisticamente significativas quanto ao que consideravam importante e muito importante na escolha da escola. Estes indicadores são o facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva, o facto de a família possuir transporte próprio, o facto de a escola estar próxima do trabalho dos

pais, o facto dos colegas do filho estarem matriculados na escola e ainda o facto de a escola transmitir valores religiosos.

**Quadro 64 - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	11	31	43	88
	Percentagem	7,1%	7,5%	16,7%	24,9%	16,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	39	136	155	130	460
	Percentagem	92,9%	92,5%	83,3%	75,1%	83,9%
Total		42	147	186	173	548
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 65 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-quadrado de Pearson	20,479(a)	3	,000
Nº de casos válidos	548		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 6,74.

Ao relacionar o funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva com o capital escolar (quadros 64 e 65), observámos que os inquiridos do nível mais baixo valorizam mais este factor do que os inquiridos dos outros níveis de escolaridade, uma vez que o Qui-quadrado = 20,479,  $p=0,000$ . Esta escolha deve-se provavelmente ao facto de os inquiridos que possuem este nível de escolaridade terem empregos que não lhes permitem ter férias sempre que existem interrupções lectivas e deste modo, os

filhos podem ir para as actividades que estas escolas proporcionam aos alunos em tempo de interrupções lectivas.

**Quadro 66 - Transporte próprio - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	9	43	67	82	201
	Percentagem	23,1%	29,5%	39,4%	50,0%	38,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	30	103	103	82	318
	Percentagem	76,9%	70,5%	60,6%	50,0%	61,3%
Total			146	170	164	519
			100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 67 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-quadrado de Pearson	18,135(a)	3	,000
Nº de casos válidos	519		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 15,10.

Quando analisámos a relação entre a importância dada ao facto de as famílias terem transporte próprio e o capital escolar (quadros 66 e 67), reparámos que os inquiridos dos níveis médio e elevado valorizam menos este factor do que os inquiridos dos outros níveis de escolaridade, uma vez que o Qui-quadrado = 18, 135,  $p = 0,000$ .

**Quadro 68 - A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado \***

**Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	11	25	55	47	138
	Percentagem	25,6%	16,7%	30,2%	27,3%	25,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	32	125	127	125	409
	Percentagem	74,4%	83,3%	69,8%	72,7%	74,8%
Total		43	150	182	172	547
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 69 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-quadrado de Pearson	8,636(a)	3	,035
Nº de casos válidos	547		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 10,85.

Ao confrontar a importância dada ao facto de a escola estar próxima do trabalho dos pais com o capital escolar (quadros 68 e 69), observámos que os inquiridos do nível médio valorizam menos este factor do que os inquiridos dos outros níveis de escolaridade, sem haver um padrão geral de resposta nítido em função do capital escolar. O Qui-quadrado = 8,636, p = 0,35.

**Quadro 70 - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	19	48	84	82	233
	Percentagem	50,0%	33,8%	47,2%	50,3%	44,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	19	94	94	81	288
	Percentagem	50,0%	66,2%	52,8%	49,7%	55,3%
Total		38	142	178	163	521
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 71 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-quadrado de Pearson	9,772(a)	3	,021
Nº de casos válidos	521		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 16,99.

Ao analisar a relação entre a importância dada ao facto de os colegas do filho já estarem matriculados na escola e o capital escolar (quadros 70 e 71), observámos que os inquiridos do nível médio dão mais valor a este factor do que os inquiridos dos outros níveis de escolaridade, no entanto, não há uma tendência nítida que varie em função dos diferentes níveis de capital escolar. O Qui-quadrado = 9,772,  $p = 0,021$ .

## Quadro 72 - Valores religiosos - recodificado \* Capital escolar do agregado

familiar

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	4	30	50	44	128
	Percentagem	9,1%	19,4%	27,2%	25,6%	23,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	40	125	134	128	427
	Percentagem	90,9%	80,6%	72,8%	74,4%	76,9%
Total		44	155	184	172	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Quadro 73 - Teste de Qui-quadrado

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-quadrado de Pearson	8,409(a)	3	,038
Nº de casos válidos	555		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 10,15.

Ao relacionar a importância atribuída ao facto de a escola transmitir valores religiosos com o capital escolar (quadros 72 e 73), notámos que os inquiridos do nível médio e elevado dão menos valor a este factor do que os inquiridos dos outros níveis de escolaridade, uma vez que o Qui-quadrado = 8,409,  $p = 0,038$ .

### 3 - Cruzamento entre a categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar e as várias razões que levam os pais a escolherem a escola para matricularem os seus filhos

Ao relacionarmos a variável categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar com as várias razões da escolha da escola para matricularem os seus filhos, (anexo 6), reparámos, nas tabelas de contingência, que há uma tendência geral

em todas as categorias socioprofissionais para considerar importantes ou muito importantes as seguintes razões: horário de funcionamento da escola; relação entre a escola e a família; o facto de a escola oferecer segurança às crianças; o facto de a escola ter uma reputação que é do agrado das famílias; o facto de a escola possuir ocupação dos tempos livres; a estrutura física da escola; o facto de a escola ter uma atenção especial com os alunos; o facto de a escola impor regras de disciplina; o facto de a escola transmitir valores; o facto de a escola proporcionar um bom ambiente; o facto de as famílias estarem informadas sobre o que se passa na escola; a estabilidade do corpo docente; a selecção dos alunos; o facto de a escola apresentar resultados positivos; o facto de a escola ter uma boa organização; o tamanho da escola; o facto de a escola ficar próxima da residência das famílias e do trabalho dos pais; o facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais; o facto de a escola possuir facilidades de acesso; o facto de o irmão da criança já frequentar a escola; o facto de os colegas do filho já estarem matriculados na escola; o facto de haver continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo; o facto de a escola oferecer um ensino de qualidade; o facto de a escola possuir uma directora pedagógica firme; o facto de a directora pedagógica estar a par de tudo o que acontece na escola; o facto de os professores serem dedicados ao trabalho; o facto de o trabalho dos professores e de quem os coordena agradar às famílias; o facto de a escola transmitir valores religiosos; o facto de a escola possuir actividades de enriquecimento curricular; e por fim, o facto de a escola fornecer uma formação mais completa. As células indicam ainda que o teste do qui-quadrado não é significativo, o que expressa que todos os indicadores apresentados não estão associados às categorias socioprofissionais mais elevadas do agregado familiar.

É de referir ainda que alguns indicadores, como o facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva e o de a família possuir transporte próprio, apresentam uma

tendência de resposta diferenciada nas diferentes categorias socioprofissionais (quadros 74, 75, 76 e 77). É de salientar o facto de que os inquiridos da segunda categoria (Especialistas das profissões intelectuais e científicas) valorizam muito mais estes factores do que os grupos sociais mais elevados. As células indicam níveis de significância quanto aos seus resultados no teste de qui-quadrado, nomeadamente, [X2 (2) = 0,026 s (significativo) no primeiro caso] e [X2 (2) = 0,019 s (significativo) no segundo caso].

**Quadro 74 - Funcionamento da escola em tempo de interrupção lectiva - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socio-profissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	32	39	14	3	88
	Percentagem	18,9%	19,5%	12,0%	5,2%	16,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	137	161	103	55	456
	Percentagem	81,1%	80,5%	88,0%	94,8%	83,8%
Total	Frequência	169	200	117	58	544
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 75 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	9,287(a)	3	,026
Nº de casos válidos	544		

**Quadro 76 - Transporte próprio - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socio-profissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	63	86	36	13	198
	Percentagem	39,1%	45,3%	32,7%	24,1%	38,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	98	104	74	41	317
	Percentagem	60,9%	54,7%	67,3%	75,9%	61,6%
Total		161	190	110	54	515
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 77 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	9,996(a)	3	,019
Nº de casos válidos	515		

#### 4 - Análise de frequências das componentes institucionais, domésticas, pedagógicas, confessionais e curriculares

Ao fazer uma análise de frequências das diversas componentes que ilustram os motivos de escolha da escola, podemos reparar nos seguintes resultados (quadros 78, 79, 80, 81 e 82).

**Quadro 78 - Componente Institucional - recodificadas**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	2	,4	,4	,4
	Importante ou Muito importante	476	84,7	99,6	100,0
	Total	478	85,1	100,0	
Não responderam		84	14,9		
Total		562	100,0		

No que concerne à Componente Institucional (quadro 78), 84 casos ou 14,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 476 casos ou 99,6% consideraram que esta componente era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 2 casos ou 0,4% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 79 - Componente Doméstica - recodificadas**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	35	6,2	19,9	19,9
	Importante ou Muito importante	141	25,1	80,1	100,0
	Total	176	31,3	100,0	
Não responderam		386	68,7		
Total		562	100,0		

Relativamente à Componente Doméstica (quadro 79), 386 casos ou 68,7% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 141 casos ou 80,1% consideraram

que esta componente era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 35 casos ou 19,9% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 80 - Componente Pedagógica - recodificadas**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	1	,2	,2	,2
	Importante ou Muito importante	516	91,8	99,8	100,0
	Total	517	92,0	100,0	
Não responderam		45	8,0		
Total		562	100,0		

No que diz respeito à Componente Pedagógica (quadro 80), 45 casos ou 8% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 516 casos ou 99,8% consideraram que esta componente era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e apenas 1 caso ou 0,2% respondeu que era Pouco Importante ou Nada Importante.

**Quadro 81 - Componente Confessional - recodificadas**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	128	22,8	23,0	23,0
	Importante ou Muito importante	429	76,3	77,0	100,0
	Total	557	99,1	100,0	
Não responderam		5	,9		
Total		562	100,0		

Quanto à componente Confessional (quadro 81), 5 casos ou 0,9% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 429 casos ou 77% consideraram que esta componente era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 128 casos ou 23% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 82 - Componente Curricular - recodificadas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Nada ou Pouco Importante	14	2,5	2,8	2,8
	Importante ou Muito importante	494	87,9	97,2	100,0
	Total	508	90,4	100,0	
Não responderam		54	9,6		
Total		562	100,0		

Por fim, em relação à Componente Curricular (quadro 82), 54 casos ou 9,6% dos inquiridos não responderam. Dos que responderam, 494 casos ou 97,2% consideraram que esta componente era Importante ou Muito Importante na escolha da escola e 14 casos ou 2,8% responderam que era Pouco Importante ou Nada Importante.

### Quadro 83 - Média das componentes pedagógicas, domésticas, curriculares, confessionais e institucionais

#### Estadística Descritiva

	Nº	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Componentes Pedagógicas	535	2	4	3,63	,368
Componentes Domésticas	398	1	4	2,75	,496
Componentes Curriculares	540	1	4	3,39	,540
Componentes Confessionais	557	1	4	2,97	,824
Componentes Institucionais	508	2	4	3,48	,314
Nº de respostas válidas	369				

Ao analisarmos a média registada nas diferentes componentes, quanto à importância que os inquiridos lhe atribuíam, no quadro 83, notámos que as razões que pertencem à componente pedagógica tiveram uma média mais elevada, pelo que foram consideradas muito importantes. As restantes componentes, curricular, institucional, confessional e doméstica foram consideradas importantes. É de referir que a componente doméstica foi a que obteve uma média mais baixa.

## 5 - Cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as componentes

Ao relacionarmos a variável capital escolar do agregado familiar com as componentes (**anexo 7**), reparámos, nas tabelas de contingência, que há uma tendência de diferenciação estatisticamente significativa entre os grupos de inquiridos construídos com base no capital escolar do seu agregado familiar, na componente confessional (quadro 84).

**Quadro 84 - Componente Confessional - recodificadas \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	4	30	50	44	128
	Percentagem	9,1%	19,4%	27,2%	25,6%	23,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	40	125	134	128	427
	Percentagem	90,9%	80,6%	72,8%	74,4%	76,9%
Total		44	155	184	172	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 85 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	8,409(a)	3	,038
Nº de casos válidos	555		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 10,15.

**Quadro 86 – V de Cramer para a associação entre as variáveis Componente Confessional recodificada e o Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,123	,038
Nº de casos válidos	555	

É de salientar o facto de que os inquiridos com o nível mais reduzido valorizam muito mais as razões desta componente do que os grupos de capital escolar mais elevados. As células indicam níveis de significância uma vez que o Qui-quadrado = 8,409,  $p = 0,038$ . A associação medida entre as duas variáveis, medida através do V de Cramer, regista um coeficiente de 0,123, o que mostra que existindo uma relação estatística entre ambas, ela não deixa de ser relativamente fraca.

**6 - Cruzamento entre a categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar e as componentes**

Ao relacionarmos a variável categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar com as componentes (**anexo 8**), reparámos, nas tabelas de contingência, que há uma tendência geral em todas as categorias socioprofissionais para considerarem importantes ou muito importantes todas as componentes pedagógicas, domésticas, curriculares, confessionais e institucionais, não havendo variações significativas na importância atribuída às mesmas.

Apesar de a questão de pesquisa central ser as razões que levam os pais a procurarem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos, a investigação teve necessidade de perceber também as estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha das escolas e de que modo estas regulam a procura de que são objecto por parte das famílias.

Para dar resposta a estas questões, fundamentámo-nos nas informações recolhidas nas entrevistas realizadas com as professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico e com as directoras das escolas particulares.

### **7 - Estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola**

As escolas particulares não têm por hábito divulgar os seus serviços para a comunidade, e limitam-se, segundo dizem, a prestar um bom serviço que vai passando de boca em boca pelos alunos, pais, antigos alunos, familiares e professores do 2º ciclo.

As três directoras consideraram que apesar de serem aliciadas por várias empresas de publicidade, limitam-se a recusar todas as propostas, porque todos os anos têm tido muitas dificuldades em dar resposta a todos os pais que procuram este tipo de estabelecimento. Em tom de brincadeira, a directora Esmeralda acrescentou que pagava para ninguém divulgar a existência da sua escola, no entanto, alertou para o facto de que se no futuro, começar a aparecer competição a nível de mercado, então, as escolas mais antigas terão de investir em publicidade. As três escolas em estudo oferecem as áreas curriculares previstas nos normativos que regulam a educação em Portugal e uma série de actividades extracurriculares que complementam a formação integral dos alunos.

A gestão de recursos físicos e humanos é outra das estratégias utilizadas pelas escolas particulares para atrair a atenção dos pais, uma vez que a nível de estrutura física, a escola 3 tem sofrido alterações para adaptar-se a crianças com Necessidades Educativas Especiais, possui um ginásio dotado de material adequado para as aulas de Educação Física e um palco para as apresentações; e as escolas 1 e 2, são dotadas de material informático capaz de chamar a atenção dos seus alunos. As directoras das escolas 1 e 2 consideram que a estrutura físicas das suas escolas não são apelativas para

a escolha dos pais, no entanto, compensam com a qualidade dos funcionários, por outro lado, na escola número 3, a directora acha que a sua escola tem um bom espaço, mas adverte que não quer pais que vão à procura de um bom espaço, quer sim pais que interiorizem as regras e valores da escola para que em casa possam falar a mesma linguagem da escola. As três escolas têm ainda algum apoio suplementar para os alunos com dificuldades, nomeadamente, a escola número 1 possui uma psicóloga apenas para os casos específicos e salas de estudo gratuitas. A escola número 2 possui salas de estudo. A escola número 3 possui uma psicóloga a tempo inteiro para apoiar, não só os alunos com casos específicos, mas todos os meninos que por qualquer motivo necessitem de algum apoio e ainda duas professoras que dão apoio aos alunos com dificuldades ou fazem as substituições dos professores titulares, algumas professoras ao abrigo do programa Estagiar L e alguns jovens do programa OTLJ que apoiam nas salas de aula, existe ainda um caso de um menino autista que recebe apoio do Núcleo de Educação Especial da Escola Canto da Maia. As várias professoras entrevistadas, bem como as directoras frisaram a importância da estabilidade do corpo docente, uma vez que permite um maior acompanhamento dos alunos, desde a infantil até ao 4º ano. Neste sentido, a directora Esmeralda acrescentou a possibilidade de haver uma maior comunicação entre os professores do 1º ciclo e as educadoras para melhorar o serviço prestado por ambos. Quando questionadas sobre a qualidade dos professores de cada escola, as três directoras consideraram que os seus professores eram empenhados e tinham gosto pelo trabalho que desempenham. A directora Esmeralda acrescentou que existe muita colaboração entre os professores da sua escola.

As três escolas possuem ainda uma série de actividades extracurriculares que oferecem aos seus alunos, após o fim do horário lectivo e permite o alargamento do horário até às 18 horas. Neste sentido, a escola número 1, oferece as actividades de

xadrez, violão, hip-hop, ballet, informática, ginástica, salas de estudo e modalidades das escolinhas do desporto. A escola número 2 disponibiliza a actividade de Ciência Divertida, Expressão Plástica, Música e Ténis (pareceria com o Clube de Ténis de S. Miguel). A escola número 3 oferece aos seus alunos as actividades de ballet, ciência divertida, computadores, futebol, inglês, judo, patinagem, oficina da matemática, xadrez, ténis, badmington, viola artística, grupo ORFF, dança moderna, hora do conto, grupo coral, basquetebol, voleibol e ginástica.

Quando foram questionadas sobre a forma como os pais tomavam conhecimento sobre as condições e funcionamento de cada uma das escolas, todas as directoras apontaram precisamente para a informação que passa de pais para filhos, entre familiares e amigos. Por vezes, há pais que telefonam ou dirigem-se às escolas e pedem informações, nesses casos, as próprias directoras apresentam-lhe as condições e mostram-lhes as instalações, para que, antes de inscreverem os seus filhos, os pais possam ter conhecimento do que a escola tem para oferecer.

### **7.1 - Escolas particulares versus escola públicas**

Ao longo das entrevistas efectuadas, questionámos as directoras e as professoras sobre as diferenças entre as escolas particulares e as escolas públicas, das quais, a directora Amélia e a professora Sónia consideraram que a sua escola distingue-se por ser uma escola católica; a mesma directora e a professora Josefa apontaram para o facto de as escolas particulares terem uma grande competência para formar cidadãos com regras e valores; as professoras Rita e Maria acrescentaram a capacidade da formação integral que englobava, não só a formação académica, mas também a formação de valores e disciplina. A professora Rita disse ainda que os próprios pais aceitam melhor a intervenção de um professor no ensino particular, do que no ensino público, porque faz parte da cultura da escola particular.

A directora Esmeralda acrescentou que as escolas particulares têm professores empenhados que não faltam e vão trabalhar para a escola fora do seu horário de funcionamento, sempre que é necessário. A directora Rosalina afirmou que o facto das escolas particulares poderem escolher os seus professores permite ter docentes com qualidade e proporciona uma ligação muito forte entre os adultos que trabalham na escola e as crianças que a frequentam. A mesma professora acrescentou que nas escolas particulares há mais segurança para os alunos e uma formação académica mais consistente e exigente. As professoras Rita e Sónia enfatizaram o facto de os alunos terem melhores resultados académicos nas escolas particulares. A professora Maria comentou que o facto de as escolas particulares garantirem a estabilidade de professores transmite mais segurança aos alunos e aos pais. As professoras Sónia e Luísa atribuíram importância ao facto de as escolas particulares terem um horário alargado, uma vez que permite aos pais deixarem os meninos de manhã cedo e só os recolherem ao fim do dia, tendo a garantia de que estão seguros e ocupados. Por fim, a professora Josefa afirmou que nas escolas particulares existe um atendimento personalizado aos Encarregados de Educação, uma maior abertura à comunidade e um maior envolvimento dos pais nas actividades lectivas, nomeadamente nas visitas de estudo e realização de festas.

## **7.2 - Relação entre pais e a escola**

A relação entre os pais dos alunos matriculados e os elementos da escola, segundo as entrevistadas, é boa, no entanto, estando os pais numa posição de consumidores, têm a tendência para exigir mais do que a escola pode oferecer.

A directora Amélia comentou que por vezes há alguns pais que têm uma maior resistência a aceitar as regras impostas pela escola. A directora Esmeralda afirmou que como os pais pagam acham que têm o direito de exigir coisas que nem está no regulamento, nem houve ninguém que tivesse pensado, mas para deixar os pais

contentes teriam de colocar todos os meninos em lugares de destaque nas festas que se realizam na escola. Também a directora Rosalina admite que não consegue contentar a todos os pais.

As professoras tiveram a mesma opinião das directoras, a professora Rita considerou que a escola continua a dar primazia à vontade dos pais. Segundo esta professora, os pais decidem e escolhem e a escola tem de adaptar-se à vontade dos pais. A professora Sónia entendeu que os pais poderiam ser mais participativos nas actividades da escola, mas também a própria escola tem alguma culpa, uma vez que não cativa os pais da forma mais correcta. A professora Maria afirmou que existe uma maior abertura entre os pais e os professores da sua escola, os encarregados de educação falam com os professores com alguma frequência, havendo a flexibilidade por parte dos professores de marcarem horas fora do horário de atendimento aos pais, para permitir a possibilidade de deslocação dos pais à escola, ou mesmo a conversa por telefone. Os pais participam nas reuniões, sempre que são convocados. No entanto, esta professora admite que não conseguem agradar a todos os pais. A professora Luísa é da mesma opinião, uma vez que caracteriza a relação como sendo boa, apesar de não conseguir agradar a todos os pais. As professoras Josefa e Rosa disseram que a relação entre os pais e a escola era boa, uma vez que os pais costumam participar nas actividades que a escola promove. A professora Rosa acrescentou que os professores têm por hábito chamar a atenção dos pais, para em conjunto trabalharem para o sucesso dos alunos.

### **7.3 - Medidas de disciplina aplicadas na escola**

As três escolas em estudo apresentam regras rigorosas de disciplina. A directora Rosalina afirma que as regras apresentadas na sua escola são as mesmas apresentadas nas escolas públicas e baseiam-se essencialmente no respeito pelos outros, quer sejam adultos ou crianças. A directora Esmeralda considera que a diferença na sua escola

prende-se com o facto das auxiliares terem o mesmo poder de autoridade que os professores para aplicar castigos. Segundo esta directora, ninguém aplica castigos aos meninos porque lhe apetece, por isso, quando uma auxiliar achar que uma criança merece ser castigada, nenhum outro adulto a deve desautorizar para que as crianças possam ter confiança nos adultos que trabalham com elas. A directora Amélia afirmou que na sua escola os alunos devem saber distinguir o seu comportamento no recreio e numa sala de aula, tenta-se não desenvolver comportamentos de agressividade e estimula-se o saber interiorizar as regras. A mesma directora acrescentou que foi instituído a entrega de diplomas para os meninos que tiveram um bom comportamento ou que fizeram um esforço nesse sentido.

#### **7.4 - Valores transmitidos na escola**

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, na escola número 1 transmitem-se valores espirituais, ecológicos e humanos, valores de respeito pelos outros e essencialmente pretende-se que as crianças cresçam saudáveis e sem vícios. Na escola número 2 trabalham-se principalmente o respeito pelos outros, até porque o espaço é reduzido e é necessário interiorizar regras de convivência entre todos. Na escola número 3 são transmitidos os valores da verdade, da honestidade, da justiça, da autonomia, da liberdade, da responsabilidade, da persistência, do respeito pela pessoa, da interioridade, da simplicidade, da alegria, da solidariedade, da fraternidade, da auto-estima, do respeito pelos outros, do amor gratuito. A directora Amélia considera que quando as crianças passam para o 2º ciclo têm um ritmo de trabalho e uma postura na sala de aula diferentes dos alunos das escolas públicas e que se diferenciam dos valores transmitidos pelas outras escolas.

### **7.5 - Autonomia das escolas particulares em relação ao Ensino Público**

As três escolas particulares desta investigação não têm total autonomia em relação ao ensino público, isto porque têm estabelecido um contracto com a Direcção Regional de Educação, através do Decreto Legislativo Regional nº 26/2005/A, de 4 de Novembro, sobre o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e Solidário.

No capítulo V, intitulado de autonomia e paralelismo pedagógico, no seu 28º artigo, este decreto-lei revela a existência de autonomia pedagógica destas escolas, desde que reguladas por um projecto educativo e regulamento interno próprios que proporcionem uma formação equivalente à que é ministrada nas escolas públicas, em cada nível de ensino.

Deste modo, as escolas obrigam-se ao paralelismo pedagógico com as escolas públicas, baseando o seu trabalho no currículo regional, também usado por todas as escolas oficiais. A directora Esmeralda afirmou que os métodos de trabalho utilizados na sua escola são os mesmos que são utilizados nas escolas públicas, a única diferença assenta no facto de haver um maior acompanhamento por parte dos professores desde a infantil até ao 4º ano e uma grande interajuda entre as educadoras e os professores do 1º ciclo que permite o melhoramento do trabalho de ambos

A directora Amélia disse que este paralelismo também se estende para as regalias dos professores, que são as mesmas dos professores do ensino público.

No entanto, as três escolas particulares têm autonomia apenas em termos financeiros, para gerir os dinheiros que a Secretaria disponibiliza para cada aluno. As directoras Amélia e Esmeralda acrescentaram que era cerca de 50% do valor da mensalidade de cada aluno, no entanto, os pais que têm maiores dificuldades podem fazer um pedido de apoio à Secretaria Regional e podem usufruir de um apoio maior na

mensalidade. Deste modo, o governo permite a escolha das escolas particulares, mesmo para as crianças oriundas de famílias menos afortunadas financeiramente.

### **7.6 - Projecto Educativo de cada escola**

Os três projectos educativos das escolas em estudo enfatizam valores que são transmitidos aos alunos ao longo do ano. A directora Rosalina refere que o projecto educativo é sempre feito com base no grupo escolar com que se vai trabalhar. Começamos a trabalhar uma escala de valores no pré-escolar e damos seguimento até ao 4º ano. Esta escala de valores tem por base a cidadania, o respeito em geral, o respeito pelo espaço, o respeito organizador, as características individuais de cada um. A directora Esmeralda confirmou que na sua escola dá-se importância aos valores humanos e religiosos. A mesma directora referiu que as crianças sentem-se bem na escola porque andam livremente nos corredores, entre as salas e nos recreios, tal como se estivessem na sua própria casa. Na hora do intervalo, quando os alunos não querem estar no recreio, podem estar na sala onde existem televisores, computadores com quadros interactivos e jogos. As crianças podem ainda escolher em que sala querem estar. Por vezes, os professores ficam na sala na hora do almoço e podem ter um conjunto de alunos de várias turmas ou vários anos, desde que respeitem os materiais e os outros. Na escola número 3, a directora disse que o projecto educativo é católico e tem as suas fontes na bíblia, nos documentos da igreja, na declaração dos direitos humanos e na dinâmica educativa da própria fundadora. A mesma directora aferiu ainda que o ensino na sua escola é pautado pelos valores cristãos, daí que os professores recebam formação católica, ministrada por um membro da congregação, para depois passar estes valores aos alunos.

## 8 - O modo como as escolas regulam a procura de que são objecto por parte das famílias.

Todos os anos, existe uma lista de meninos muito superior ao número de alunos que cada escola pode suportar, por esta razão, as directoras têm muita dificuldade em escolher os alunos que vão ficar na escola e os que não terão lugar.

### Quadro 87 - Critérios de selecção dos alunos

Escola	1	2	3
<b>Critérios de selecção dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Irmãos dos alunos que já estão matriculados;</li><li>⇒ Filhos dos funcionários;</li><li>⇒ Ordem da inscrição;</li><li>⇒ Filhos dos antigos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ A selecção é feita com base no número de sócio dos pais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>⇒ Irmãos dos alunos que já estão matriculados;</li><li>⇒ Meninos que são mais velhos;</li><li>⇒ Filhos dos antigos alunos, desde que tenham colaborado com o colégio.</li></ul>

Para que esta selecção seja efectuada, as directoras possuem alguns critérios a que dão prioridades, tal como podemos reparar no quadro número 87. Assim, em primeiro lugar, os pais inscrevem os seus filhos em qualquer altura do ano, depois, quando é feita a selecção, nas escolas 1 e 3 é dada prioridade aos meninos que já têm irmãos matriculados nas escolas, a directora Esmeralda afirmou que era para reforçar o ambiente familiar na sua escola. Na escola 3, o segundo critério é a idade dos meninos, uma vez que se dá preferência aos meninos mais velhos e a terceira prioridade é o facto de serem filhos de antigos alunos. No entanto, a directora Amélia adverte para o facto de que os pais devem contribuir e colaborar com a escola, nomeadamente com as regras implementadas e pedidos efectuados, caso contrário, podem ser excluídos da selecção.

Na escola 1, o segundo critério de selecção é o facto de serem filhos dos funcionários do colégio, o terceiro critério é a ordem em que os meninos estão inscritos e por último, o facto de os meninos serem filhos de antigos alunos.

Na escola 2, o processo é diferente, uma vez que se trata de uma cooperativa, os pais têm de se tornar sócios desta cooperativa, por esta razão, a prioridade é dada ao número de sócio, quanto mais baixo for o número de sócio dos pais, maior a possibilidade de matrícula da criança.

### **9 - Dificuldades sentidas pelos pais dos alunos matriculados nas escolas particulares**

Na opinião geral das entrevistadas, a maior dificuldade sentida pelos pais dos alunos, é precisamente a matrícula dos seus filhos, uma vez que cada escola não tem vagas suficientes para aceitar todos os alunos que se tentam inscrever.

A directora Esmeralda acrescentou que se alguma vez tivesse necessidade de aumentar as escolas, faria outra igual em outro lugar, para poder manter o mesmo espírito de família que tem actualmente a sua escola. As directoras Rosalina e Esmeralda enfatizaram o facto de ser muito importante que todos os funcionários da escola conheçam o nome de cada criança, bem como dos seus pais, o que traduz uma maior proximidade entre escola e família e fortalece o ambiente familiar que se vive na escola.

Outra dificuldade encontrada apenas por alguns pais é em termos financeiros. As professoras Luísa e Maria consideraram que normalmente os pais que matriculam os seus filhos nas escolas particulares têm algum poder económico, mas, nos últimos tempos tiveram algumas dificuldades em suportar as mensalidades, principalmente os pais que têm vários filhos na escola. A mesma professora disse que por vezes é feito um

pedido de apoio à Secretaria Regional. A professora Rosa alertou para o facto de que este ano, na festa de Natal, os professores tiveram que se conter nos fatos escolhidos para a festa, porque os pais estavam em crise.

***Capítulo IV – Discussão dos resultados  
e conclusões***

## **Introdução**

Tal como já foi referido ao longo deste trabalho, esta investigação teve a intenção de apurar, por um lado, as razões que levam as famílias, em S. Miguel, a escolherem as escolas particulares para inscreverem os seus filhos no 1º ciclo do Ensino Básico e por outro lado, o modo como estas escolas publicitam os seus serviços e regulam a procura de que são alvo por parte das famílias.

Numa primeira fase, foi realizada uma reflexão sobre o tema objecto de estudo através de uma revisão bibliográfica na qual foi abordada a evolução do Ensino Particular em Portugal nas últimas décadas, bem como o seu enquadramento legal. Foi ainda realizada uma pesquisa intensiva sobre as políticas de escolha da escola pelos pais a nível internacional. Como forma de fundamentar a temática que foi objecto de estudo deste trabalho, dedicámos um capítulo a várias investigações sobre as razões da escolha da escola pelos pais e ainda as estratégias da escola para regular a procura das famílias.

Esta revisão bibliográfica permitiu-nos tomar conhecimento das práticas realizadas, quer pelos pais, quer pelas escolas, em outros contextos, quer a nível nacional, quer internacional e compará-las com a realidade de S. Miguel.

Neste capítulo, pretendemos discutir os resultados obtidos em função das questões formuladas inicialmente e evidenciar as conclusões daí decorrentes.

Tendo em conta o tema da investigação utilizou-se métodos enquadrados no paradigma misto. Os dados recolhidos ilustram a realidade em três instituições de ensino da ilha de S. Miguel, uma vez que foram realizados inquéritos por questionários a todos os pais dos alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico nas três escolas particulares de Ponta Delgada que têm maior tradição neste nível de ensino e ainda realizámos entrevistas exploratórias às três directoras das escolas particulares

envolvidas no estudo e a seis professores do 1º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente dois docentes de cada escola.

### **1 – Razões da escolha da escola pelos pais**

Ao reflectir sobre as razões que levaram os pais a escolher as escolas particulares obtivemos respostas muito dispersas. Por esse motivo, revertemos essas razões para dois níveis de importância diferenciados, um nível de pouco ou nenhuma importância e outro nível de importância ou muita importância. Concomitantemente concluiu-se que, de uma forma geral, não há influência das características socioprofissionais ou do capital escolar do agregado familiar na grande maioria das razões da escolha da escola.

De um modo global, 31 das razões de escolha da escola apresentadas, foram consideradas importantes ou muito importante, mais precisamente, o horário de funcionamento; a relação entre a escola e a família; a segurança que a escola apresenta; a reputação da escola; a ocupação dos tempos livres; a estrutura física da escola; a atenção especial dada aos alunos; a disciplina; os valores que a escola transmite; o bom ambiente da escola; o estar informado sobre o que acontece na escola; a estabilidade do corpo docente; a selectividade social da população estudantil; os resultados escolares; a organização da escola; o facto de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva e o tamanho da escola; o facto de a família ter transporte próprio; a proximidade da residência; a proximidade do trabalho dos pais; o facto de a escola estar de acordo com o modo de pensar dos pais; as facilidades de acesso; o facto de o irmão do aluno já estar no estabelecimento; o facto de existirem colegas do filho matriculados na instituição; a qualidade do ensino; a continuidade do trabalho com os alunos desde a infantil até ao 4º ano; o facto de a escola ter uma Direcção Pedagógica firme; o facto de o Director

Pedagógico estar a par de tudo o que acontece na escola; o trabalho dos professores e de quem os coordena; a dedicação dos professores; a ênfase em valores religiosos; a formação curricular e extracurricular, como as actividades de enriquecimento curricular e ainda o facto de a escola fornecer uma formação mais completa. O motivo de os pais já terem estado na escola foi apontado como pouco ou nada importante na escolha da escola.

Na relação entre as várias razões da escolha da escola com as categorias socioprofissionais mais elevadas do agregado familiar, apenas conseguimos obter resultados significativos no que respeita aos indicadores de a escola funcionar em tempo de interrupção lectiva e o de a família possuir transporte próprio. Realça-se o facto de que os inquiridos da segunda categoria (Especialistas das profissões intelectuais e científicas) valorizam muito mais estes factores do que os outros grupos sociais.

As conclusões presentes neste estudo vão ao encontro de outras investigações realizadas em outros contextos sociais, nomeadamente, Ballion (1991, p. 198) concluiu que “o desejo de obter uma escola melhor está presente em todas as camadas sociais, no entanto, manifesta-se mais fortemente quanto mais se eleva as hierarquias socioculturais” e Estêvão (1998, p. 74) acrescenta que são as classes socialmente favorecidas que têm tendência a procurar mais a educação privada. Do mesmo modo, reparámos que os pais dos alunos que participaram neste estudo pertenciam na sua maioria a classes sociais mais elevadas, quer pelo capital escolar (elevado ou muito elevado), quer pela categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar (grupos 1 e 2).

André-Bechely (2005), chegou à conclusão de que normalmente são as mães que têm uma maior participação no processo de escolha da escola e uma responsabilidade mais acentuada na relação escola-família. Talvez por este motivo, foi precisamente um

maior número de mães que responderam ao questionário desta investigação, mais precisamente 438 casos ou cerca de 80% dos inquiridos.

Ballion (1991, p. 184-185) referiu no seu trabalho que um dos factores importantes a ter em conta na escolha do estabelecimento de ensino relacionava-se com a sua localização, do mesmo modo, reparámos que uma larga maioria dos pais participantes reside no Concelho de Ponta Delgada (450 casos ou 77%), tendo ainda 62 casos ou 10,7% dos encarregados de educação a morar no Concelho da Ribeira Grande e também 47 casos ou 8,1 % a residir no Concelho da Lagoa. Como os outros concelhos têm uma localização geográfica mais distante das escolas envolvidas neste estudo, apenas existem 2 casos ou 0,3% de pais a morar no Concelho de Vila Franca do Campo e nenhum caso nos Concelhos de Nordeste e Povoação.

Quanto às razões apresentadas pelos pais dos alunos que responderam ao questionário vão ao encontro das investigações realizadas por Bagley *et al.* (2001), Santos (1986), Coleman, Hoffer e Kilgore (1982) e Ballion (1991).

No seguimento do trabalho de Ballion (1991), agrupámos as razões da escolha da escola pelos pais em razões pedagógicas, institucionais, domésticas, confessionais e curriculares e reparámos que os inquiridos deram maior importância às razões pedagógicas, institucionais e curriculares e tornaram as razões domésticas e confessionais nas que menos importância tiveram na escolha da escola. Quando relacionámos estas componentes com o capital escolar do agregado familiar e com as categorias socioprofissionais mais elevadas do agregado familiar observámos que todos os grupos tiveram uma tendência geral para considerar importante ou muito importante todas as componentes apresentadas para a escolha da escola onde matricularam os seus filhos. É de referir ainda que em relação à componente confessional, registou uma variação significativa em função da variável capital escolar do agregado familiar, uma

vez que os inquiridos do nível escolar mais reduzido deram maior importância a esta componente para a escolha da escola onde matricularam os seus filhos, do que os inquiridos dos outros níveis escolares. Conclui-se assim que, nas escolas estudadas, os pais que pertencem a este nível de escolaridade dão mais importância aos valores religiosos do que os pais dos outros níveis de escolaridade mais elevados.

Estas conclusões concordam com a opinião de Estêvão (1998, p.74) quando este declara que ao analisar-se os resultados de investigações relativas a este assunto, e designadamente sobre as razões da inscrição, frequência ou transferência para o ensino privado, uma das primeiras constatações que sobressai é que os diferentes estratos sociais, embora denotem possuir alguma estratégia (que implica uma certa visão de ordem social), traduzem justificações algo abstractas, envoltas, por exemplo, na boa educação e melhor preparação para a vida, ou então, em variáveis intangíveis como o *clima* escolar, a reputação da escola ou o seu *ethos*. Parece, portanto, que as opções são condicionadas sobretudo por estes e por outros factores relacionados com as redes sociais, amizades dos filhos, identificação cultural e social dos pais de alunos que frequentam o mesmo tipo de ensino.

## **2 - Estratégias que as escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha das escolas**

Para responder a esta questão foram utilizadas as informações recolhidas nas entrevistas às directoras pedagógicas e professoras do 1º ciclo das três escolas que participaram no estudo. Das informações obtidas, verificámos que estas escolas particulares vão ao encontro da vontade dos pais, tal como afirmam Estêvão (1998, pp. 90-94), Ballion (1982, p. 290) e Hannaway (1991) citado por Loockheed e Jimenez

(1996, p. 146). Uma vez que o ensino particular resulta de um mercado na educação, deve responder à vontade da sua clientela, neste caso, os pais.

Apesar desta lógica de mercado, as instituições que participaram nesta investigação não têm por hábito divulgar os seus serviços para a comunidade, limitando-se, segundo dizem, a prestar um bom serviço que vai passando de boca em boca pelos alunos, pais, antigos alunos, familiares e professores do 2º ciclo, ao contrário das escolas investigadas por Bauch (2000, p. 134) que distribuía panfletos promocionais, utilizavam os meios de comunicação social para fazer publicidade e organizavam visitas guiadas à escola.

As três escolas em estudo oferecem as áreas curriculares previstas nos normativos que regulam a educação em Portugal e uma série de actividades extracurriculares que complementam a formação integral dos alunos. Aliás, estas escolas têm estabelecido um contracto com a Direcção Regional da Educação, através do decreto Legislativo Regional nº 26/2005/A, de 4 de Novembro, sobre o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e Solidário, o que por um lado lhes permite obter um paralelismo pedagógico com as escolas públicas e por outro lado, possibilita a inclusão de crianças oriundas de famílias menos favorecidas com apoios financeiros.

Nos projectos educativos destas escolas atribui-se muita importância à formação dos alunos no que diz respeito às regras de disciplina, valores que são transmitidos e aos resultados académicos que são conseguidos. Deste modo, as escolas não se limitam apenas a cumprir o programa curricular, mas tal como afirma João Alvarenga, presidente da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (Entrevista no Diário de Notícias), “há todo um trabalho de envolvimento dos estudantes, de cultura, de métodos de trabalho que produz os resultados”. As directoras

entrevistadas consideraram pertinente a continuidade do trabalho efectuado, no que diz respeito à formação integral do aluno, desde a infantil até ao final do 4º ano.

Segundo Lockheed e Jimenez (1996, p. 146), as escolas particulares são mais eficazes porque investem em recursos como os professores, material educativo ou recursos institucionais como bibliotecas, laboratórios ou salas temáticas. Elas investem mais em recursos que podem acelerar e desenvolver a aprendizagem dos alunos. Do mesmo modo, nota-se um grande investimento por parte das escolas envolvidas nesta investigação, uma vez que duas das escolas, por não terem uma estrutura física apelativa, nem para os pais, nem para os alunos, investiram mais nos materiais didácticos e informáticos que poderão motivar e melhorar a aprendizagem dos alunos. Há escolas que disponibilizam também um gabinete de psicologia e professores de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Inclusivamente, as três escolas possuem salas de estudo, em que os alunos podem realizar os trabalhos de casa. A escola 3 tem efectuado obras para adaptar a sua estrutura a crianças com Necessidades Educativas Especiais. Através das entrevistas, reparámos também que a escolha dos professores é muito importante para o sucesso dos alunos, uma vez que são professores muito empenhados e dedicados ao trabalho.

As várias professoras entrevistadas, bem como as directoras frisaram a importância da estabilidade do corpo docente, uma vez que permite um maior acompanhamento dos alunos, desde a infantil até ao 4º ano.

Assim sendo, são várias as estratégias que as três escolas particulares utilizam para atrair a atenção dos pais para matricularem os seus filhos.

### **3 – O modo como as escolas regulam a procura de que são objecto por parte das famílias**

Todos os anos, há uma grande dificuldade nas escolas particulares em escolher os alunos que vão ficar na escola, isto porque, o número de crianças que se pretendem matricular é superior à capacidade de cada escola.

Segundo Ballion (1982, p. 290), cada estabelecimento de ensino deve encontrar a sua clientela e, deste modo, responder à procura de uma comunidade concreta. Do mesmo modo, as instituições de ensino envolvidas no estudo desenvolveram critérios de selecção que lhes permite efectuar uma escolha de um modo mais justo. Assim sendo, a escola 2 limita-se a utilizar o número de sócio, dando primazia aos sócios mais antigos da associação, enquanto as escolas 1 e 3, gerem-se por critérios que incluem o facto de a criança já possuir um ou mais irmãos matriculados na escola, filhos de funcionários do colégio e de antigos alunos, desde que estejam de acordo com o modo de funcionamento da escola.

Cada escola estipula os seus critérios de selecção de alunos, de modo, por um lado a possibilitar o acesso à escola a todas as crianças e por outro lado, a manter alunos e famílias que estejam de acordo com o seu modo de funcionamento.

### **4 - Limitações do estudo**

A realização deste estudo teve algumas limitações, nomeadamente a falta de tempo, pois uma vez que me encontro a leccionar numa das escolas particulares envolvidas no estudo, possuo um horário de trabalho bastante sobrecarregado, o que me dificultou quer a marcação quer a realização das entrevistas, bem como a entrega e recolha dos questionários. Esta dificuldade deveu-se também ao facto de os professores nas outras escolas terem o mesmo horário de trabalho que eu e não conseguirem estar na

escola fora deste horário. O facto de ter apenas 12 meses para realizar esta investigação obrigou-me a limitar o número de escolas envolvidas, excluindo as escolas particulares que ministram o 1º Ciclo do Ensino Básico nas ilhas Terceira e Faial. Por fim, a última limitação prende-se com o facto de não existirem muitas obras bibliográficas relacionadas com o tema do estudo na Biblioteca da Universidade dos Açores, nem mesmo a nível nacional, razão que me levou a recorrer a vários estudos a nível internacional.

## **5 - Implicações para futuras investigações**

Durante a realização desta investigação, foram surgindo várias ideias que na minha opinião eram interessantes para a realização de futuras investigações, nomeadamente, o mesmo estudo, abrangendo todas as escolas particulares na Região Autónoma dos Açores que ministrassem o 1º ciclo do ensino básico e compará-lo com as razões da escolha da escola entre famílias que possuem filhos matriculados nas escolas particulares e as que possuem os filhos inscritos nas escolas públicas. Era curioso também aplicar esta investigação ao nível pré-escolar, uma vez que existe um grande número de colégios particulares neste nível de ensino e também compará-lo com a opinião dos pais que possuem os filhos matriculados nas escolas públicas. Tendo em conta a opinião dos pais que responderam aos questionários, seria ainda pertinente investigar o grau de satisfação das famílias quanto ao serviço prestado pelas escolas públicas e particulares nestes níveis de ensino.

## ***Referências Bibliográficas***

## Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2004). A globalização, o estado e a escola pública. *Administração Educacional*, 4, pp. 33-42.

Afonso, N. (2005). *A história de Serena. Viajando rumo a uma escola melhor*. Lisboa: Edições Asa.

Alves Pinto, C. (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGraw Hill.

André-Bechely, L. (2005). *Public School Choice at the Intersection of Voluntary Integration and Not-So-Good Neighborhood Schools: Lessons From Parents' Experiences*. *Educational Administration Quarterly*, Vol. 41, No. 2, 267-305. Obtido em 07 de Outubro de 2008, de <http://eaq.sagepub.com/cgi/content/abstract/41/2/267>

Ballion, R. (1982). *Les consommateurs d'école: stratégies éducatives des familles*. Paris: Stock/Laurence Pernoud.

Ballion, R. (1991). *La bonne école: évaluation et choix du collège et du lycée*. Paris: Hatier.

Bagley, C., Woods, P. & Glatter, R. (2001). *Rejecting Schools: towards a fuller understanding of the process of parental choice*. In *School Leadership & Management*, Vol. 21, No. 3, 309–325. UK. University of Durham. Obtido em 09 de Outubro de 2008, de <http://www.informaworld.com/smpp/content~content=a713696993~db=jour~order=page>

Barroso, J. (. (1999). *A Escola entre o local e o global. Perspectivas para o século XXI*. Lisboa: Educare.

Barroso, J. (2003). Regulação e desregulação nas políticas educativas: tendências emergentes em estudos de educação comparada. In J. B. (org.), *A Escola Pública: Regulação, Desregulação, Privatização* (pp. 79-106). Lisboa: Edições Asa.

Barroso, J. (2005). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

Barroso, J. (. (2006). *A regulação das políticas públicas de Educação: espaços, dinâmicas e actores*. Lisboa: Educa.

Bauch, P. (2000). *Do School Markets Serve the Public Interest? More Lessons From England*. *Educational Administration Quarterly*. Vol. 36, No. 2, 309-323. *The University Council for Educational Administration*. Obtido em 29 de Setembro de 2008, de <http://eaq.sagepub.com>

Belfield, C. & Levin, H. (2004). *A privatização da educação, causas e implicações*. Porto: Edições Asa.

Cardoso, C. M. (2003). Do público ao privado: gestão racional e critérios de mercado, em Portugal e em Inglaterra. In J. B. (org.), *A Escola Pública: Regulação, Desregulação, Privatização* (pp. 149-188). Lisboa: Edições Asa.

Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (1983). *Metodologia Científica*. São Paulo: McGraw-Hill.

Classificação Nacional de Profissões. Obtido em 27 de Junho de 2009, de <http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Paginas/CNP.aspx>

Cotovio, J. (2004). *O Ensino Privado*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Cullena, J., Jacobb, B., Levitt & Steven D. (2005). *The impact of school choice on student outcomes: an analysis of the Chicago Public Schools*. *Journal of Public Economics*, 89, 729–760. *San Diego, University of California*. Obtido em 09 de Outubro de 2008, de [www.elsevier.com/locate/econbase](http://www.elsevier.com/locate/econbase)

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal – realidades e perspectivas*. Lisboa: Horizonte.

Davim, M. (2008). Colégios lideram ranking. *Semanário Sol*, p. 28.

Declaração dos Direitos do Homem. Obtido em 21 de Outubro de 2008, de <http://www.unhcr.ch/udhr/lang/por.htm>

Decreto-Lei nº 9/79, de 19 de Março

Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de Novembro

Decreto Legislativo Regional nº 26/2005/A, de 4 de Novembro

Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de Outubro

Diogo, A. (1998). *Famílias e Escolaridade – representações parentais da escolaridade, classe social e dinâmica familiar*. Lisboa: Edições Colibri.

Durkheim, E. (1976). *Educação e sociologia*. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos.

Educação, M. d. (2006/2007). *GEASE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Estatísticas da Educação*. Obtido em 01 de Dezembro de 2008, de [www.gepe.min.edu.pt](http://www.gepe.min.edu.pt)

Estêvão, C. (1998). *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização*. Minho: Universidade do Minho.

Estêvão, C. (2000). O Público e o Privado em educação: a providenciação pública do privado na educação portuguesa. In J. A. (org.), *Políticas Educativas: o neoliberalismo em educação* (pp. 137-157). Porto: Porto Editora.

Fernández, A. & Nordmann, J. (2002). *O Direito de escolher a escola*. . Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo.

Fiske, B. & Ladd, F. (2000). *When schools compete: Performance-based reform in education*. Washington, DC: Brookings Institution Press.

Foddy, W. (2002). *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta.

Howe, K., Eisenhart, M. & Betebenner, D. (2002). The price of a public school choice. . *Educational Leadership*, 59 (7) , pp. 20-24.

Hsieh C. & Urquiola, M. (2006). *The effects of generalized school choice on achievement and stratification: Evidence from Chile's voucher program*. *Journal of Public Economics* 90, 1477– 1503. Obtido em 09 de Outubro de 2008, de [www.elsevier.com/locate/econbase](http://www.elsevier.com/locate/econbase)

Ladd, F. & Fiske, B. (2003). *Does Competition Improve Teaching and Learning? Evidence from New Zealand*. *Educational Evaluation and Policy Analysis*. Vol. 25, No.

1, 97-112. *American Educational Research Association Stable*. Obtido em 28 de Julho de 2008, de <http://www.jstor.org/stable/3699519>

Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto

Levin, H. (2003). Os “cheques-ensino”: um quadro global de referência para a sua avaliação. In J. B. (org.), *A Escola Pública: Regulação, Desregulação, Privatização* (pp. 111-146). Porto: Edições Asa.

Lima, J. (2006). Ética na investigação. In Lima, J. & Pacheco, J. A. (orgs.) *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.

Lockheed, M. & Jimenez E. (1996). Public and private schools overseas – Contrasts in organization and effectiveness. In B. E. Fuller, *Who choose? Who loses? : Culture, institutions and the unequal effects of school choice* (pp. 138-153). New York: Teachers College Press.

McEwan, P. & Carnoy M. (2000). *The Effectiveness and Efficiency of Private Schools in Chile's Voucher System. Educational Evaluation and Policy Analysis*, 22 (3), 213-239. Obtido em 28 de Julho de 2008, de <http://www.jstor.org/stable/1164241>

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Grávida.

Sá, V. (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa. Uma Abordagem Sociológica e Organizacional*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Sacristán, J. (2000). Os novos liberais e os velhos conservadores perante a educação: a ordem neoliberal das escolas . In J. A. (org.), *Políticas Educativas: o neoliberalismo em educação* (pp. 49-63). Porto: Porto Editora.

Santos. (1986). Ensino particular e cooperativo: sugestões para uma política educativa . In Ferreira, J. (org.), *Legitimidade do ensino particular e cooperativo*. Actas do 3º Congresso, (2), AEEP, Editorial Contacto.

Stevans, L. e Sessions D. (2000). Private/public school choice and student performance revisited. *Education Economics. Taylor and Francis Journals*, 8 (2) , 169-184.

Tavares, P. (2008). A afirmação do privado na subida geral. *Diário de Notícias* , 1-7.

Wong, B. (2008). O ensino privado não é só para as pessoas ricas. *Público* , 14.

## *Anexos*

## **Anexo 1**

### **Guião de entrevista exploratória aos directores pedagógicos das escolas particulares**

**Objectivo da entrevista:** averiguar as estratégias que as próprias escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola e o modo como regulam a procura de que são objecto pelos pais. Para além disso, com base na sua experiência e opinião, apurar as razões que levam os pais a matricular o seu educando nas escolas particulares.

#### **Protocolo da entrevista**

- Apresentação institucional.
- Apresentação do objecto de estudo.
- Solicitar autorização para gravar a entrevista.
- Garantir a confidencialidade da entrevista, através da celebração de um protocolo de consentimento informado.

.

#### **Guião da entrevista**

##### **Dados pessoais e profissionais do director da escola particular**

- 1- Quais são as suas habilitações Literárias?
- 2- Há quanto tempo trabalha na área da educação?
- 3- Sempre trabalhou no sector do ensino particular?
  - 3.1 No caso afirmativo: foi sempre nesta escola?  
Que função desempenhava?
  - 3.2 No caso negativo: em que escola(s) trabalhou?  
Que função desempenhava?

- 4- Há quanto tempo possui um cargo de direcção nesta escola?
- 5- Para além de director desta escola, acumula mais alguma função?
- 6- É professor titular de turma?
- 7- Como considera a sua relação com os professores da escola?
- 8- Como caracteriza a sua relação com os pais dos alunos desta escola?

### **Caracterização da escola particular**

- 9- Há quantos anos existe esta escola?
- 10- Esteve sempre neste edifício?
- 11- Quais são os níveis de ensino que esta escola ministra?
- 12- Quantos alunos tem a escola no total?
  - 12.1 Quantos alunos pertencem à Educação Pré-escolar?
  - 12.2 Quantos alunos pertencem ao 1º Ciclo do Ensino Básico?
- 13- Qual o número médio de alunos por turma?
- 14- Quantos funcionários tem a escola no total?
- 15- Quantos professores?
- 16- Quantos Educadores de Infância?
- 17- Quantos auxiliares de acção educativa?
- 18- No que diz respeito às infra-estruturas desta escola:
  - 18.1 É um edifício recente ou antigo?
  - 18.2 Quantas salas de aula tem?
  - 18.3 Possui ginásio?
  - 18.4 Possui recreio ao ar livre?
  - 18.5 Possui recreio coberto?
  - 18.6 O recreio dos meninos do pré-escolar é separado do recreio dos alunos do 1º ciclo?
  - 18.7 Possui cantina?

- 18.8 Possui sala de informática?
- 18.8.1 Quantos computadores tem a sala de informática?
- 18.9 Possui biblioteca?
- 18.10 A escola possui condições para receber crianças com Necessidades Educativas Especiais?

### **Estratégia utilizada para a oferta da escola**

- 19- Na sua opinião, o que tem esta escola de especial que cativa a atenção dos pais para matricularem os seus filhos?
- 20- A escola efectua estratégias de marketing para chamar a atenção dos pais que pretendem inscrever os seus filhos nas escolas particulares?
  - 20.1 Em caso afirmativo, quais?
  - 20.2 No caso negativo, como têm conhecimento os pais da existência e das condições desta escola?
- 21- No que diz respeito às áreas curriculares, como é feita a sua distribuição no horário escolar dos alunos?
- 22- A escola oferece algum apoio suplementar aos alunos com dificuldades?
- 23- Em relação às áreas extracurriculares, quais são as que a escola disponibiliza para os alunos e em que horário?
- 24- Por falar em horário, qual é o horário de funcionamento desta escola?
- 25- Da pesquisa que efectuei nesta área, tanto a nível nacional, como internacional, muitos autores defendem que a política de disciplina e a cultura de valores são dois pontos fulcrais na escolha da escola, neste sentido:
  - 25.1 Que política de disciplina é aplicada nesta escola para com os alunos?
    - 25.1.1 Em que medida esta política se distingue da das outras escolas?
  - 25.2 Que valores são transmitidos aos alunos durante a sua estada na escola?
    - 25.2.1 Em que medida estes valores se distinguem dos das outras escolas?
- 26- Considera que a estrutura física da escola é apelativa para os pais e em que sentido?

- 27- O corpo docente é um factor importante na decisão da escolha da escola; como caracteriza os professores que trabalham nesta escola, bem como o seu trabalho?
- 28- Existem professores com qualificações especializadas?
- 28.1 No caso afirmativo, em que áreas?
- 29- No capítulo V do Decreto Legislativo Regional nº 26/2005/A, no Estatuto do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário, estabelece-se a autonomia de cada escola particular, em relação ao Ensino Público. Em que se baseia a autonomia desta escola?
- 30- Esta autonomia também se pode basear nas tomadas de decisão quanto ao currículo e métodos educativos ministrados pela escola. Deste modo, que especificidades apresenta esta escola em termos de currículo e métodos educativos?
- 31- O que enfatiza o projecto educativo desta escola, que a torne diferente das escolas públicas e das outras escolas particulares?
- 32- Como é feito o processo de selecção dos alunos que pedem para se inscrever nesta escola?
- 33- Como é que os pais tomam conhecimentos das condições do colégio, bem como dos procedimentos a adoptar para matricularem os seus filhos?
- 34- Quais as razões que levam os pais a escolherem as escolas particulares para inscrevem os seus filhos?
- 35- Na sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas pelos pais que inscrevem os seus filhos nesta escola?
- 36- Em síntese, do seu ponto de vista, quais são as diferenças importantes entre esta escola e uma escola pública.

## **Anexo 2**

### **Guião de entrevista exploratória aos professores do 1º ciclo das escolas particulares**

**Objectivo da entrevista:** averiguar as estratégias que as próprias escolas particulares utilizam para atraírem a atenção dos pais na decisão da escolha da escola e o modo como regulam a procura de que são objecto pelos pais. Para além disso, com base na sua experiência e opinião, apurar as razões que levam os pais a matricular o seu educando nas escolas particulares.

#### **Protocolo da entrevista**

- Apresentação institucional.
- Apresentação do objecto de estudo.
- Solicitar autorização para gravar a entrevista.
- Garantir a confidencialidade da entrevista, através da celebração de um protocolo de consentimento informado.

#### **Guião da entrevista**

##### **Dados pessoais e profissionais do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico da escola particular**

37- Quais são as suas habilitações Literárias?

38- Há quanto tempo trabalha na área da educação?

39- Sempre trabalhou no sector do ensino particular?

3.1 No caso afirmativo: foi sempre nesta escola?

Que função desempenhava?

3.2 No caso negativo: em que escola(s) trabalhou?

Que função desempenhava?

##### **Opinião do professor sobre questões relacionadas com a escola**

- 40- Como caracteriza a relação da escola com os pais dos alunos?
- 41- Na sua opinião, o que possui esta escola de especial para atrair a atenção dos pais na decisão da escolha da escola?
- 42- Tendo em conta a sua experiência, quais as razões que levam os pais a escolherem as escolas particulares, em detrimento das escolas públicas?
- 43- Como recebem os pais informações sobre o colégio, para permitir efectuar a escolha?
- 44- Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos pais:
- 8.1 Para matricular os filhos?
  - 8.2 Para manterem os filhos nestas escolas?
- 9 Em síntese, do seu ponto de vista, quais são as diferenças importantes entre esta escola e uma escola pública.

### Anexo 3

Pretendemos realizar um estudo no âmbito de um trabalho de Mestrado em Educação, área de Administração e Organização Escolar, da Universidade dos Açores, sobre as razões que o levaram a matricular o seu educando nesta escola. Agradecemos que nos respondesse às seguintes perguntas, pois a sua colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho. Os objectivos deste questionário são exclusivamente científicos.

O anonimato é totalmente assegurado.

## Questionário aos Encarregados de Educação

1. Este questionário está a ser preenchido por:  
(Assinale com uma X a situação que corresponde aos seu caso)  
PAI  MÃE  Outra pessoa, quem? \_\_\_\_\_
2. Quantos anos tem a pessoa que está a responder a este questionário? \_\_\_\_\_
3. Sexo (Assinale com uma X a situação que corresponde ao seu caso)  
Masculino  Feminino

Seguidamente, serão colocadas algumas questões de caracterização do agregado familiar da criança. Primeiro, solicitamos informações sobre a mãe da criança e depois sobre o pai.

### MÃE

4. Habilitações Literárias:  
(Assinale com uma X o nível mais elevado de instrução que concluiu)  
1º Ciclo  2º Ciclo  3º Ciclo   
Secundário  Bacharelato  Licenciatura   
Mestrado/Doutoramento
5. Qual é a sua profissão?  
(Por favor, seja o mais específico possível. Por exemplo, se for professor, diga em que grau de ensino; se for militar, diga em que categoria, etc.)

- 
6. É trabalhador por conta própria? Sim  Não   
(Assinale com uma X a situação que corresponde ao seu caso)
  7. É empregador/patrão? Sim  Não   
(Assinale com uma X a situação que corresponde ao seu caso)
  - 7.1 Se é empregador, quantos trabalhadores tem a seu cargo? \_\_\_\_\_

### PAI

8. Habilitações Literárias:  
(Assinale com uma X o nível mais elevado de instrução que concluiu)  
1º Ciclo  2º Ciclo  3º Ciclo   
Secundário  Bacharelato  Licenciatura   
Mestrado/Doutoramento
- (Volte a folha, por favor)

9. Qual é a sua profissão?  
(Por favor, seja o mais específico possível. Por exemplo, se for professor, diga em que grau de ensino, se for militar, diga em que categoria, etc.)

10. É trabalhador por conta própria? Sim  Não   
(Assinale com uma X a situação que corresponde ao seu caso)

11. É empregador/patrão? Sim  Não   
(Assinale com uma X a situação que corresponde ao seu caso)

11.1. Se é empregador, quantos trabalhadores tem a seu cargo? \_\_\_\_\_

De seguida, colocaremos algumas questões sobre os seus filhos e a escola onde estão matriculados.

12. Quantos filhos tem? \_\_\_\_\_

13. Destes, quantos frequentam esta escola? \_\_\_\_\_

14. Quantos filhos não frequentam esta escola, mas frequentaram no passado? \_\_\_\_\_

15. Da seguinte lista, indique com uma X a freguesia em que reside:

**Concelho de Ponta Delgada**

Ajuda da Bretanha	<input type="checkbox"/>	Feteiras	<input type="checkbox"/>	Santa Clara	<input type="checkbox"/>
Arrifes	<input type="checkbox"/>	Ginetes	<input type="checkbox"/>	Santo António	<input type="checkbox"/>
Candelária	<input type="checkbox"/>	Livramento	<input type="checkbox"/>	São José	<input type="checkbox"/>
Capelas	<input type="checkbox"/>	Mosteiros	<input type="checkbox"/>	São Pedro	<input type="checkbox"/>
Covoada	<input type="checkbox"/>	Pilar da Bretanha	<input type="checkbox"/>	São Roque	<input type="checkbox"/>
Fajã de Baixo	<input type="checkbox"/>	Relva	<input type="checkbox"/>	São Sebastião	<input type="checkbox"/>
Fajã de Cima	<input type="checkbox"/>	Remédios	<input type="checkbox"/>	São Vicente Ferreira	<input type="checkbox"/>
Fenais da Luz	<input type="checkbox"/>	Santa Bárbara	<input type="checkbox"/>	Sete Cidades	<input type="checkbox"/>

**Concelho da Ribeira Grande**

Calhetas	<input type="checkbox"/>	Maia	<input type="checkbox"/>	Ribeira Seca	<input type="checkbox"/>
Conceição	<input type="checkbox"/>	Matriz	<input type="checkbox"/>	Ribeirinha	<input type="checkbox"/>
Fenais da Ajuda	<input type="checkbox"/>	Pico da Pedra	<input type="checkbox"/>	Santa Bárbara	<input type="checkbox"/>
Lomba da Maia	<input type="checkbox"/>	Porto Formoso	<input type="checkbox"/>	São Brás	<input type="checkbox"/>
Lomba de S. Pedro	<input type="checkbox"/>	Rabo de Peixe	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

**Concelho de Lagoa**

Água de Pau	<input type="checkbox"/>	Nossa Senhora do Rosário	<input type="checkbox"/>	Santa Cruz	<input type="checkbox"/>
Cabouco	<input type="checkbox"/>	Ribeira Chã	<input type="checkbox"/>		

(Volte a folha, por favor)

**Concelho de Vila Franca do Campo**

Água d'Alto  Ribeira das Taíñas  São Miguel Arcanjo

Ponta Garça  Ribeira Seca  São Pedro

**Concelho da Povoação**

Água Retorta  Furnas  Povoação

Faial da Terra  Nossa Senhora dos Remédios  Ribeira Quente

**Concelho de Nordeste**

Achada  Pedreira  Santo António

Achadinha  Salga  São Pedro

Algarvia  Santana  Vila

Fazenda

16. Apresentamos abaixo um conjunto de razões que podem levar os pais a escolher a escola para os seus filhos. Assinale, em cada razão, qual o grau de importância que lhe atribuiu, colocando uma x na coluna adequada.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
A escola tem um horário de funcionamento que corresponde às necessidades da família				
Existe uma boa relação entre a escola e família				
A escola oferece segurança às crianças				
A escola tem uma reputação do agrado das famílias				
A escola disponibiliza ocupação dos tempos livres				
A estrutura física da escola é apelativa				
A escola tem uma atenção especial para com os alunos				
A escola impõe regras de disciplina que são importantes para as famílias				
A escola transmite valores que vão encontro das expectativas das famílias				
A escola proporciona um bom ambiente				
As famílias estão informadas sobre o que acontece na escola				
A escola assegura a estabilidade do corpo docente				
A escola tem o cuidado de seleccionar o tipo de alunos que a frequenta				
A escola apresenta resultados escolares positivos				
A escola tem uma boa organização				

(Volte a folha, por favor)

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
A escola funciona em tempo de interrupção lectiva				
A escola tem um tamanho adequado				
As famílias têm transporte próprio				
A escola é próxima da residência das famílias				
A escola é próxima do trabalho dos pais				
A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais				
A escola possui facilidades de acesso				
O irmão da criança já frequenta esta escola				
Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola				
O facto de os pais já terem estado na escola.				
A escola garante continuidade do trabalho com os alunos, desde a infantil, até ao 4º ano.				
A escola oferece um ensino de qualidade				
A escola tem uma Direcção Pedagógica firme				
O Director Pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola				
Os professores são dedicados ao trabalho				
O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias				
A importância atribuída pela escola aos valores religiosos				
A escola apresenta actividades de enriquecimento curricular que vão ao encontro dos interesses das crianças				
A escola ministra uma formação mais completa do que as outras escolas				
A escola oferece actividades extracurriculares, como por exemplo, o futebol e o ballet, que satisfazem os alunos e as famílias				
Se tiver necessidade, indique outras razões, marcando com uma x o seu grau de importância.				
Outra (s)				
Outra (s)				
Outra (s)				
Outra (s)				
Outra (s)				

Muito obrigado pela sua colaboração

## Anexo 4

### PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente documento esclarece a natureza do projecto de investigação com o título *A escolha parental do ensino particular* e clarifica o contributo solicitado aos participantes no mesmo, assim como os princípios éticos e as condições que presidem a toda a actividade de pesquisa a ele inerente.

O projecto é da responsabilidade do licenciado André da Costa Melo, aluno do MESTRADO EM EDUCAÇÃO – especialização em Administração Escolar, do Departamento de Ciências de Educação, da Universidade dos Açores.

Como o título do projecto indica, nele são abordadas questões relacionadas com, por um lado, as razões para as famílias escolherem as escolas particulares para matricularem os seus filhos e, por outro lado, como forma de complementar o trabalho, a prática de regulação dessa procura por parte das escolas.

A vossa participação neste estudo tem *duas vertentes*: a concessão de três entrevistas (realizadas à directora da escola e a dois professores) e a inquirição por questionário aos pais dos alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico. As entrevistas terão uma natureza qualitativa e exploratória, uma vez que se destinam a identificar a opinião dos directores das escolas particulares em estudo e dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico para obter um conjunto de dados suficientemente vasto para ser utilizado nos questionários. Em primeiro lugar será efectuada a entrevista com a directora da escola e posteriormente, por nomeação ou consenso da mesma, serão escolhidos dois professores do 1º ciclo que tenham como requisitos o facto de demonstrarem um conhecimento profundo da realidade da vida escolar e das relações da escola com as famílias dos alunos. Cada uma das *entrevistas* poderá ter uma duração entre 30 e 60 minutos. As datas, horas e locais de realização destas entrevistas serão definidas de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Os *questionários* realizados aos pais dos alunos matriculados na escola terão uma natureza quantitativa. Numa reunião marcada, de acordo com a disponibilidade dos professores, o investigador entregará um envelope fechado com os questionários. A cada professor será pedido que distribua os documentos pelos seus alunos e que depois faça o favor de os recolher e guardar novamente no envelope. Será marcada uma data para que o investigador volte a recolher os documentos nas próprias escolas.

A participação neste projecto rege-se por diversas *regras que protegem os direitos dos participantes*. A sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Qualquer participante poderá, se assim o entender, negar a sua participação, ou mesmo retirar os seus dados, mesmo depois de ter participado. Pode também optar por não responder a determinadas questões, ou mesmo não entregar os questionários aos pais, bastando para isso explicitar essa vontade ao investigador.

Para assegurar que as entrevistas sejam o menos longas possível estas serão gravadas e posteriormente identificadas com códigos próprios. Cada entrevista será transcrita integralmente e será entregue uma cópia da mesma ao participante, acompanhada do respectivo CD Assim, se desejar, o participante poderá verificar a correcção da transcrição e retirar ou acrescentar qualquer informação que considere necessária. Só será utilizada na investigação a informação que tiver obtido a sua autorização.

A identidade dos participantes e todas as eventuais informações de carácter pessoal ou profissional recolhidas no decurso da participação serão mantidas na mais estrita confidencialidade, registadas num ficheiro ao qual terão acesso, apenas, o investigador e o respectivo orientador científico. Caso sejam inseridos no relatório final da investigação alguns excertos das entrevistas ou referências às escolas participantes, os mesmos serão apresentados apenas de uma forma muito genérica e serão utilizados pseudónimos e códigos numéricos ou alfabéticos para todos os nomes, locais, escolas e/ou departamentos referenciados, assim como omitidos quaisquer detalhes que possam permitir a identificação do entrevistado(a), das pessoas e locais a que ele(a) se refere, ou da própria instituição.

Para quaisquer questões relacionadas com esta investigação, poderá contactar directamente o responsável científico do mesmo, Professor Doutor Jorge Ávila de Lima, através do endereço de correio electrónico [jlima@uac.pt](mailto:jlima@uac.pt).

Ao assinarem este protocolo (em duplicado), ambas as partes envolvidas concordam com as condições nele estabelecidas.

Ponta Delgada, \_\_\_/\_\_\_/2009

O investigador: \_\_\_\_\_

O participante: \_\_\_\_\_

## Anexo 5

### Resultados do cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as razões recodificadas

**Quadro 88 - Horário de funcionamento - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	5	8	9	24
	Percentagem	4,5%	3,2%	4,3%	5,2%	4,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	42	149	178	165	534
	Percentagem	95,5%	96,8%	95,7%	94,8%	95,7%
Total		44	154	186	174	558
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 89 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,743(a)	3	,863
Nº de casos válidos	558		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada 1,89.

**Quadro 90 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Horário de funcionamento - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,036	,863
Nº de casos válidos	558	

**Quadro 91 - Relação entre a escola e a família - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	2	3	5	10
	Percentagem	,0%	1,3%	1,6%	2,9%	1,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	152	182	167	545
	Percentagem	100,0%	98,7%	98,4%	97,1%	98,2%
Total		44	154	185	172	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 92 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,249(a)	3	,522
Nº de casos válidos	555		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada 0,79.

**Quadro 93 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Relação entre a escola e a família - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,064	,522
Nº de casos válidos	555	

**Quadro 94 - A escola oferece segurança às crianças - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	0	1	0	1
	Percentagem	,0%	,0%	,6%	,0%	,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	156	179	172	551
	Percentagem	100,0%	100,0%	99,4%	100,0%	99,8%
Total	Frequência	44	156	180	172	552
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 95 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,070(a)	3	,558
Nº de casos válidos	552		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada 0,08.

**Quadro 96 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola oferece segurança às crianças - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,061	,558
Nº de casos válidos	552	

**Quadro 97 - A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	10	17	16	45
	Percentagem	4,7%	6,5%	9,1%	9,4%	8,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	41	144	169	154	508
	Percentagem	95,3%	93,5%	90,9%	90,6%	91,9%
Total		43	154	186	170	553
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 98 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,875(a)	3	,599
Nº de casos válidos	553		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 3,50.

**Quadro 99 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,058	,599
Nº de casos válidos	553	

**Quadro 100 - Ocupação dos tempos livres - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	12	15	13	42
	Percentagem	4,7%	7,9%	8,2%	7,6%	7,6%
Importante ou Muito importante	Frequência	41	140	169	158	508
	Percentagem	95,3%	92,1%	91,8%	92,4%	92,4%
Total		43	152	184	171	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 101 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,627(a)	3	,890
Nº de casos válidos	550		

a 1 célula (12,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada 3,28.

**Quadro 102 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Ocupação dos tempos livres - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,034	,890
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 103 - A estrutura física da escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	26	34	31	93
	Percentagem	4,7%	17,1%	18,5%	18,0%	16,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	41	126	150	141	458
	Percentagem	95,3%	82,9%	81,5%	82,0%	83,1%
Total		43	152	184	172	551
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 104 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	5,084(a) 551	3	,166

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 7,26.

**Quadro 105 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A estrutura física da escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,096 551	,166

**Quadro 106 - A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	4	0	5
	Percentagem	,0%	,6%	2,2%	,0%	,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	153	182	172	551
	Percentagem	100,0%	99,4%	97,8%	100,0%	99,1%
Total		44	154	186	172	556
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 107 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	5,336(a)	3	,149
Nº de casos válidos	556		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,40.

**Quadro 108 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola tem uma atenção especial com os alunos - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,098	,149
Nº de casos válidos	556	

**Quadro 109 - A escola impõe regras de disciplina - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	7	2	10
	Percentagem	,0%	,6%	3,8%	1,2%	1,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	154	179	171	548
	Percentagem	100,0%	99,4%	96,2%	98,8%	98,2%
Total		44	155	186	173	558
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 110 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	6,466(a) 558	3	,091

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima é 0,79.

**Quadro 111 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola impõe regras de disciplina - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,108 558	,091

**Quadro 112 - A escola transmite valores - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	3	6	4	13
	Percentagem	,0%	1,9%	3,2%	2,3%	2,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	151	180	168	543
	Percentagem	100,0%	98,1%	96,8%	97,7%	97,7%
Total		44	154	186	172	556
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 113 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,798(a)	3	,615
Nº de casos válidos	556		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,03.

**Quadro 114 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola transmite valores - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,057	,615
Nº de casos válidos	556	

**Quadro 115 - A escola proporciona um bom ambiente - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	0	4	0	4
	Percentagem	,0%	,0%	2,2%	,0%	,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	155	181	169	549
	Percentagem	100,0%	100,0%	97,8%	100,0%	99,3%
Total		44	155	185	169	553
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 116 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	8,015(a) 553	3	,046

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,32.

**Quadro 117 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola proporciona um bom ambiente - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,120 553	,046

**Quadro 118 - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	3	0	4
	Percentagem	,0%	,6%	1,6%	,0%	,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	154	183	170	551
	Percentagem	100,0%	99,4%	98,4%	100,0%	99,3%
Total	Frequência	44	155	186	170	555
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 119 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	3,635(a) 555	3	,304

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,32.

**Quadro 120 - V de Cramer para a associação entre as variáveis As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,081 555	,304

**Quadro 121 - Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	1	5	5	3	14
	Percentagem	2,3%	3,3%	2,7%	1,8%	2,5%
Importante ou Muito importante	Frequência	42	148	179	167	536
	Percentagem	97,7%	96,7%	97,3%	98,2%	97,5%
Total		43	153	184	170	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 122 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	,770(a) 550	3	,857

a 4 célula (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,09.

**Quadro 123 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,037 550	,857

**Quadro 124 - Selecção dos alunos - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	15	46	63	62	186
	Percentagem	34,9%	30,9%	34,8%	35,8%	34,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	28	103	118	111	360
	Percentagem	65,1%	69,1%	65,2%	64,2%	65,9%
Total		43	149	181	173	546
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 125 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,975(a)	3	,807
Nº de casos válidos	546		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 14,65.

**Quadro 126 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Selecção dos alunos - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,042	,807
Nº de casos válidos	546	

**Quadro 127 -A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	1	3	6	6	16
	Percentagem	2,3%	2,0%	3,2%	3,5%	2,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	43	150	180	166	539
	Percentagem	97,7%	98,0%	96,8%	96,5%	97,1%
Total		44	153	186	172	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 128 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,827(a)	3	,843
Nº de casos válidos	555		

a 3 células (37,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,27.

**Quadro 129 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,039	,843
Nº de casos válidos	555	

**Quadro 130 - A escola tem uma boa organização - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	6	1	8
	Percentagem	,0%	,6%	3,2%	,6%	1,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	153	179	172	548
	Percentagem	100,0%	99,4%	96,8%	99,4%	98,6%
Total		44	154	185	173	556
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 131 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	6,470(a) 556	3	,091

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,63.

**Quadro 132 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola tem uma boa organização - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,108 556	,091

**Quadro 133 - Tamanho da escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	16	23	24	65
	Percentagem	4,9%	10,7%	12,4%	13,9%	11,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	39	134	163	149	485
	Percentagem	95,1%	89,3%	87,6%	86,1%	88,2%
Total		41	150	186	173	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 134 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,840(a)	3	,417
Nº de casos válidos	550		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 4,85.

**Quadro 135 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Tamanho da escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,072	,417
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 136 - A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	16	51	79	67	213
	Percentagem	37,2%	34,2%	43,2%	40,1%	39,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	27	98	104	100	329
	Percentagem	62,8%	65,8%	56,8%	59,9%	60,7%
Total		43	149	183	167	542
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 137 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,881(a) 542	3	,410

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 16,90.

**Quadro 138 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,073 542	,410

**Quadro 139 - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	1	10	16	16	43
	Percentagem	2,3%	6,7%	8,7%	9,3%	7,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	43	140	168	156	507
	Percentagem	97,7%	93,3%	91,3%	90,7%	92,2%
Total		44	150	184	172	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 140 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,876(a)	3	,411
Nº de casos válidos	550		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 3,44.

**Quadro 141 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,072	,411
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 142 - A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	16	30	26	75
	Percentagem	6,8%	10,9%	16,4%	15,2%	13,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	41	131	153	145	470
	Percentagem	93,2%	89,1%	83,6%	84,8%	86,2%
Total		44	147	183	171	545
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 143 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,181(a)	3	,243
Nº de casos válidos	545		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 6,06.

**Quadro 144 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,088	,243
Nº de casos válidos	545	

**Quadro 145 - O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	9	34	45	42	130
	Percentagem	30,0%	28,8%	28,3%	28,2%	28,5%
Importante ou Muito importante	Frequência	21	84	114	107	326
	Percentagem	70,0%	71,2%	71,7%	71,8%	71,5%
Total		30	118	159	149	456
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 146 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,049(a)	3	,997
Nº de casos válidos	456		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 8,55.

**Quadro 147 - V de Cramer para a associação entre as variáveis O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,010	,997
Nº de casos válidos	456	

**Quadro 148 - O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	25	95	128	128	376
	Percentagem	69,4%	69,9%	72,3%	78,0%	73,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	11	41	49	36	137
	Percentagem	30,6%	30,1%	27,7%	22,0%	26,7%
Total		36	136	177	164	513
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 149 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	3,076(a) 513	3	,380

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 9,61.

**Quadro 150 - V de Cramer para a associação entre as variáveis O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,077 513	,380

**Quadro 151 - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	2	5	4	11
	Percentagem	,0%	1,3%	2,7%	2,3%	2,0%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	152	180	168	544
	Percentagem	100,0%	98,7%	97,3%	97,7%	98,0%
Total		44	154	185	172	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 152 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,859(a)	3	,602
Nº de casos válidos	555		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 87.

**Quadro 153 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,058	,602
Nº de casos válidos	555	

**Quadro 154 - A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	2	0	3
	Percentagem	,0%	,6%	1,1%	,0%	,5%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	155	184	173	556
	Percentagem	100,0%	99,4%	98,9%	100,0%	99,5%
Total	Frequência	44	156	186	173	559
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 155 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,213(a) 559	3	,529

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 24.

**Quadro 156 - V de Cramer para a associação entre as variáveis A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,063 559	,529

**Quadro 157 - Directora pedagógica firme - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	5	8	6	19
	Percentagem	,0%	3,3%	4,3%	3,6%	3,5%
Importante ou Muito importante	Frequência	43	146	176	162	527
	Percentagem	100,0%	96,7%	95,7%	96,4%	96,5%
Total		43	151	184	168	546
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 158 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	1,980(a) 546	3	,577

a 1 células (12,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,50.

**Quadro 159 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Directora pedagógica firme - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,060 546	,577

**Quadro 160 - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	3	9	7	19
	Percentagem	,0%	2,0%	5,0%	4,1%	3,5%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	148	171	164	527
	Percentagem	100,0%	98,0%	95,0%	95,9%	96,5%
Total		44	151	180	171	546
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 161 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,019(a)	3	,259
Nº de casos válidos	546		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,53.

**Quadro 162 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,086	,259
Nº de casos válidos	546	

**Quadro 163 - Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	1	0	0	1
	Percentagem	,0%	,6%	,0%	,0%	,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	153	186	174	557
	Percentagem	100,0%	99,4%	100,0%	100,0%	99,8%
Total	Frequência	44	154	186	174	558
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 164 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,628(a) 558	3	,453

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,08.

**Quadro 165 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,069 558	,453

**Quadro 166 - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	4	1	3	8
	Percentagem	,0%	2,6%	,5%	1,8%	1,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	151	184	168	547
	Percentagem	100,0%	97,4%	99,5%	98,2%	98,6%
Total		44	155	185	171	555
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 167 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	3,234(a)	3	,357
Nº de casos válidos	555		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,63.

**Quadro 168 - V de Cramer para a associação entre as variáveis O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,076	,357
Nº de casos válidos	555	

**Quadro 169 - Actividades de enriquecimento curricular - recodificado \*  
Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	7	9	7	23
	Percentagem	,0%	4,5%	4,8%	4,0%	4,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	44	147	177	166	534
	Percentagem	100,0%	95,5%	95,2%	96,0%	95,9%
Total		44	154	186	173	557
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 170 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,202(a) 557	3	,532

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,82.

**Quadro 171 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Actividades de enriquecimento curricular - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,063 557	,532

**Quadro 172 - Formação mais completa - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	8	15	12	38
	Percentagem	7,1%	5,4%	8,4%	7,1%	7,1%
Importante ou Muito importante	Frequência	39	141	163	157	500
	Percentagem	92,9%	94,6%	91,6%	92,9%	92,9%
Total		42	149	178	169	538
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 173 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,157(a)	3	,763
Nº de casos válidos	538		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 2,97.

**Quadro 174 - V de Cramer para a associação entre as variáveis Formação mais completa - recodificado \* Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,046	,763
Nº de casos válidos	538	

## Anexo 6

### Cruzamento entre a categoria sócio profissional do agregado familiar mais elevada Recodificada 2 e as razões recodificadas

**Quadro 175 - Horário de funcionamento - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	9	10	2	2	23
	Percentagem	5,2%	5,0%	1,7%	3,3%	4,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	164	191	116	59	530
	Percentagem	94,8%	95,0%	98,3%	96,7%	95,8%
Total	Frequência	173	201	118	61	553
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 176 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,724(a)	3	,436
Nº de casos válidos	553		

a 2 células (25,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,54.

**Quadro 177 - V de Cramer para a associação entre Horário de funcionamento - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,070	,436
Nº de casos válidos	553	

**Quadro 178 - Relação entre a escola e a família - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	5	3	2	0	10
	Percentagem	2,9%	1,5%	1,7%	,0%	1,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	169	196	116	59	540
	Percentagem	97,1%	98,5%	98,3%	100,0%	98,2%
Total		174	199	118	59	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 179 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,296(a)	3	,513
Nº de casos válidos	550		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,07.

**Quadro 180 - V de Cramer para a associação entre Relação entre a escola e a família - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,065	,513
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 181 - A escola oferece segurança às crianças - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	1	0	0	0	1
	Percentagem	,6%	,0%	,0%	,0%	,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	171	197	117	61	546
	Percentagem	99,4%	100,0%	100,0%	100,0%	99,8%
Total		172	197	117	61	547
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 182 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,184(a)	3	,535
Nº de casos válidos	547		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,11.

**Quadro 183 - V de Cramer para a associação entre A escola oferece segurança às crianças - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,063	,535
Nº de casos válidos	547	

**Quadro 184 - A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado**  
**\* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	19	17	6	2	44
	Percentagem	11,0%	8,6%	5,1%	3,3%	8,0%
Importante ou Muito importante	Frequência	153	181	112	59	505
	Percentagem	89,0%	91,4%	94,9%	96,7%	92,0%
Total	Frequência	172	198	118	61	549
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 185 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	5,462(a)	3	,141
Nº de casos válidos	549		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 4,89.

**Quadro 186 - V de Cramer para a associação entre A reputação da escola é do agrado das famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,100	,141
Nº de casos válidos	549	

**Quadro 187 - Ocupação dos tempos livres - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	20	13	5	4	42
	Percentagem	11,6%	6,6%	4,3%	6,7%	7,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	152	183	112	56	503
	Percentagem	88,4%	93,4%	95,7%	93,3%	92,3%
Total	Frequência	172	196	117	60	545
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 188 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	6,066(a)	3	,108
Nº de casos válidos	545		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 4,62.

**Quadro 189 - V de Cramer para a associação entre Ocupação dos tempos livres - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,106	,108
Nº de casos válidos	545	

**Quadro 190 - A estrutura física da escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	27	34	23	7	91
	Percentagem	15,8%	17,0%	19,7%	11,9%	16,6%
Importante ou Muito importante	Frequência	144	166	94	52	456
	Percentagem	84,2%	83,0%	80,3%	88,1%	83,4%
Total		171	200	117	59	547
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 191 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	1,847(a) 547	3	,605

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 9,82.

**Quadro 192 - V de Cramer para a associação entre A estrutura física da escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,058 547	,605

**Quadro 193 - A escola tem uma atenção especial com os alunos- recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	0	1	0	4
	Percentagem	1,7%	,0%	,9%	,0%	,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	171	199	116	61	547
	Percentagem	98,3%	100,0%	99,1%	100,0%	99,3%
Total		174	199	117	61	551
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 194 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,334(a)	3	,228
Nº de casos válidos	551		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,44.

**Quadro 195 - V de Cramer para a associação entre A escola tem uma atenção especial com os alunos- recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,089	,228
Nº de casos válidos	551	

**Quadro 196 - A escola impõe regras de disciplina- recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	5	2	2	1	10
	Percentagem	2,9%	1,0%	1,7%	1,6%	1,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	169	197	117	60	543
	Percentagem	97,1%	99,0%	98,3%	98,4%	98,2%
Total		174	199	119	61	553
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 197 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,856(a)	3	,603
Nº de casos válidos	553		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,10.

**Quadro 198 - V de Cramer para a associação entre A escola impõe regras de disciplina- recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,058	,603
Nº de casos válidos	553	

**Quadro 199 - A escola transmite valores - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	5	5	3	0	13
	Percentagem	2,9%	2,5%	2,5%	,0%	2,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	169	194	116	59	538
	Percentagem	97,1%	97,5%	97,5%	100,0%	97,6%
Total	Frequência	174	199	119	59	551
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 200 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	1,659(a) 551	3	,646

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,39.

**Quadro 201 - V de Cramer para a associação entre A escola transmite valores - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,055 551	,646

**Quadro 202 - A escola proporciona um bom ambiente - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	4	0	0	0	4
	Percentagem	2,3%	,0%	,0%	,0%	,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	170	197	116	61	544
	Percentagem	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%	99,3%
Total		174	197	116	61	548
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 203 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	8,661(a) 548	3	,034

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,45.

**Quadro 204 - V de Cramer para a associação entre A escola proporciona um bom ambiente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,126 548	,034

**Quadro 205 - As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	4	0	0	0	4
	Percentagem	2,3%	,0%	,0%	,0%	,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	170	198	117	61	546
	Percentagem	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%	99,3%
Total	Frequência	174	198	117	61	550
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 206 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	8,707(a)	3	,033
Nº de casos válidos	550		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,44.

**Quadro 207 - V de Cramer para a associação entre As famílias estão informadas sobre o que se passa na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,126	,033
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 208 - Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	8	2	2	1	13
	Percentagem	4,6%	1,0%	1,7%	1,7%	2,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	165	194	114	59	532
	Percentagem	95,4%	99,0%	98,3%	98,3%	97,6%
Total	Frequência	173	196	116	60	545
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 209 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	5,644(a)	3	,130
Nº de casos válidos	545		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,43.

**Quadro 210 - V de Cramer para a associação entre Estabilidade do corpo docente - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,102	,130
Nº de casos válidos	545	

**Quadro 211 - Selecção dos alunos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	65	68	34	17	184
	Percentagem	38,0%	34,3%	29,8%	28,8%	33,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	106	130	80	42	358
	Percentagem	62,0%	65,7%	70,2%	71,2%	66,1%
Total	Frequência	171	198	114	59	542
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 212 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,831(a)	3	,418
Nº de casos válidos	542		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 20,03.

**Quadro 213 - V de Cramer para a associação entre Selecção dos alunos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,072	,418
Nº de casos válidos	542	

**Quadro 214 - A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	8	3	2	2	15
	Percentagem	4,6%	1,5%	1,7%	3,3%	2,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	165	195	116	59	535
	Percentagem	95,4%	98,5%	98,3%	96,7%	97,3%
Total		173	198	118	61	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 215 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	3,987(a) 550	3	,263

a 3 células (37,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,66.

**Quadro 216 - V de Cramer para a associação entre A escola apresenta resultados escolares positivos – recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,085 550	,263

**Quadro 217 - A escola tem uma boa organização - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	5	0	2	0	7
	Percentagem	2,9%	,0%	1,7%	,0%	1,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	167	200	117	60	544
	Percentagem	97,1%	100,0%	98,3%	100,0%	98,7%
Total	Frequência	172	200	119	60	551
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 218 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	7,178(a)	3	,066
Nº de casos válidos	551		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,76.

**Quadro 219 - V de Cramer para a associação entre A escola tem uma boa organização - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,114	,066
Nº de casos válidos	551	

**Quadro 220 - Tamanho da escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	23	22	14	5	64
	Percentagem	13,5%	11,0%	12,0%	8,5%	11,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	147	178	103	54	482
	Percentagem	86,5%	89,0%	88,0%	91,5%	88,3%
Total	Frequência	170	200	117	59	546
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 221 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,245(a)	3	,742
Nº de casos válidos	546		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 6,92.

**Quadro 222 - V de Cramer para a associação entre Tamanho da escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,048	,742
Nº de casos válidos	546	

**Quadro 223 - A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \*  
Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	60	89	42	17	208
	Percentagem	35,5%	45,6%	37,2%	28,3%	38,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	109	106	71	43	329
	Percentagem	64,5%	54,4%	62,8%	71,7%	61,3%
Total		169	195	113	60	537
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 224 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	7,515(a)	3	,057
Nº de casos válidos	537		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 23,24.

**Quadro 225 - V de Cramer para a associação entre A escola é próxima da residência das famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,118	,057
Nº de casos válidos	537	

**Quadro 226 - A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	40	53	34	8	135
	Percentagem	23,8%	26,9%	29,3%	13,1%	24,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	128	144	82	53	407
	Percentagem	76,2%	73,1%	70,7%	86,9%	75,1%
Total		168	197	116	61	542
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 227 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	6,266(a)	3	,099
Nº de casos válidos	542		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 15,19.

**Quadro 228 - V de Cramer para a associação entre A escola é próxima do trabalho dos pais - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,108	,099
Nº de casos válidos	542	

**Quadro 229 - A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categ socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	19	18	6	2	45
	Percentagem	11,0%	9,1%	5,1%	3,4%	8,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	153	180	111	56	500
	Percentagem	89,0%	90,9%	94,9%	96,6%	91,7%
Total	Frequência	172	198	117	58	545
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 230 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	5,231(a) 545	3	,156

a 1 célula (12,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 4,79.

**Quadro 231 - V de Cramer para a associação entre A escola está de acordo com o modo de pensar dos pais - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,098 545	,156

**Quadro 232 - A escola possui facilidades de acesso - recodificado \***  
**Categorial socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	28	27	14	3	72
	Percentagem	16,6%	13,7%	12,1%	5,2%	13,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	141	170	102	55	468
	Percentagem	83,4%	86,3%	87,9%	94,8%	86,7%
Total	Frequência	169	197	116	58	540
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 233 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	5,057(a) 540	3	,168

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 7,73.

**Quadro 234 - V de Cramer para a associação entre A escola possui facilidades de acesso - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,097 540	,168

**Quadro 235 - O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \*  
Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	35	51	26	15	127
	Percentagem	23,2%	31,1%	27,4%	36,6%	28,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	116	113	69	26	324
	Percentagem	76,8%	68,9%	72,6%	63,4%	71,8%
Total	Frequência	151	164	95	41	451
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 236 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,020(a)	3	,259
Nº de casos válidos	451		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 11,55.

**Quadro 237 - V de Cramer para a associação entre O irmão da criança já frequenta a escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,094	,259
Nº de casos válidos	451	

**Quadro 238 - Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	68	90	46	23	227
	Percentagem	40,7%	48,4%	41,1%	44,2%	43,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	99	96	66	29	290
	Percentagem	59,3%	51,6%	58,9%	55,8%	56,1%
Total		167	186	112	52	517
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 239 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,573(a)	3	,462
Nº de casos válidos	517		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 22,83.

**Quadro 240 - V de Cramer para a associação entre Os colegas do meu filho estão matriculados nesta escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,071	,462
Nº de casos válidos	517	

**Quadro 241 - O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	114	151	77	31	373
	Percentagem	71,3%	78,6%	72,6%	60,8%	73,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	46	41	29	20	136
	Percentagem	28,8%	21,4%	27,4%	39,2%	26,7%
Total		160	192	106	51	509
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 242 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	7,249(a)	3	,064
Nº de casos válidos	509		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 13,63.

**Quadro 243 - V de Cramer para a associação entre O facto de os pais já terem estado na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,119	,064
Nº de casos válidos	509	

**Quadro 244 - Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	4	6	2	0	12
	Percentagem	2,3%	3,0%	1,7%	,0%	2,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	169	193	117	59	538
	Percentagem	97,7%	97,0%	98,3%	100,0%	97,8%
Total	Frequência	173	199	119	59	550
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 245 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,117(a)	3	,548
Nº de casos válidos	550		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,29.

**Quadro 246 - V de Cramer para a associação entre Continuidade de trabalho desde a infantil até ao 1º ciclo - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,062	,548
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 247 - A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado \*  
Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	0	0	0	2
	Percentagem	1,1%	,0%	,0%	,0%	,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	172	200	119	61	552
	Percentagem	98,9%	100,0%	100,0%	100,0%	99,6%
Total	Frequência	174	200	119	61	554
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 248 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,384(a)	3	,223
Nº de casos válidos	554		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,22.

**Quadro 249 - V de Cramer para a associação entre A escola oferece um ensino de qualidade - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,089	,223
Nº de casos válidos	554	

**Quadro 250 - Directora pedagógica firme - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	6	6	6	0	18
	Percentagem	3,5%	3,1%	5,2%	,0%	3,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	164	190	110	59	523
	Percentagem	96,5%	96,9%	94,8%	100,0%	96,7%
Total	Frequência	170	196	116	59	541
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 251 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	3,323(a)	3	,344
Nº de casos válidos	541		

a 2 células (25,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,96.

**Quadro 252 - V de Cramer para a associação entre Directora pedagógica firme - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,078	,344
Nº de casos válidos	541	

**Quadro 253 - Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	7	9	2	0	18
	Percentagem	4,1%	4,6%	1,7%	,0%	3,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	164	186	113	60	523
	Percentagem	95,9%	95,4%	98,3%	100,0%	96,7%
Total	Frequência	171	195	115	60	541
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 254 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,285(a)	3	,232
Nº de casos válidos	541		

a 2 células (25,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 2,00.

**Quadro 255 - V de Cramer para a associação entre Director pedagógico está a par de tudo o que acontece na escola - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,089	,232
Nº de casos válidos	541	

**Quadro 256 - Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Importante ou Muito importante	Frequência	173	201	119	60	553
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Total		173	201	119	60	553
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 257 - Teste de Qui-quadrado**

	Value
Qui-Quadrado de Pearson	.(a)
Nº de casos válidos	553

a Nenhuma estatística foi encontrada porque **Os professores são dedicados ao trabalho - recodificado** são uma constantet.

**Quadro 258 - O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELCTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	2	1	1	7
	Percentagem	1,7%	1,0%	,9%	1,6%	1,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	171	196	116	60	543
	Percentagem	98,3%	99,0%	99,1%	98,4%	98,7%
Total	Frequência	174	198	117	61	550
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 259 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,619(a)	3	,892
Nº de casos válidos	550		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,78.

**Quadro 260 - V de Cramer para a associação entre O trabalho dos professores e de quem os coordena agrada às famílias - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,034	,892
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 261 - Valores religiosos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	41	51	24	12	128
	Percentagem	23,7%	25,9%	20,2%	19,7%	23,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	132	146	95	49	422
	Percentagem	76,3%	74,1%	79,8%	80,3%	76,7%
Total		173	197	119	61	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 262 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,858(a)	3	,602
Nº de casos válidos	550		

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 14,20.

**Quadro 263 - V de Cramer para a associação entre Valores religiosos - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,058	,602
Nº de casos válidos	550	

**Quadro 264 - Atividades de enriquecimento curricular - recodificado \*  
Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	8	9	3	2	22
	Percentagem	4,6%	4,5%	2,6%	3,3%	4,0%
Importante ou Muito importante	Frequência	166	191	114	59	530
	Percentagem	95,4%	95,5%	97,4%	96,7%	96,0%
Total		174	200	117	61	552
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 265 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	1,006(a) 552	3	,800

a 2 células (25,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada 2,43.

**Quadro 266 - V de Cramer para a associação entre Atividades de enriquecimento curricular - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,043 552	,800

**Quadro 267 - Formação mais completa - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	10	17	6	3	36
	Percentagem	6,0%	8,8%	5,2%	5,1%	6,7%
Importante ou Muito importante	Frequência	157	176	109	56	498
	Percentagem	94,0%	91,2%	94,8%	94,9%	93,3%
Total		167	193	115	59	534
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 268 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,145(a) 534	3	,543

a 1 célula (12,5%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 3,98.

**Quadro 269 - V de Cramer para a associação entre Formação mais completa - recodificado \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,063 534	,543

## Anexo 7

### Cruzamento entre o capital escolar do agregado familiar e as componentes

#### Quadro 270 - Componentes Pedagógicas - recodificadas \* Capital escolar do agregado familiar

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	0	1	0	1
	Percentagem	,0%	,0%	,6%	,0%	,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	43	140	171	161	515
	Percentagem	100,0%	100,0%	99,4%	100,0%	99,8%
Total	Frequência	43	140	172	161	516
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Quadro 271 - Teste de Qui-quadrado

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	2,004(a)	3	,572
Nº de casos válidos	516		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,08.

#### Quadro 272 - V de Cramer entre as variáveis Componentes Pedagógicas - recodificadas \*

##### Capital escolar do agregado familiar

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,062	,572
Nº de casos válidos	516	

**Quadro 273 - Componentes Domésticas - recodificadas \***  
**Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	10	13	10	35
	Percentagem	18,2%	17,9%	22,4%	19,6%	19,9%
Importante ou Muito importante	Frequência	9	46	45	41	141
	Percentagem	81,8%	82,1%	77,6%	80,4%	80,1%
Total		11	56	58	51	176
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 274 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,400(a)	3	,940
Nº de casos válidos	176		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 2,19.

**Quadro 275 - V de Cramer entre as variáveis Componentes Domésticas - recodificadas \***  
**Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,048	,940
Nº de casos válidos	176	

**Quadro 276 - Componentes Curriculares - recodificadas \***  
**Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	5	5	4	14
	Percentagem	,0%	3,5%	3,0%	2,5%	2,8%
Importante ou Muito importante	Frequência	40	137	161	154	492
	Percentagem	100,0%	96,5%	97,0%	97,5%	97,2%
Total		40	142	166	158	506
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 277 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	1,508(a)	3	,680
Nº de casos válidos	506		

a 4 célula (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,11.

**Quadro 278 - V de Cramer entre as variáveis Componentes Curriculares - recodificadas \***

**Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,055	,680
Nº de casos válidos	506	

**Quadro 279 - Componentes Institucionais - recodificadas \***  
**Capital escolar do agregado familiar**

		Capital escolar do agregado familiar				Total
		Reduzido	Médio	Elevado	Muito Elevado	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	0	0	2	0	2
	Percentagem	,0%	,0%	1,3%	,0%	,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	38	131	155	151	475
	Percentagem	100,0%	100,0%	98,7%	100,0%	99,6%
Total	Frequência	38	131	157	151	477
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 280 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,094(a)	3	,252
Nº de casos válidos	477		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,16.

**Quadro 281 - V de Cramer entre as variáveis Componentes Institucionais - recodificadas \***

**Capital escolar do agregado familiar**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,093	,252
Nº de casos válidos	477	

## Anexo 8

### Cruzamento entre as categorias socioprofissionais mais elevadas do agregado familiar e as componentes

#### Quadro 282 - Dimensões Pedagógicas - recodificadas \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	1	0	0	0	1
	Percentagem	,6%	,0%	,0%	,0%	,2%
Importante ou Muito importante	Frequência	158	183	112	57	510
	Percentagem	99,4%	100,0%	100,0%	100,0%	99,8%
Total		159	183	112	57	511
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Quadro 283 - Teste de Qui-quadrado

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	2,218(a) 511	3	,528

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,11.

#### Quadro 284 - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Pedagógicas - recodificadas \* Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer Nº de casos válidos	,066 511	,528

**Quadro 285 - Dimensões Domésticas - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar**  
**- recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	10	11	8	5	34
	Percentagem	17,5%	20,8%	18,6%	22,7%	19,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	47	42	35	17	141
	Percentagem	82,5%	79,2%	81,4%	77,3%	80,6%
Total		57	53	43	22	175
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 286 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,360(a)	3	,948
Nº de casos válidos	175		

a 1 célula (12,5%) tem uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 4,27.

**Quadro 287 - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Domésticas - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
V de Cramer	,045	,948
Nº de casos válidos	175	

**Quadro 288 - Dimensões Curriculares - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar**  
**- recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	3	6	3	1	13
	Percentagem	1,9%	3,4%	2,7%	1,8%	2,6%
Importante ou Muito importante	Frequência	154	173	107	56	490
	Percentagem	98,1%	96,6%	97,3%	98,2%	97,4%
Total		157	179	110	57	503
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 289 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	,867(a)	3	,833
Nº de casos válidos	503		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 1,47.

**Quadro 290 - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Curriculares - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
Cramer's V	,042	,833
Nº de casos válidos	503	

**Quadro 291 - Dimensões Confeccionais - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar**  
**- recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	41	51	24	12	128
	Percentagem	23,7%	25,9%	20,2%	19,7%	23,3%
Importante ou Muito importante	Frequência	132	146	95	49	422
	Percentagem	76,3%	74,1%	79,8%	80,3%	76,7%
Total		173	197	119	61	550
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 292 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson Nº de casos válidos	1,858(a) 550	3	,602

a 0 células (,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 14,20.

**Quadro 293 - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Confeccionais - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
Cramer's V Nº de casos válidos	,058 550	,602

**Quadro 294 - Dimensões Institucionais - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar**  
**- recodificada 2**

		Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2				Total
		QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES E PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	
Nada ou Pouco Importante	Frequência	2	0	0	0	2
	Percentagem	1,4%	,0%	,0%	,0%	,4%
Importante ou Muito importante	Frequência	145	173	103	51	472
	Percentagem	98,6%	100,0%	100,0%	100,0%	99,6%
Total	Frequência	147	173	103	51	474
	Percentagem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quadro 295 - Teste de Qui-quadrado**

	Valor	Diferença	Significância estatística (bi-caudal)
Qui-Quadrado de Pearson	4,468(a)	3	,215
Nº de casos válidos	474		

a 4 células (50,0%) têm uma frequência esperada inferior a 5. A frequência mínima esperada é 0,22.

**Quadro 296 - V de Cramer entre as variáveis Dimensões Institucionais - recodificadas \***  
**Categoria socioprofissional mais elevada do agregado familiar - recodificada 2**

	Valor	Significância estatística (bi-caudal)
Cramer's V	,097	,215
Nº de casos válidos	474	

## Anexo 9

### Quadro 5

#### Idade do inquirido

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Não respondeu	22	3,8	3,9	3,9
	Não se aplica	2	,3	,4	4,3
	16	1	,2	,2	4,4
	27	1	,2	,2	4,6
	28	5	,9	,9	5,5
	29	5	,9	,9	6,4
	30	6	1,0	1,1	7,5
	31	7	1,2	1,2	8,7
	32	13	2,2	2,3	11,0
	33	16	2,8	2,8	13,9
	34	23	4,0	4,1	18,0
	35	37	6,4	6,6	24,6
	36	43	7,4	7,7	32,2
	37	47	8,1	8,4	40,6
	38	52	9,0	9,3	49,8
	39	28	4,8	5,0	54,8
	40	45	7,7	8,0	62,8
	41	48	8,3	8,5	71,4
	42	36	6,2	6,4	77,8
	43	33	5,7	5,9	83,6
	44	25	4,3	4,4	88,1
	45	18	3,1	3,2	91,3
	46	14	2,4	2,5	93,8
	47	13	2,2	2,3	96,1
	48	11	1,9	2,0	98,0
	49	2	,3	,4	98,4
	50	2	,3	,4	98,8
51	1	,2	,2	98,9	
52	2	,3	,4	99,3	
53	3	,5	,5	99,8	
55	1	,2	,2	100,0	
	Total	562	96,7	100,0	
	Omissos	19	3,3		
	Total	581	100,0		

## Anexo 10

### Quadro 21

#### Famílias que residem no concelho de Ribeira Grande

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
Calhetas	4	,7	6,5	6,5
Conceição	4	,7	6,5	12,9
Fenais da Ajuda	3	,5	4,8	17,7
Lomba de S. Pedro	2	,3	3,2	21,0
Matriz	3	,5	4,8	25,8
Pico da Pedra	19	3,3	30,6	56,5
Rabo de Peixe	23	4,0	37,1	93,5
Ribeira Seca	1	,2	1,6	95,2
Ribeirinha	2	,3	3,2	98,4
Santa Bárbara	1	,2	1,6	100,0
Total	62	10,7	100,0	
Não responderam	519	89,3		
Total	581	100,0		

### Quadro 22

#### Famílias que residem no concelho de Lagoa

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas				
Água de Pau	8	1,4	17,0	17,0
Cabouco	2	,3	4,3	21,3
Nossa Senhora do Rosário	23	4,0	48,9	70,2
Santa Cruz	14	2,4	29,8	100,0
Total	47	8,1	100,0	
Não responderam	534	91,9		
Total	581	100,0		

### Quadro 23

#### Famílias que residem no concelho de Vila Franca do Campo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Respostas válidas	Ponta Garça	1	,2	50,0	50,0
	São Pedro	1	,2	50,0	100,0
	Total	2	,3	100,0	
Não responderam		579	99,7		
Total		581	100,0		